



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA
EDUCAÇÃO SUPERIOR

JOANA KARLA DE ASSIS PINHEIRO

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE EGRESSOS PÓS-GRADUADOS EM ODONTOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA.

FORTALEZA
2020

JOANA KARLA DE ASSIS PINHEIRO

**AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE EGRESSOS PÓS-GRADUADOS
EM ODONTOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, como requisito para a obtenção do título de Mestre. Linha de pesquisa: Gestão da Educação Superior.

Orientador: Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola.

Coorientadora: Profa. Dra. Sueli Maria de Araújo Cavalcante

FORTALEZA
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- P72a Pinheiro, Joana Karla de Assis.
Avaliação da Formação Acadêmica de Egressos Pós-graduados em Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior Pública / Joana Karla de Assis Pinheiro. – 2020.
105 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza, 2020.
Orientação: Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola.
Coorientação: Profa. Dra. Sueli Maria de Araujo Cavalcante.
1. Pós-graduação. 2. Egressos. 3. Odontologia. I. Título.

CDD 378

JOANA KARLA DE ASSIS PINHEIRO

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE EGRESSOS PÓS-GRADUADOS
EM ODONTOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, como requisito para a obtenção do título de Mestre. Linha de pesquisa: Gestão da Educação Superior.

Aprovada em: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola(Orientador)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Sueli Maria de Araújo Cavalcante (Coorientadora)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Leonardo Damasceno de Sá

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Albano Oliveira Nunes

Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ)

DEDICATÓRIA

A Deus, que me orientou em todas as minhas decisões e me abençoou tornando esse trabalho realidade. A Ele toda honra e toda glória.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Ofélia de Assis Pinheiro e Carlos Pinheiro Rodrigues que sempre investiram na minha educação e me deram total suporte para a conclusão deste desafio que é o mestrado. Obrigada por cuidarem do meu filho enquanto eu produzia.

À Janaina de Assis Pinheiro, minha irmã que tanto amo, pelo suporte emocional, pelo cuidado com meu filho e por toda dedicação a nós.

Ao meu esposo, João Rodrigues de Barros Neto, obrigada pelos conselhos, suporte, paciência, amizade e compreensão durante essa jornada. Espero ter ver doutor em breve.

Ao meu filho, Pedro Pinheiro Rodrigues, que chegou ao ventre da mamãe no começo do mestrado e que me inspira a ser melhor a cada dia. Obrigada meu bebê, te amo infinitamente.

Ao meu colega de trabalho e amigo, Rafael Maia Reis, por toda a paciência de me aguentar grávida, cheia de hormônios (quase uma bomba relógio) durante todo esse percurso. Você sabe, não me canso de dizer, o quão importante você foi para que isso se tornasse realidade. Obrigada por abarcar o trabalho, me deixando produzir. Sei que não foi fácil e por isso dedico esse parágrafo todo a você. Meu muito obrigada!

Aos colegas de trabalho e amigos, Antônia Karine Nojosa e Florindo Junior pelo companheirismo.

Ao colegiado do Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal do Ceará pela liberação para cursar o mestrado, em especial ao Prof. Vicente de Paulo Aragão Saboia e à Profa. Cristiane Sá Roriz Fonteles pelo apoio e incentivo.

Ao Prof. Wagner Bandeira Andriola, orientador, por suas valiosas contribuições.

À Profa. Sueli Maria de Araújo Cavalcante, coorientadora, por compartilhar suas experiências comigo. Tenho enorme admiração pela senhora.

Aos membros da banca, os professores Leonardo Damasceno de Sá e Albano Oliveira Nunes, obrigada pelas contribuições.

À Fernanda Alves de Araújo, Secretária Executiva do POLEDUC, pelo suporte, eficiência e paciência com todos nós.

Aos docentes do POLEDUC, pelos ensinamentos durante esses dois anos.

Aos amigos que fiz durante a jornada, em especial à mestra Aline Siebra Cavalcante, com quem dividi artigos, jantares no Restaurante Universitário, lamúrias e alegrias.

Aos egressos do PPGO que contribuíram para essa pesquisa tomasse forma e a todos que, de forma direta e indireta, contribuíram para essa vitória.

“Conhece-te a ti mesmo.” Sócrates

RESUMO

Diante do atual cenário econômico, a pós-graduação é um dos maiores desafios da educação no Brasil. Mesmo com todos os cortes que o setor tem sofrido, ainda é o caminho para milhões de brasileiros que almejam um emprego e melhores salários no país. É salutar mencionar que o mercado é dinâmico e exige profissionais com formação sólida, de qualidade, que atenda às suas demandas. Por isso, há urgente importância de se investigar o caminho que o aluno faz durante sua passagem acadêmica, sempre na expectativa de que a formação recebida tenha sido a melhor possível. Assim, a preocupação com a qualidade do processo formativo vem sendo um dos principais objetivos das Instituições de Ensino Superior (IES) que almejam formar profissionais reconhecidos por sua excelência. Não obstante ao que rege o cenário nacional, o Programa de Pós-graduação em Odontologia (PPGO) da Universidade Federal do Ceará (UFC) desempenha importante papel na formação de mestres e doutores qualificados em nível de Nordeste, uma vez que está entre os poucos Programas da região que possuem curso em nível de doutorado. Por entender que o egresso, devido sua vivência acadêmica, é fonte fidedigna e crítica, este trabalho teve como objetivo avaliar a percepção dos egressos pós-graduados em Odontologia acerca da sua formação acadêmica, com vistas à manutenção e melhoria da qualidade do Programa. A pergunta norteadora foi: Qual é a percepção dos egressos sobre a formação acadêmica recebida na pós-graduação em Odontologia da UFC? Para tanto, foi realizada pesquisa de campo, de abordagem quanti-qualitativa, considerando o universo de alunos egressos no período 2015 a 2019 (N = 123), no qual efetivou-se aplicação de questionário baseado no modelo *Higher Education Performance* (HEdPERF), com 39 questões objetivas e 2 subjetivas, enviado por meio do *Google Forms*. O estudo contou com a participação de 43 respondentes (35% do universo) e constatou que os egressos, de maneira geral, estão satisfeitos com os aspectos considerados na pesquisa. Pode-se inferir que os aspectos não-acadêmicos têm aderência com o índice de satisfação do egresso do PPGO, contribuindo para que a formação acadêmica seja exitosa. Em contrapartida, os conteúdos programáticos configuram fragilidades do programa, uma vez que foram os mais negativamente avaliados. Entretanto, os resultados encontrados reafirmam o compromisso do PPGO em retribuir à sociedade um profissional com elevado conhecimento científico.

Palavras-chave: Pós-graduação. Egressos. Odontologia.

ABSTRACT

In view of the current economic scenario, postgraduate education is one of the greatest challenges in education in Brazil. Even with all the cuts that the sector has suffered, it is still the path for millions of Brazilians who want a job and better salaries in the country. It is salutary to mention that the market is dynamic and requires professionals with solid, quality training that meets their demands. Therefore, there is an urgent importance to investigate the path that the student takes during his academic transition, always in the expectation that the training received has been the best possible. Thus, the concern with the quality of the training process has been one of the main objectives of Higher Education Institutions that aim to train professionals recognized for their excellence. Notwithstanding what governs the national scenario, the Graduate Program in Dentistry (PPGO) of the Federal University of Ceará (UFC) plays an important role in the training of qualified masters and doctors at the Northeast level, since it is among the few Programs in the region that have doctoral level courses. By understanding that the graduate, due to his academic experience, is a reliable and critical source, this study aimed to assess the perception of graduate students in Dentistry about their academic training, with a view to maintaining and improving the quality of the Program. The guiding question was: What is the perception of the alumni about the academic training received in the graduate program in Dentistry at UFC? To this end, a field research was carried out, with a quantitative and qualitative approach, considering the universe of students graduating from 2015 to 2019 (N = 123), in which a questionnaire based on the Higher Education Performance (HEdPERF) model was applied, with 39 objective and 2 subjective questions, sent through Google Forms. The study had the participation of 43 respondents (35% of the universe) and found that the graduates, in general, are satisfied with the aspects considered in the research. It can be inferred that the non-academic aspects adhere to the satisfaction index of the graduate of the PPGO, contributing for the academic formation to be successful. On the other hand, the programmatic contents constitute weaknesses of the program, since they were the most negatively evaluated. However, the results found reaffirm PPGO's commitment to give society a professional with high scientific knowledge.

Keywords: Postgraduate studies. Graduates. Dentistry.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Percepção dos egressos sobre os pontos fortes do Programa de Pós-graduação em Odontologia da UFC	83
Figura 2 - Percepção dos egressos sobre as fragilidades do Programa de Pós-graduação em Odontologia da UFC	84

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Nível de instrução das pessoas com 25 anos de idade ou mais (Brasil – 2018)....	26
Gráfico 2 - Ranking dos maiores produtores de pesquisa mundial	27
Gráfico 3 - Crescimento dos cursos de pós-graduação no Brasil	31
Gráfico 4 - Sexo dos egressos participantes da pesquisa	51
Gráfico 5 - Faixa etária dos egressos participantes da pesquisa.....	52
Gráfico 6 - Maior nível de titulação concluído no Programa.....	52
Gráfico 7 - Ano de conclusão do curso.....	53
Gráfico 8 - Origem escolar dos egressos participantes.....	53
Gráfico 9 - Situação funcional atual	54
Gráfico 10 - Faixa salarial atual.....	55
Gráfico 11 - Conhecimento dos docentes em relação ao conteúdo do curso.....	56
Gráfico 12 - Cortesia dos docentes no tratamento com os alunos.....	57
Gráfico 13 - Interesse dos docentes nas resoluções dos problemas dos alunos	57
Gráfico 14 - Didática dos docentes na sala de aula	58
Gráfico 15 - Feedback dos docentes sobre o progresso dos alunos.....	59
Gráfico 16 - Disponibilidade de tempo dos docentes para orientação dos alunos	60
Gráfico 17 - Assiduidade e pontualidade do corpo docente.....	60
Gráfico 18 - Tamanho das turmas que permita atenção pessoal	61
Gráfico 19 - Bolsas de fomento em quantidade suficiente.....	62
Gráfico 20 - Qualidade acadêmica dos cursos	62
Gráfico 21 - Imagem do PPGO/UFC junto à sociedade	63
Gráfico 22 - Pós-graduados facilmente empregados	64
Gráfico 23 - Realização de eventos científicos	64
Gráfico 24 - Laboratórios e equipamentos adequados.....	65
Gráfico 25 - Salas de aula, sala de estudo e biblioteca adequadas	66
Gráfico 26 - Incentivo ao intercâmbio nacional e internacional	67
Gráfico 27 - Eficiência e transparência no processo seletivo.....	68
Gráfico 28 - Adaptação do conteúdo para aprimorar o aprendizado do aluno.....	68
Gráfico 29 - Cumprimento do conteúdo especificado na ementa	69
Gráfico 30 - Variedade de disciplinas ofertadas durante o curso	70
Gráfico 31 - Interesse da secretaria na resolução de problemas dos alunos	70
Gráfico 32 - Atenção individualizada do coordenador para com os alunos.....	71

Gráfico 33 - Rapidez na solução das demandas dos alunos pela secretaria/coordenação	72
Gráfico 34 - Disponibilidade da coordenação na assistência aos alunos	72
Gráfico 35 - Manutenção dos registros dos alunos atualizados e de fácil acesso	73
Gráfico 36 - Confiança na solução dos problemas pela secretaria	73
Gráfico 37 - Relacionamento do pessoal administrativo com os alunos	74
Gráfico 38 - Comunicação (avisos, informações) da secretaria com os alunos	75
Gráfico 39 - Eficiência no suporte ao processo de matrícula.....	75
Gráfico 40 - Eficiência no suporte à emissão de diplomas	76
Gráfico 41 - Serviços administrativos oferecidos dentro de um prazo esperado	77
Gráfico 42 - Acompanhamento de egressos do Programa	77
Gráfico 43 - Confidencialidade das informações expostas pelos alunos	78
Gráfico 44 - Valorização da opinião dos alunos para aprimorar os serviços	78
Gráfico 45 - Procedimentos de prestação de serviços padronizados e simples.....	79
Gráfico 46 - Rampas de acesso para pessoas com mobilidade reduzida	80
Gráfico 47 - Localização do PPGO	80
Gráfico 48 - Facilidade para contatos com a secretaria e/ou coordenação	81
Gráfico 49 - Horários convenientes de funcionamento da secretaria	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dimensões da escala HedPERF	44
Quadro 2 - Comparativo entre os atributos originais do Hedperf x modelo adaptado	45
Quadro 3 - Análise dos itens que obtiveram os maiores índices de satisfação	85
Quadro 4 - Análise dos itens que obtiveram os menores índices de satisfação	85

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estatísticas gerais da Educação Superior.....	25
Tabela 2 - Cursos Avaliados e Reconhecidos no Brasil	32
Tabela 3 - Distribuição dos cursos avaliados e reconhecidos por Região	32
Tabela 4 - Egressos do Programa de Pós-graduação em Odontologia da UFC - Série histórica	42
Tabela 5 - Readequação do número dos egressos do Programa de Pós-graduação em Odontologia da UFC - Série histórica.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CES	Câmara de Ensino Superior
CFE	Conselho Federal de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPA	Comissão Própria de Avaliação
DUDH	Declaração Universal dos Direitos Humanos
FFOE	Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem
FUNCAP	Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
HEDPERF	<i>Higher Education Performance</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa
MEC	Ministério da Educação
OEA	Organização dos Estados Americanos
PAEC	Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPGO	Programa de Pós-graduação em Odontologia
SINAES	Sistema de Avaliação da Educação Superior
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE SÍMBOLOS

α Alfa de Cronbach

n Amostra

e Erro amostral

k Número de itens do questionário

N População

V Variância

V_i Variância de cada item

V_t Variância total

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
	1.1 Contextualização e definição do problema.....	18
	1.2 Objetivo geral.....	20
	1.3 Objetivos específicos.....	20
	1.4 Estrutura do trabalho	20
2	O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: BREVES CONSIDERAÇÕES.....	22
	2.1 Historicidade do Ensino Superior no Brasil	22
3	A PÓS-GRADUAÇÃO E SUA HISTORICIDADE	28
	3.1 Pós-graduação no Brasil: uma breve história	28
	3.2 O Programa de Pós-graduação em Odontologia da UFC.....	33
	3.3 O egresso do Programa de Pós-graduação em Odontologia da UFC.....	34
	3.4 Avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil.....	36
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	40
	4.1 Tipologia da pesquisa.....	40
	4.2 Universo e Amostra.....	41
	4.3 Instrumento de Coleta de Dados	44
	4.4 Pré-teste.....	48
	4.5 Análise dos dados	48
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	51
	5.1 Perfil Socioeconômico	51
	5.2 Aspectos acadêmicos.....	56
	5.3 Reputação	62
	5.4 Conteúdo Programático	68
	5.5 Aspectos não-acadêmicos.....	70
	5.6 Acesso.....	80
	5.7 Análise interpretativa dos aspectos que interferem na qualidade da formação acadêmica na percepção dos egressos.....	82
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87
	REFERÊNCIAS.....	90
	APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO A SER APLICADO ENTRE OS EGRESSOS COM SAÍDA NO PERÍODO DE 2015 A 2019 DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA UFC	95
	APÊNDICE B – PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS QUANDO QUESTIONADOS SOBRE OS PONTOS FORTES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA UFC.	99

APÊNDICE C – PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS QUANDO QUESTIONADOS SOBRE AS FRAGILIDADES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA UFC.....	100
ANEXO A.....	102

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo contextualiza e define o problema de pesquisa a ser investigado. Ademais, a fim de responder à pergunta de partida, serão apresentados os objetivos geral e específicos, como também a estrutura do trabalho.

1.1 Contextualização e definição do problema

A comunidade acadêmica é composta por alunos, técnico-administrativos e docentes, pode-se dizer que estes são co-responsáveis pela construção da Instituição. No entanto, cabe ressaltar que o egresso, aquele que já passou pelo curso e já teve suas experiências dentro e fora do meio acadêmico por meio de um vínculo formal, pode contribuir de forma valiosa a uma série de finalidades, como avaliação de instituições, docentes e cursos. De acordo com UEL (2006), a vivência acadêmica do aluno no tempo da sua formação, bem como sua experiência na vida profissional, torna-o fonte de informação, de crítica mais categorizada e objetiva em relação à qualidade dos cursos e, portanto, da permanência de sua formação cidadã e profissional.

Sustentado a importância desta investigação, Espartel (2009) afirma que a avaliação da satisfação do aluno com o curso permite a identificação de pontos críticos de melhoria ou manutenção da qualidade, mas não permite uma visão mais ampla, uma vez que este ainda está envolvido no processo de formação. Sendo assim, o egresso, muitas vezes já inserido no mercado de trabalho, consegue ter uma opinião mais ampla, observando assim pontos que podem passar despercebidos pelo aluno ativo. Considerando a importância do egresso, a Universidade Federal do Ceará (UFC) lançou em 2019 o Portal do Egresso, uma ferramenta para conhecer melhor quem passou pela Instituição e uma forma de manutenção de vínculos. Essa ação não aconteceu de forma aleatória, uma vez que as diretrizes institucionais já previam essa estratégia, por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2013-2017.

O PDI em questão previa algumas ações para acompanhamento de egressos, tais como: a) Utilizar o Sistema de Acompanhamento de Pós-Graduandos (SAP) da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG) como ferramenta de obtenção e sistematização de dados a respeito da trajetória acadêmica e profissional de egressos da pós-graduação; b) Instituir protocolo de atendimento a egressos nas Coordenadorias de Ensino e de Recursos Humanos da PRPPG para colher solicitações e demandas de natureza acadêmica; c) Promover

atividades de integração academia/sociedade/empresa, envolvendo egressos da pós-graduação de modo a manter o contato acadêmico e profissional com a UFC.

Diante deste cenário, esta investigação tem como objetivo avaliar a percepção dos egressos dos cursos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal do Ceará - (PPGO/UFC) acerca da sua formação acadêmica, com vistas à manutenção e melhoria da qualidade do Programa. Ademais, o PDI (2018-2022) estabeleceu como um dos objetivos no eixo temático “Pesquisa” a consolidação da qualidade dos programas de pós-graduação, definindo como meta aumentar o número de cursos com conceitos 5, 6 e 7, qualidade essa que pode ser reforçada sob o olhar analítico daquele que fez passagem pelo PPGO/UFC, o que reforça a importância de ter a participação efetiva dos egressos.

Ainda no intuito de consolidar sua qualidade e gerar uma cultura de avaliação, a UFC conta com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que compreende a autoavaliação institucional, em que discentes, docentes e técnico-administrativos se comprometem com o aprimoramento institucional. Embora de salutar relevância, cabe ressaltar que a CPA é direcionada aos regularmente matriculados, ou seja, não contempla o exame minucioso do egresso. Reforçando as diretrizes institucionais, Lima e Andriola (2018) afirmam que uma Instituição de Ensino Superior (IES) que busca a qualidade de seus serviços deve mobilizar os diferentes setores de suas atividades meio (gestão, acadêmica, operacional, serviços de biblioteca, etc) para agregar padrões de confiança técnica em relação às suas atividades finalísticas (ensino, pesquisa e extensão). A qualidade desta interlocução entre os serviços de uma IES no pleno cumprimento de suas atividades gerenciais e acadêmicas deve ser constantemente monitorada para o realinhamento necessário entre a realidade observada e o que fora efetivamente planejado.

Assim, essa investigação considera que o *feedback* proporcionado pelos egressos, tanto sob o aspecto acadêmico como não acadêmico, pode constituir-se como um indicador de avaliação do PPGO/UFC e da Instituição em si. Consequentemente, pode gerar importantes contribuições para a gerência dos cursos e possibilita a melhoria do desempenho na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Endossando esse raciocínio, Michelin *et al* (2009) sustenta que os alunos estão sujeitos à avaliação e acompanhamento durante todo seu percurso acadêmico, mas que, tão importante quanto isso, é que tal acompanhamento e avaliação também continuem após sua formação.

1.2 Objetivo geral

Diante deste cenário, esta investigação tem como objetivo avaliar a percepção dos egressos dos cursos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal do Ceará - PPGO/UFC, acerca da sua formação acadêmica com vistas à manutenção e melhoria da qualidade do Programa.

1.3 Objetivos específicos

Tendo assim dito e para que o objetivo geral deste trabalho seja alcançado, alguns objetivos específicos foram traçados, descritos a seguir.

- a). Identificar o perfil socioeconômico dos respondentes;
- b) Identificar os aspectos que contribuíram para a formação do egresso da pós-graduação em Odontologia;
- c) Identificar os pontos fortes e fragilidades do PPGO a fim de obter excelência na formação do aluno de pós-graduação em Odontologia;
- d) Avaliar o grau de satisfação dos egressos com sua formação acadêmica.

Cabe ressaltar que, devido às pesquisas sobre a percepção do egresso da pós-graduação em Odontologia acerca de sua formação ainda serem escassas, pouco material foi encontrado para subsidiar este estudo. Em uma varredura realizada junto ao Portal de Periódicos CAPES, foram encontrados 603 resultados quando realizada uma busca com o termo “egresso”, dos quais 555 fazem referência a artigos. Ademais, após filtrar a busca especificamente por artigos, identifica-se que nos últimos 5 anos (entre 2015 e 2019), houve uma redução para 215 artigos, sendo que apenas 5 faziam referência à área de Odontologia, alvo dessa pesquisa. Por isso, para subsidiar esta pesquisa foram consideradas investigações, que vão além da pós-graduação e que não se detém apenas à área de Odontologia.

1.4 Estrutura do trabalho

De modo a delimitar a sequência natural desta investigação, o sumário apresenta-se conforme segue. No segundo capítulo, são apresentadas breves considerações sobre o ensino superior no Brasil, sua história, influências e estatísticas gerais. O terceiro capítulo versa sobre a Pós-graduação em si, de maneira que o leitor possa reconhecer suas origens, influências, seu papel e importância para a sociedade. Ademais, o Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal é apresentado, bem como seu processo de avaliação. Além disso, o egresso, protagonista deste trabalho, também é abordado, traçando seu perfil e sua importância.

Na sequência, no quarto capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para alcançar os objetivos desta pesquisa. Oportunamente, são apresentados os atributos originais do instrumento a ser utilizado, o modelo *HedPERF*, bem como a proposta deste com alterações da autora. No capítulo cinco são apresentados os resultados e discussões, enquanto no sexto e último capítulo, apresenta-se as considerações finais.

2 O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: BREVES CONSIDERAÇÕES

Toda pessoa tem direito à educação, é o que assegura o artigo 26º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). O mesmo artigo enfatiza, ainda, que a instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. Ainda, recomenda que a instrução elementar será obrigatória e a instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito. Igualdade e mérito são questões que pedem uma reflexão mais profunda, e que devem ser discutidas levando-se em consideração as desigualdades sociais que o Brasil historicamente tem enfrentado. Quando se fala em “mérito” e “educação”, há de se considerar que não há igualdade de acesso entre as camadas sociais estabelecidas no Brasil, como também, os alunos amparados por famílias que detêm condições financeiras estáveis gozam do privilégio de acessar as melhores vagas, se não a maior parte delas.

No entanto, o país tem caminhado para diminuir as discrepâncias em relação ao acesso ao ensino superior por meio de políticas públicas. Cabe ressaltar sua relevância, uma vez que o ingresso nesta modalidade de ensino é uma oportunidade de melhoria de vida para muitas pessoas, pois significa a redução da pobreza, redução no número de crimes, crescimento da economia e saúde física e mental. Para entender como o Brasil chegou a esse contexto, é necessário resgatar os caminhos que foram trilhados e conhecer sua historicidade.

2.1 Historicidade do Ensino Superior no Brasil

O Ensino Superior no Brasil é considerado como um acontecimento tardio. Quando comparado com universidades do continente Europeu, berço da Instituição Universitária, as primeiras universidades da América Latina foram criadas apenas nos séculos XVI e XVII e, ao contrário da colonização espanhola, os portugueses mostravam-se contrários à criação de escolas superiores e de universidades em sua colônia brasileira. (NEVES E MARTINS, 2016).

Diante das descobertas dos espanhóis, as primeiras universidades das Américas foram implantadas nos primeiros anos de 1500. Destaca-se a Universidade Nacional de San Marcos do Peru, fundada em 1551, onde que oferecia cursos relacionados às Artes e à Teologia, sendo a primeira da América Latina e que iniciou suas atividades em 1553. (UNMSM, 2020). Por outro lado, na Europa tem-se como destaque a Universidade de Bolonha, na Itália, que foi fundada em no final do século XI, especificamente em 1080 (SIMÕES, 2013), e a Universidad Autónoma de Santo Domingo, fundada em 1518, pela Bula

em *Apostolatus Culmine* (UASD, 2018). Nesta perspectiva histórica, e aproximando-se mais do contexto latinoamericano, Teixeira (1999, p.29) afirma que,

O Brasil constitui uma exceção na América Latina: enquanto a Espanha espalhou universidades pelas suas colônias – eram 26 ou 27 ao tempo da independência –, Portugal, fora dos colégios reais dos jesuítas, nos deixou limitados às universidades da Metrópole: Coimbra e Évora.

Ou seja, pode-se perceber que as colônias espanholas, por terem sido povoadas e não exploradas, como o caso do Brasil, tiveram mais acesso ao ensino superior, fator que pode condicionar um futuro promissor a uma sociedade que deseja desenvolver-se nos mais diversos aspectos. Ribeiro (1993) justifica o atraso brasileiro por se tratar de uma sociedade latifundiária, escravocrata e aristocrática, sustentada por uma economia agrícola e rudimentar. Ainda na perspectiva do autor, a elite do período colonial não via necessidade de ter pessoas letradas, pois para eles bastavam poucos para governar e, por conseguinte, uma grande massa de pessoas submissas. Ainda, o autor acrescenta que a educação superior na colônia era privilégio dos filhos da aristocracia que quisessem ingressar na classe sacerdotal, enquanto os demais estudariam na Europa, na Universidade de Coimbra. Estes seriam os futuros letrados, os que voltariam ao Brasil para administrá-lo. Ademais, havia o desinteresse da então Coroa que detinha o poder no país naquele período.

De acordo com Neves e Martins (2016), as primeiras IES brasileiras foram criadas somente no início do século XIX, com a transferência da corte portuguesa, em 1808, para a colônia. Elas tinham por objetivo apenas fornecer quadros profissionais para desempenhar diferentes funções ocupacionais na corte.

[...] somente a partir de 1808, com a vinda da família Real Portuguesa, foram criadas as primeiras escolas superiores, quais sejam: a Academia Real da Marinha, o curso de cirurgia na Bahia, o curso de cirurgia e anatomia no Rio de Janeiro e a Academia Real Militar (FONSECA-SILVA, 2008, p.56).

No entanto, cabe ressaltar que a culpabilidade não se restringia à Coroa, uma vez que, de acordo com Bortolanza (2017), os brasileiros também julgavam desnecessária a criação dessas IES. O autor afirma, ainda, que diante das dificuldades encontradas pelas classes dominantes em conseguir acesso para cursar as universidades da Europa, criaram-se medidas para instituir o ensino superior no Brasil. Ainda assim, inicialmente, criaram-se cursos profissionalizantes, de forma que os anseios da Coroa fossem atendidos. (SAMPAIO, 1991).

Reforçando o atraso do ensino superior no Brasil, Neves e Martins (2016), sustentam que em 1889, o país contava com apenas seis escolas superiores, todas voltadas

para a formação de juristas, médicos e engenheiros. Três décadas depois o sistema contava com cem instituições, sendo a maioria pertencente ao setor privado, o que gera um elitismo à educação, uma vez que eram poucas as pessoas que poderiam arcar com essas despesas, gerando assim mais desigualdade social.

Corroborando com esse pensamento, Souza (2001) afirma que o surgimento do ensino superior no Brasil apresentou-se como um modelo de instituto isolado e de natureza profissionalizante, com característica elitista e servia para atender os filhos da aristocracia colonial, que não tinham mais acesso às academias européias. Na década de 30, durante o Estado Novo, com a chegada de Getúlio Vargas ao poder, houve muitas mudanças na área educacional, pois, de acordo com Camargo (2017) o então presidente, trouxe uma modernização que culminou com novas exigências educacionais, como a qualificação para o trabalho com o objetivo de impulsionar as relações de produção.

Ainda na década de 1930, foi criado o Ministério de Educação e Saúde Pública (MESP), um ponto de partida para as transformações educacionais que o país carecia. Ainda nesta década foram dados os primeiros passos da pós-graduação brasileira com a proposta do Estatuto das Universidades Brasileiras (Decreto n. 19.851/ 1931), a chamada Reforma Francisco Campos. (CAMARGO, 2017, p. 21). O parágrafo 46 do Decreto em questão já versava sobre a pós-graduação quando incentivava pesquisas.

Art. 46. Além dos cursos destinados a transmitir o ensino de conhecimento já adquiridos, os institutos universitários deverão organizar e facilitar os meios para a realização de pesquisas originais que aproveitem aptidões e inclinações, não só do corpo docente e discente, como de quaisquer outros pesquisadores estranhos à própria universidade.

Assim, entende-se que as ações para estabelecer o ensino superior no Brasil ainda são bastantes recentes devido à herança portuguesa. No entanto, mesmo diante desse atraso e do atual cenário econômico desfavorável, cada vez mais as pessoas estão conscientes da importância de se investir nos estudos, pois é por meio deles que se pode haver mudanças sociais. Reforçando esse pensamento, Drucker (1970) afirma que a educação é a chave das oportunidades e do progresso de todo mundo moderno. Essa assertiva pode ser constatada por meio de dados do INEP (2018) que mostram o alto número de matrículas na graduação e pós-conforme pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1 - Estatísticas gerais da Educação Superior

Estatísticas Básicas		Categoria Administrativa			
Número de Instituições	Total Geral	Federal	Estadual	Municipal	Privada
	2537	110	128	61	2238
Educação Superior - Graduação					
Curso	37.962	6.503	3.442	581	27.436
Matrícula	8.450.755	1.324.984	660.854	91.643	6.373.274
Ingresso Total	3.445.935	362.005	194.081	24.850	2.864.999
Concluinte	1.264.288	156.918	85.886	16.498	1.004.986
Ensino Superior – Sequencial de Formação Específica					
Matrícula	993	42	312	0	639
Ensino Superior – Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>					
Matrícula	288.590	170.803	73.048	1.280	43.459
Total Geral					
Matrícula Total	8.740.338	1.495.829	734.214	92.923	6.417.372
Função Docente em Exercício	384.474	117.043	50.385	6.440	210.606
Docente em Exercício	351.906	116.358	49.381	6.314	17.853

Fonte: MEC/INEP – MEC/CAPES – Elaborado por INEP/DEED (2018)

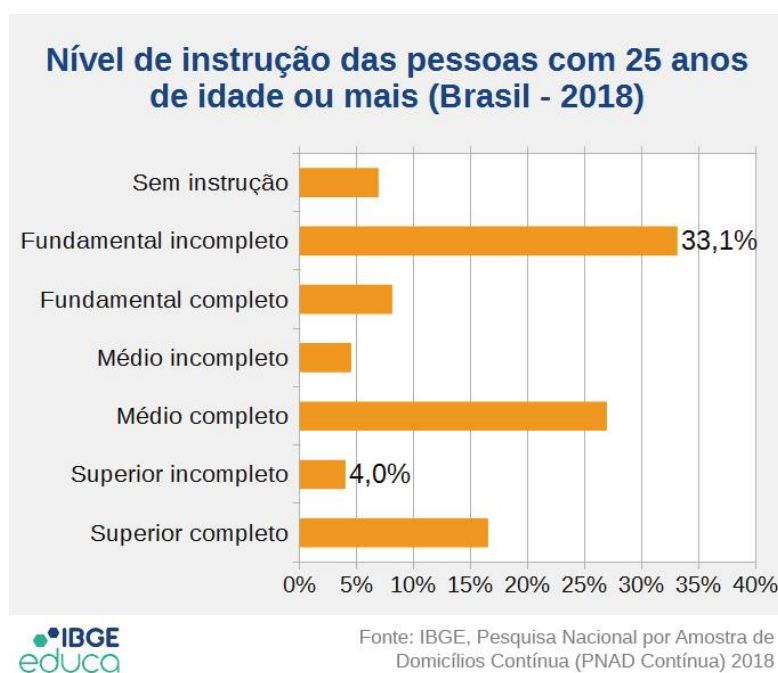
A tabela 1 retrata bem o atual cenário da educação superior no Brasil, onde nota-se que embora os números sejam expressivos, grande parte dos alunos estão matriculados IES da iniciativa privada, somando 75,4% das matrículas, enquanto que as públicas somam apenas 24,6%, dividindo-se ainda nas esferas federal, estaduais e municipais. Ou seja, o Estado não tem conseguido abarcar a demanda e tem transferido essa responsabilidade para a iniciativa privada, fazendo com que milhares de brasileiros que pagam seus impostos, e deveriam ter garantido, seus direitos de educação pública e de qualidade, sujeitem-se a arcar com os altos custos de uma faculdade particular.

Ainda assim, em busca de melhorias profissionais e pessoais, milhares de brasileiros têm o sonho de ingressar em uma universidade que, de acordo com Kunz (1999), tem como função principal formar um cidadão, desenvolvendo sua consciência crítica, contribuindo para o desenvolvimento humano, para o bem-estar da sociedade, para o bom funcionamento das relações sociais, para a reflexão dos valores. Outrossim, Schwartzman (1997) assegura que o produto da universidade é a produção de pesquisas, a formação de mão-de-obra qualificada em nível de graduação e pós-graduação e a satisfação das necessidades culturais do usuário do sistema educacional. Este último sustenta o propósito e a

importância desta investigação, uma vez que se propõe avaliar a percepção do egresso, fruto desse sistema.

Dados do IBGE Educa (2018), plataforma de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam que no Brasil a proporção de pessoas de 25 anos ou mais de idade que finalizaram a educação básica obrigatória, ou seja, concluíram, no mínimo, o ensino médio, passou de 46,7%, em 2017, para 47,4%, em 2018. Também em 2018, 48,1% da população de 25 anos ou mais de idade estava concentrada nos níveis de instrução até o ensino fundamental completo ou equivalente, enquanto 27% tinham o ensino médio completo ou equivalente e 16,5%, o superior completo, como pode ser observado no gráfico 1.

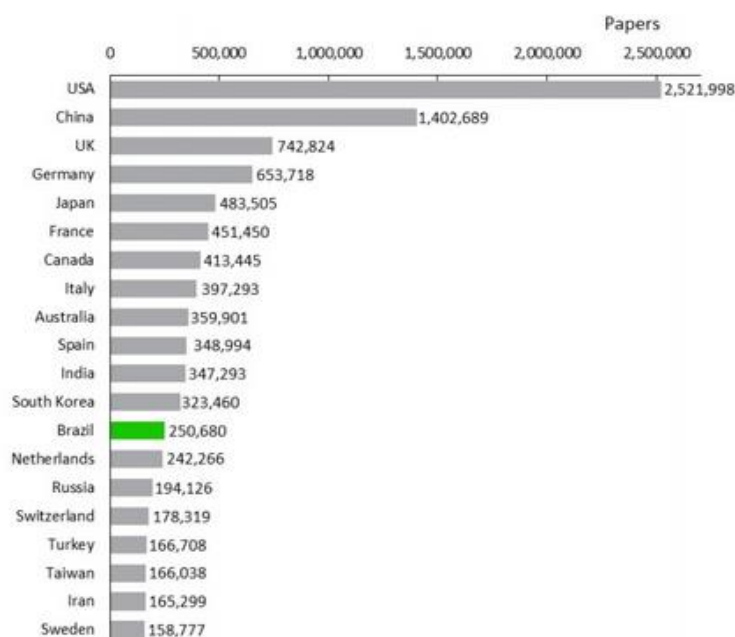
Gráfico 1 - Nível de instrução das pessoas com 25 anos de idade ou mais (Brasil – 2018)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua), 2018.

Como pode ser observado na tabela 1 e gráfico 1, do total de alunos que concluíram o ensino superior em 2018 (1.264,288), apenas 22,8% fizeram matrícula em algum curso de pós-graduação *stricto sensu*, o que reforça a ideia de que o elitismo que ora fora do tempo da Coroa, no qual apenas famílias abastadas tinham acesso à educação, no tocante da graduação, agora se reflete também na pós-graduação. No entanto, cabe ressaltar que, ainda que essa parcela seja diminuta, a pós-graduação é responsável por grande parte da pesquisa realizada no Brasil e no mundo. Dados do Relatório *Research in Brazil* (2017) revelam que o Brasil, país emergente e único da América Latina no ranking, é o 13º maior produtor de publicações de pesquisa em nível mundial, como pode ser observado no gráfico 2.

Gráfico 2 - Ranking dos maiores produtores de pesquisa mundial



Fonte: Clarivate Analytics Web of Science (2011-2016)

Ou seja, supõe-se o Brasil tenha um grande potencial para desenvolver pesquisas, mesmo com as constantes restrições orçamentárias. Isso é motivo de orgulho e inquietação, ao mesmo tempo, pois o setor tem sofrido muitas baixas com os cortes do atual governo, o que compromete o desempenho das IES públicas. Neste contexto, a Agência Brasil (2019)¹ noticiou em setembro do mesmo ano que haveria corte de 5.613 bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado que estavam previstas para os quatro meses restantes de 2019. De acordo com o então presidente da instituição, Anderson Ribeiro Correia, a medida representaria uma economia de R\$ 37,8 milhões até o final de 2019. Além disso, a previsão é que nos próximos quatro anos, R\$ 544 milhões deixem de ser investidos em bolsas, ou seja, deixem de ser investidos em pesquisas. Para elucidar do que se trata esse novo nível de conhecimento, o subcapítulo seguinte se faz necessário.

¹Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-09/capes-anuncia-corte-de-5613-bolsas-de-pos-graduacao-para-este-ano>>. Acesso em 15.03.20

3 A PÓS-GRADUAÇÃO E SUA HISTORICIDADE

Justificando o caráter tardio em que o ensino superior brasileiro foi instituído, a pós-graduação, fruto do anseio de aprofundamento de conhecimentos adquiridos na graduação, teve seu início, de acordo com Moysés (2008), apenas na década de 1930, a partir da proposta da criação do Estatuto das Universidades Brasileiras. No entanto, somente na década de 1940 é que o termo “pós-graduação” foi utilizado formalmente, conforme artigo 71 do referido estatuto. No intuito de conhecer suas influências e o contexto histórico que se insere, o subcapítulo seguinte contextualiza o percurso da pós-graduação brasileira, elencando os principais marcos e fatos da sua constituição.

3.1 Pós-graduação no Brasil: uma breve história

O Brasil, por seu caráter tardio, sofreu influência de vários modelos de educação, como o francês, alemão e norte-americano. Pode-se dizer que o sistema educacional brasileiro é miscigenado, no sentido de ter em sua estrutura traços de cada modelo que o influenciou. Endossando essa afirmação, Verhine (2008), afirma que a pós-graduação no Brasil foi influenciada tanto pelo modelo europeu de aprendizagem, adotando com uma abordagem tutorial, quanto pelo modelo dos Estados Unidos, denominado como modelo profissional - um modelo organizacional com uma abordagem controlada pelo curso ou programa e não pelo professor. No Brasil, adotou-se primeiramente o modelo europeu e posteriormente, com a reforma universitária de 1968, alterou-se para o modelo americano. Moraes, Silva e Castro (2017), defendem que o Brasil foi inspirado pelo modelo francês, determinante na criação da Universidade de São Paulo (USP), em 1934, período do Estado Novo, governo de Getúlio Vargas. Depois, foi influenciado pelos norte-americanos, após a reforma educacional promovida pela ditadura militar, em 1969.

Embora o modelo norte-americano ainda predomine no Brasil, o alemão traz consigo características até hoje muito fortes no ensino brasileiro. Por isso, Moraes, Silva e Castro (2017) destacam que o modelo alemão, o mais antigo do período contemporâneo, criado na primeira metade do século XIX por Humboldt, geógrafo e naturalista alemão, estabeleceu um sistema que combinou ensino e pesquisa. Tornou-se tão influente que a Alemanha se transformou no polo de atração para os grandes intelectuais norte-americanos no final do século XIX e início do século XX. Pereira (2008) sintetiza o modelo alemão:

Os princípios essenciais postulados por Humboldt – de forma geral, até hoje defendidos como formulações que dão à universidade seu caráter próprio – são essencialmente: a formação através da pesquisa; a unidade entre o ensino e pesquisa; a interdisciplinaridade; a autonomia e a liberdade da administração da instituição e

da ciência que ela produz; a relação integrada, porém autônoma, entre Estado e Universidade; a complementaridade do ensino fundamental e médio com o universitário.

Ou seja, os norte-americanos, inspiraram-se no modelo alemão. Enquanto o modelo alemão apresentava-se com foco no ensino e pesquisa, o modelo norte-americano trouxe um caráter mais profissional. Moraes, Silva e Castro (2017) afirmam que quando as universidades de pesquisa norte-americanas foram criadas, em 1870, seus fundadores se inspiraram nesse modelo, a exemplo da Johns Hopkins e da Universidade de Chicago.

Endossando a afirmativa anterior, o Parecer nº 977/65 do Conselho Federal de Educação, conhecido como Parecer Newton Sucupira, afirmava que a Universidade Johns Hopkins, fundada em 1876, favoreceu o surgimento da pós-graduação. A universidade, criada especialmente para desenvolver estudos pós-graduados e inspirada na ideia da *creative scholarship*, é uma instituição voltada não somente à transmissão do saber já constituído, mas voltada para a elaboração de novos conhecimentos por meio da pesquisa criativa. O parecer diz, ainda, que a pós-graduação no Brasil tem sua procedência na própria estrutura da universidade norte-americana, onde tem-se o *college*² como base comum de estudos e as diferentes escolas graduadas, que geralmente requerem o título de bacharel como requisito de admissão. Assim, o estudante pós-graduado é o que possui o grau de tecnólogo, bacharelado ou licenciatura e continua a fazer estudos regulares visando um grau superior.

Alves e Oliveira (2014) afirmam que, ao expor o histórico da pós-graduação, o Parecer Sucupira apresentava a experiência da universidade norte-americana como um exemplo para a implantação dos estudos pós-graduados no Brasil. Como justificativa para a criação dos cursos no Brasil, o conselheiro afirmava que o “extraordinário progresso do saber em todos os setores torna impossível fazer uma formação completa na graduação”. No entanto, Pereira (2008) ressalta, ainda, que a partir da Reforma Universitária de 1968, por meio da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, o modelo alemão no Brasil ganhou um novo viés com o acréscimo da extensão, formando então o tripé acadêmico ensino, pesquisa e extensão, caracterizando, assim, a pós-graduação brasileira como uma grande hibridação.

Embora tenha sofrido influência de outras culturas, o Brasil tem suas características próprias, resultado do amadurecimento da Academia. Sabe-se que não há como

² Cursos que envolvem os dois primeiros anos da graduação nos EUA. Os *colleges* voltam-se, atualmente, para a formação geral do estudante e desenvolvimento da cidadania, oferecendo, também, na sua modalidade de *community college*, disciplinas práticas voltadas ao mercado de trabalho local. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742005000200007&script=sci_arttext>. Acesso em 09 abr 2020.

aplicar um modelo engessado, pois as diferenças culturais, políticas e econômicas de cada país são particulares. Camargo (2017) ressalta que no Brasil, até 1951, a pesquisa era pouco compreendida, foi quando foram criados o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e a Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ambos com a missão de estimular a investigação científica e tecnológica no país, uma por meio de formação de pesquisadores e outra promovendo a capacitação e formação de recursos humanos, respectivamente. Sobre as agências CAPES e CNPq, Fonseca-Silva (2008, p.56) afirma que,

Essas agências surgiram em decorrência da pressão e da persistência de grupos de pesquisadores da comunidade científica da época, muitos com contato com instituições e grupos de pesquisa internacionais. Além de marcarem o início da valorização do ensino superior, foram responsáveis pela implantação de políticas de pesquisa e da pós-graduação *stricto sensu* no país.

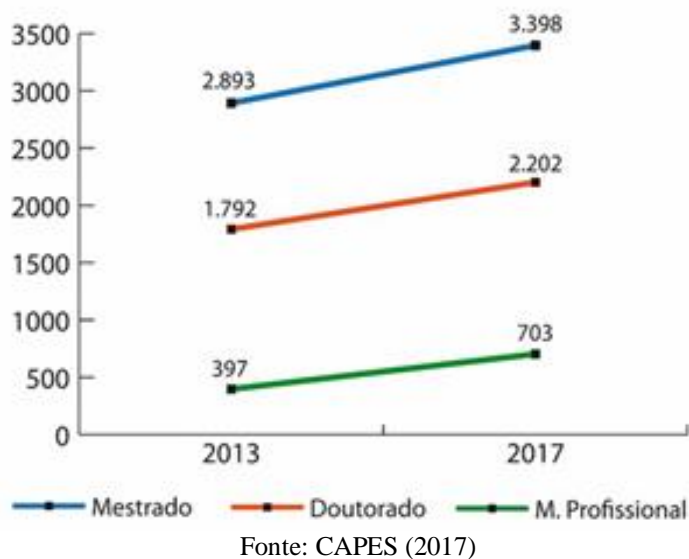
De acordo com Cordova, Gusso e Luna (1986), entre 1953 e 1959 mais de 1200 profissionais afastaram-se do país para cursar Mestrado, Doutorado e realizar estágios. Essa elite, ao retornar para o Brasil, seriam as pessoas que assumiriam a liderança intelectual das Universidades, ademais, isso proporcionou a implantação dos primeiros cursos *stricto sensu* no país. No entanto, conforme Barros (1988), a pós-graduação foi implantada apenas em 1968, ou seja, em meio ao golpe militar (1964 a 1985) que o Brasil sofreu, por meio da Lei de Reforma Universitária nº 5.540/68. O autor afirma, ainda, que após a reforma a pós-graduação conquistou espaço na estrutura da universidade, caracterizada pelo foco na qualificação dos docentes, dedicação acadêmica e o binômio ensino e pesquisa.

Sustentando importância da CAPES para a pós-graduação, Pozza, Ferreira e Domingues (2017) afirmam que o órgão, por meio do Decreto nº 86.791, de 13 de outubro de 1981, passou a ser responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *Stricto sensu*. A CAPES também passou a ser reconhecida como Agência Executiva do Ministério da Educação e Cultura, atuando em conjunto com o Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, adquirindo a função de elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior. Ou seja, tornou-se diretamente responsável pelo impulso que o país precisava para desenvolver-se em termos de produção intelectual.

A partir de então, o estímulo à Pós-graduação surtiu um efeito muito positivo na sociedade brasileira. A busca por aprofundar conhecimentos e galgar melhores posições no mercado de trabalho fez com que a procura pelos cursos de mestrado e doutorado no país tivesse uma ascensão muito grande em pouco tempo. De acordo com a CAPES (2017), no Brasil, o Sistema Nacional da Pós-Graduação (SNPG) tem crescido de maneira sustentável e

contínua, tendo atingido um crescimento de 25% no número de programas entre 2013 e 2016. Em dados absolutos o sistema avançou de 3.337 para 4.175 programas nesse período. Ademais houve um aumento de 77% no número de cursos de mestrado profissional. O mestrado acadêmico e o doutorado também evoluíram, atingindo um percentual de aumento de 17% e 23%, respectivamente, conforme pode ser observado no gráfico 3.

Gráfico 3 - Crescimento dos cursos de pós-graduação no Brasil



Moreira (2009) afirma que a pós-graduação *stricto sensu* é vista como o elemento mais bem-sucedido do sistema educacional no Brasil, sendo considerada espaço privilegiado para a produção de conhecimento científico sobre temas educacionais. No Brasil, as políticas e práticas instituídas pelas CAPES proporcionam contribuição para o aumento da oferta de cursos de mestrado e doutorado e para o aprimoramento da qualidade dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (MACCARI; et al. 2008). Para entender a estrutura da pós-graduação é necessário revisitar o Parecer nº 977/65, que classifica esse novo campo de ensino em dois tipos de cursos: *stricto sensu* e *lato sensu*. O primeiro engloba os cursos de mestrado e doutorado que podem ser tanto acadêmico como profissional, enquanto o segundo tipo consiste em cursos de especialização e aperfeiçoamento. Em se tratando de cursos *stricto sensu*, são divididos em mestrado e doutorado, objeto deste estudo.

Segundo dados da Plataforma Sucupira (2019), no Brasil havia 4640 programas de pós-graduação, com 7042 cursos de *stricto sensu*. Em termos percentuais, do maior para o menor valor, 33% dos programas de pós-graduação no Brasil tinham conceito 4, seguidos dos conceitos 3, com 32% e 5, com 17%. Apenas 10,6% apresentavam conceito de excelência

internacional (notas que variam de 6 a 7), o que mostra o quanto que o Brasil ainda precisa crescer em termos de investimento na área da educação, especialmente no tocante à pesquisa.

Tabela 2 - Cursos Avaliados e Reconhecidos no Brasil

Nota	Total de Programas de Pós-graduação	Totais de cursos de pós-graduação	*Representatividade %
A	360	383	7,7%
3	1487	1545	32%
4	1529	2647	33%
5	772	1489	17%
6	307	610	6,6%
7	185	368	4%
Totais	4640	7042	

Fonte: Plataforma Sucupira (2020)

Na região Nordeste concentrava-se um total de 963 programas de pós-graduação, com um total de 1352 cursos reconhecidos/avaliados. Dentre os programas situados na região, 144 estavam no Ceará, atrás dos estados da Bahia (206) e Pernambuco (174). A UFC representava um total de 73 Programas e 118 cursos.

Tabela 3 - Distribuição dos cursos avaliados e reconhecidos por Região

Região do Brasil	Total de Programas	Total de cursos	Representatividade
Sudeste	2006	3212	43,2%
Sul	996	1537	21,5
Nordeste	963	1352	21%
Centro Oeste	392	566	8,4%
Norte	283	377	6,1%

Fonte: Plataforma Sucupira (2020)

Pela leitura da tabela 3, é possível perceber as discrepâncias regionais em relação à pós-graduação. A região Sudeste, com apenas 4 estados, detêm 43,2% dos programas de pós-graduação do Brasil, o que reflete também no poder econômico da sociedade, em toda sua desigualdade. Em termos percentuais, a Região Nordeste corresponde a 21% dos programas existentes no Brasil, ficando atrás apenas das regiões Sudeste e Sul. Embora a diferença entre Sul e Nordeste seja de apenas 0,5%, cabe ressaltar que a primeira região conta com 4 estados, enquanto a segunda conta com 9.

Analisando o estado do Ceará, no qual o PPGO/UFC está inserido, tem-se representatividade de 1,6% do total, ou seja, em termos numéricos ainda está aquém quando

comparado aos estados da região Sudeste, mas certamente, em termos de qualidade, as pesquisas têm significativa relevância. Nacionalmente, a pós-graduação em Odontologia conta com 103 programas e com 167 cursos reconhecidos/avaliados, dentre os quais destaca-se o PPGO/UFC, o único da área presente nas regiões Norte e Nordeste, e com nota 5 na última avaliação quadrienal (2013-2016) da CAPES. Assim, pode-se inferir que o Programa se encontra em uma situação privilegiada, cumprindo com o papel da pós-graduação, transformando o contexto regional e buscando crescimento constante.

3.2 O Programa de Pós-graduação em Odontologia da UFC

O Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE), da Universidade Federal do Ceará – UFC, situado em Fortaleza, no Campus do Porangabuçu, oferta dois níveis acadêmicos, o Mestrado e Doutorado. A área de concentração correspondente ao PPGO/UFC é a Clínica Odontológica, e o programa tem como objetivo formar profissionais qualificados para o exercício do ensino superior e atuação no mercado de trabalho com uma visão crítica da realidade e com conhecimento necessário para a prática odontológica baseada em evidências.

O Programa teve seu credenciamento aprovado pela CAPES em 2005 para o nível de mestrado, recebendo conceito 4 e, posteriormente, em 2009, o nível de doutorado foi aprovado e implementado. O PPGO atua em três linhas de pesquisa, quais sejam: Avaliação de Materiais Odontológicos, Epidemiologia em Odontologia e Terapêutica Clínica e Experimental Aplicada. Desde o seu credenciamento até a avaliação de 2012, o PPGO recebeu conceito 4 e, baseado nos relatórios apresentados pela CAPES, implementou ações em várias frentes com o foco no conceito 5. A perseverança, aliada ao trabalho contínuo, resultaram no conceito 5 recebido na última avaliação quadrienal (2013-2016), o que o torna o primeiro e único curso com esse conceito nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

O Programa tem em seu corpo docente um total de 30 professores permanentes e 5 colaboradores, nas mais diversas especialidades, como Periodontia, Cariologia, Prótese, Dentística, Estomatopatologia, Cirurgia, Odontopediatria, Farmacologia, Pacientes com Necessidades Especiais, Endodontia, Morfologia, Ortodontia, Radiologia e Saúde Coletiva. Todos os professores são doutores e possuem notória sapiência em suas respectivas áreas. Em termos de infraestrutura, possui duas salas de aula equipadas com projetor multimídia e ar-

condicionado, uma sala de estudos, quatro laboratórios para experimentos, além do apoio de clínicas onde os alunos recebem seus pacientes. Conta ainda com as salas da coordenação e secretaria. No que diz respeito ao corpo técnico, são quatro servidores, sendo uma Secretária Executiva, um Auxiliar em Administração e dois Técnicos de Laboratório, todos com nível superior e larga experiência em suas respectivas áreas.

Em relação à internacionalização, o Programa dispõe de parcerias com universidades estrangeiras e têm enviado alunos de pós-graduação para complementarem seus estudos em laboratórios renomados. Ademais, tem trazido ao Brasil professores e pesquisadores estrangeiros com bagagem acadêmica, no intuito de somar as ações rumo ao conceito 6, o que irá lhe conferir excelência internacional junto à CAPES. O Programa tem parceria com a Organização dos Estados Americanos (OEA), por meio de seu Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC), no qual oferece vagas e bolsas para alunos estrangeiros. O PPGO oferece anualmente 1 ou 2 vagas para mestrado, e até a conclusão desta dissertação, duas alunas estrangeiras concluíram seus estudos, sendo uma de nacionalidade mexicana e outra boliviana. Além disso, há mais 3 alunos estrangeiros cursando mestrado, sendo um venezuelano, uma boliviana e uma hondurenha. Como resultado dessa ação, o Programa teve, pela primeira vez, o ingresso de uma aluna proveniente da OEA no curso de doutorado, em 2020, em que concorreu com candidatos brasileiros no âmbito da ampla concorrência.

3.3 O egresso do Programa de Pós-graduação em Odontologia da UFC

Para entender quem é o egresso, buscou-se na literatura o seu significado, identificando-se vários significados para o termo. No dicionário do Aurélio (2018), egresso tem cinco conceitos, a saber: 1) “Indivíduo que deixou o convento”; 2) “Indivíduo que sai em liberdade depois de cumprir uma pena de prisão”; 3) “Ato ou efeito de sair ou de se afastar”; 4) “Que saiu, que se afastou”; 5) “Que deixou de fazer parte de uma comunidade”. Segundo o Portal Meus Dicionários³ (2018), a palavra egresso tem sua origem na palavra latina *egressus*, que significa saída ou escape, e vem do termo *egredi*, que significa “partir” ou “afastar-se”. Já para Lousada e Martins (2005), o egresso é aquele que efetivamente concluiu os estudos, recebeu diploma e está apto a ingressar no mercado de trabalho - como fator de destaque e informação à IES que o formou. No entanto, não fica claro, na concepção dos autores, se esse egresso é do curso ou da Instituição.

³ Disponível em <https://www.meusdicionarios.com.br/busca?k=egresso> Acesso 14 dez. 2019.

Por fim, por se aproximar mais da finalidade dessa investigação e por ter lançado um conceito que traz mais sentido para esse trabalho, foi adotado o conceito proposto por Ferreira (1999), que retrata o egresso, no âmbito educacional, como sendo o indivíduo que cumpriu a grade curricular de um curso de graduação ou pós-graduação e obteve uma titulação em determinada área de conhecimento. E por assim entender, o egresso a que este estudo faz menção é aquele que concluiu o curso de mestrado ou doutorado no PPGO/UFC.

Ressaltando a importância do relacionamento com o ex-aluno, Lousada e Martins (2005, p. 84) afirmam que “estabelecer um canal de comunicação com os egressos implica em ouvir aqueles que pela Instituição passaram, cujas percepções, pareceres e críticas possam fundamentar projetos institucionais”. Corroborando com esse pensamento, Andriola (2014) enfatiza o acompanhamento de egressos como relevante estratégia institucional para obtenção de informações acerca da qualidade da formação discente e de sua adequação às novas exigências da sociedade e mercado de trabalho.

Nesse sentido, em 2019 a UFC inaugurou um portal de comunicação com o egresso, que tem como objetivo fortalecer os vínculos e conhecer a trajetória dos alunos após a conclusão do curso. De acordo com o portal, são mais de 100 mil alunos formados pela Instituição. Devido sua natureza recente, ainda não foi divulgada pesquisa sobre os egressos pós-graduação, tendo sido disponibilizados apenas dados dos graduados. O Portal Egressos tem como objetivo fortalecer os vínculos e conhecer a trajetória dos estudantes que concluíram o curso, ao passo que são divulgadas oportunidades de formação continuada e desenvolvimento profissional. (PORTAL EGRESSO DA UFC, 2020).

Ratificando a importância desse relacionamento com o ex-aluno, Espartel (2009) afirma que os egressos podem fazer uma avaliação mais consistente sobre o curso pelos motivos que seguem: 1) têm maior maturidade e conseguem ter uma visão mais ampla quando o processo já está encerrado, e 2) são capazes de verificar, de forma pragmática, a contribuição que o curso trouxe a sua atuação profissional. Essa avaliação feita por egressos é de fundamental importância, pois é uma forma de perceber a Instituição que o formou e constatar a contribuição recebida para o exercício da profissão exercida.

Outro fator importante a ser considerado neste tipo de avaliação é a questão da maturidade, uma vez que após o desligamento da instituição, o egresso não tem a mesma visão de quando era acadêmico, amadurece, esquece os vínculos afetivos, consegue refletir sobre o que passou e acaba dando a devida importância à avaliação do curso e da Instituição. (LOUSADA, MARTINS, 2005).

O estudo de acompanhamento de egressos pode ser inserido nesse contexto da avaliação institucional, como um componente que irá auxiliar no apontamento da realidade qualitativa da IES, como uma das formas de avaliação de produtos ou resultados, ou seja, vai conferir significado à avaliação dos cursos, quanto a sua respeitabilidade, desempenho, qualidade e, até mesmo, quanto ao seu prestígio externo. (LOUSADA, MARTINS, 2005, p.76)

A UFC, por meio do PDI 2018-2022, traçou as seguintes estratégias de relacionamento com o egresso:

- a) Utilizar o Sistema de Acompanhamento de Pós-Graduandos (SAP), da PRPPG, como ferramenta de obtenção e sistematização de dados a respeito da trajetória acadêmica e profissional de egressos da pós-graduação;
- b) Instituir protocolo de atendimento a egressos nas Coordenadorias de Ensino e de Recursos Humanos da PRPPG para colher solicitações e demandas de natureza acadêmica;
- c) Promover atividades de integração academia/sociedade/empresa, envolvendo egressos da pós-graduação de modo a manter o contato acadêmico e profissional com a UFC.

No que diz respeito ao PPGO/UFC, um total de 282 alunos concluíram os respectivos cursos no período de 1º de janeiro de 2005 a 31 de dezembro de 2019, dos quais 211 eram mestres e 71 doutores. Por isso, percebe-se que o Programa tem contribuído não só para a formação desses egressos, mas também para a produção científica nacional e internacional. No entanto, poucas são as informações que se têm deles, uma vez concluídos seus estudos e inseridos no mercado de trabalho.

Ainda assim, reconhece-se o empenho da UFC em resgatar a história dessas pessoas que passaram pela Instituição, de forma que possam colaborar com o desenvolvimento dos cursos pelos que concluíram, avaliando de forma crítica e construtiva os aspectos que carecem ser melhorados e levar ao mercado futuros mestres e doutores com a mais alta qualificação, de forma que a sociedade possa identificá-los como fruto dos investimentos feitos na educação.

3.4 Avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil

Com o objetivo de promover melhorias na Pós-graduação, tem-se buscado ferramentas que auxiliem nesse processo. De acordo com Souza (1999), o objetivo principal da avaliação das instituições de ensino superior é promover a melhoria do ensino e da aprendizagem. Lousada e Martins (2005) afirmam que, como em qualquer tipo de avaliação, a

de cursos é, necessariamente, uma estratégia voltada para a ação. No caso específico da avaliação de cursos, procura-se atingir dois propósitos básicos, conforme sugere Franco (2004, p. 4): a) o primeiro diz respeito à avaliação de processo que busca corrigir distorções desde o planejamento até o desenvolvimento e evolução dos cursos; b) o segundo refere-se à certificação ou validade de cursos. Ou seja, procura-se investigar quantos se certificaram e com que qualidade.

A avaliação de cursos pressupõe pelo menos duas modalidades, (i) a avaliação interna, ou autoavaliação, a exemplo do que ocorre na Comissão Própria de Avaliação - CPA, e (ii) avaliação externa, que no caso da pós-graduação é realizada pela CAPES. As duas modalidades são importantes, pois permitem um desenvolvimento processual, contínuo e sistemático da avaliação de cursos, além de propiciar um olhar de fora, realizada por especialistas qualificados. (FRANCO, 2000). Criada em 1976, durante o governo Ernesto Geisel, a avaliação da pós-graduação não só confere uma nota ao curso, certificando sua qualidade, mas culmina também com a concessão de auxílios, tanto por parte das agências de fomento nacionais, a exemplo da CAPES, FUNCAP e CNPQ, como dos organismos internacionais, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Centro Europeu para a Educação Superior (CEPES/UNESCO).

A Portaria nº 1.418, de 23 de dezembro de 1998, do Ministério da Educação, confere validade aos diplomas de pós-graduação *stricto sensu*, desde que esses tenham logrado êxito na avaliação da CAPES, que acontece a cada quadriênio, sendo analisada por especialistas atuantes no magistério superior e na pesquisa. No entanto, cabe ressaltar que os programas passam por uma avaliação periódica, onde são agrupadas informações sobre a produção científica de docentes e discentes, por exemplo.

A avaliação da CAPES tem como objetivo a certificação da qualidade da pós-graduação brasileira (referência para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa), além da identificação de assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento no SNPG, para orientar ações de indução na criação e expansão de programas de pós-graduação no território nacional. (CAPES, 2014). Atualmente, a avaliação da pós-graduação ocorre a cada quatro anos, por isso é chamada de avaliação quadrienal e a cada ano desse quadriênio são coletadas informações para acompanhar o desempenho dos programas de pós-graduação, que vão compor o relatório final. Nessa avaliação é possível constatar problemas que comprometem o nível dos cursos, de modo que sejam enfrentados e não comprometam sua qualidade.

A cada quadriênio, um corpo de especialistas designados pela CAPES, a chamada comissão de área, avalia os programas com a finalidade de emitir um parecer técnico sobre as condições de funcionamento dos cursos e posterior atribuição de nota, onde são definidos critérios que incluem a qualidade da produção científica e a qualificação dos professores. De acordo com Camargo (2017), de 1976 a 1997, a avaliação dos cursos *stricto sensu* seguia uma escala conceitual alfabética, variando de A até E, em que “A” significa “aplicado apenas para cursos com padrão internacional”.

Atualmente, os programas são classificados em uma escala de 1 a 7, em que 1 e 2 têm suas autorizações de funcionamento e reconhecimento canceladas; 3 significa desempenho regular, atendendo ao padrão mínimo de qualidade; 4 é considerado um bom desempenho; a nota 5 é concedida aos programas com elevado padrão de excelência e que tenham cursos de doutorado, além de ser a nota máxima para programas com apenas mestrado. Por fim, as notas 6 e 7 indicam desempenho equivalente ao alto padrão internacional.

Justificando a avaliação da pós-graduação, é um meio no qual se pode estabelecer um padrão mínimo de qualidade, tomando as notas como base para distribuição de recursos e bolsas de fomento. Afinal, quanto maior a nota do Programa, maiores seus recursos, maiores suas responsabilidades. Balbachevsky (2005, p.283) afirma que a avaliação da pós-graduação permitiu que se criasse uma clara conexão entre desempenho e sucesso, de maneira que quanto melhor a avaliação alcançada pelo programa, maiores eram suas chances e as de seus pesquisadores de alcançar apoio tanto em bolsas de estudo como em recursos para pesquisa e infraestrutura.

Isso bonifica os programas com melhores notas, ao passo que pune os que não tiveram bom desempenho, alargando ainda mais o fosso que separa os programas com maior prestígio, que contam com melhores recursos e infraestrutura, dos que têm pouca estrutura. Ou seja, tendo-se por base que a pós-graduação é por si só elitista, dentro dela há uma subdivisão que filtra ainda mais o caráter elitista de alguns cursos. É questionável se a forma como está sendo feita é a melhor possível, no entanto, é o que há disponível no momento. A avaliação da qualidade dos cursos de pós-graduação realizada pela CAPES não contempla a percepção do aluno egresso.

“São os estudantes que sabem, na prática, se o curso como um todo está sendo eficiente na formação, pois são eles que vivenciam a grade curricular, o processo de orientação, o resultado da administração cotidiana do curso. Quando os alunos não são chamados a participar do diagnóstico das atividades, ou são mas não participam, esta atividade não tem muita chance de sucesso”. COM CIÊNCIA (2019)

Por esse motivo, esta investigação tem como intuito trazer à luz esse olhar que sustenta um dos pilares da universidade, pois entende-se que tão importante quanto a opinião de especialistas é a opinião dos discentes que, por muitas vezes, vivenciam melhor a realidade de cada curso, percebendo suas lutas e glórias.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão apresentados os caminhos metodológicos percorridos para o desenvolvimento da pesquisa, bem como mencionados os autores que os fundamentam. Ademais, serão apresentadas a tipologia da pesquisa, o universo, a amostra, o instrumento de coleta de dados, os resultados e suas análises.

4.1 Tipologia da pesquisa

Para Lakatos e Marconi (2010) a delimitação da pesquisa estabelece um limite para a investigação, ou seja, é a escolha de um assunto específico dentre um tema com amplas possibilidades, que permite ter maiores informações e conhecimento sobre o assunto abordado. Assim, esta pesquisa tem por objetivo gerar conhecimentos a respeito da percepção dos egressos do PPGO/UFC acerca de sua formação acadêmica. Assim, a pesquisa assume uma característica e natureza do tipo aplicada, que, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais.

Quanto aos objetivos, conforme classificação proposta por Gil (2002), tratou-se de uma investigação de cunho descritivo, uma vez que buscou descrever como os egressos do PPGO/UFC avaliam sua formação acadêmica. O autor afirma que a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, ou estabelecer uma relação entre as variáveis. Traviños (1987) endossa que a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Paralelamente, assume características de pesquisa exploratória, pois tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. (GIL, 2002, p. 41)

Quanto à abordagem do problema, optou-se por uma metodologia com abordagem quanti-qualitativa que, embora assumam abordagens distintas, ambas se complementam e possibilitam uma maior riqueza de resultados a serem explorados. Comungando com esse pensamento, Mynayo e Sanshes (1993) afirmam que,

A relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um *continuum*, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário, é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais ecológicos e concretos e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 247).

Portanto, nenhuma das duas abordagens se sobrepõe à outra no que diz respeito a sua relevância, apenas se complementam. Assim, a pesquisa possibilitou, por meio de perguntas objetivas e subjetivas, avaliar a percepção do egresso do PPGO/UFC utilizando-se métodos estatísticos e de análise de conteúdo. Quanto aos procedimentos técnicos, caracterizou-se como um estudo de caso, por se tratar de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social (FONSECA, 2002, p 33). O estudo envolveu apenas os egressos dos cursos de mestrado e doutorado do PPGO/UFC que concluíram os respectivos cursos entre 2015 e 2019. Assim, caracterizou-se como longitudinal, uma pesquisa que costuma selecionar grupos de corte, envolvendo parte de uma população que foi exposta a um conjunto de experiências (RUSPINI, 2000). Por adotar um recorte temporal específico e já concluído, caracterizou-se por ser *ex-post facto*, pois os dados foram coletados após a ocorrência dos eventos (FONSECA, 2002, p. 37).

Ademais, tem a particularidade de ser uma pesquisa com *survey*, que busca informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter (SANTOS, 1999). O questionário, principal instrumento de coleta de dados utilizado, foi utilizado com o objetivo de traçar o perfil sócio-econômico dos respondentes, bem como avaliar a percepção dos mesmos em relação à formação obtida durante sua passagem pelo PPGO/UFC, contendo 39 questões objetivas, de cunho obrigatório e 2 questões subjetivas e optativas. Fonseca (2002) complementa que a pesquisa com *survey* pode refletir as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa. Na sequência serão apresentados o universo e a amostra selecionados, bem como suas definições.

4.2 Universo e Amostra

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 223) o universo (população) da pesquisa é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelos menos uma característica em comum. Como não é possível que todo o universo participe da pesquisa, é necessário delimitar uma amostra, que segundo as mesmas autoras, trata-se de uma parcela convenientemente selecionada do universo (população) é um subconjunto do universo. Assim, esta investigação foi composta por egressos dos cursos de mestrado e doutorado vinculados ao Programa de Pós-graduação em Odontologia (PPGO), diplomados na Universidade Federal do Ceará (UFC). Dados recolhidos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades

Acadêmicas (SIGAA), referentes ao ano de 2019, demonstraram que o PPGO/UFC formou 282 pós-graduados, dos quais 71 são doutores e 211 são mestres.

A princípio, foi solicitado à coordenação do Programa um relatório com as informações necessárias para contatar os pesquisados, conforme as características pré-estabelecidas, citadas anteriormente. Em sequência, procedeu-se ao levantamento do número de egressos de cada curso,, identificando-se 79 egressos para o Mestrado e 51 para o Doutorado, totalizando 130 ex-alunos. No entanto, foi observado que dentro desse montante havia alunos que, além de serem egressos do Mestrado, também eram do Doutorado, optando-se, então, por considerar apenas o último nível cursado. Sendo assim, o total que antes era de 130, reduziu para 123, como pode ser observado nas tabelas 4 e 5.

Tabela 4 - Egressos do Programa de Pós-graduação em Odontologia da UFC - Série histórica

Ano de saída do egresso	Mestrado	Doutorado	Total
2019	14	13	27
2018	17	12	29
2017	14	10	24
2016	17	8	25
2015	17	8	25
Total geral	79	51	130

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Dos 130 egressos, 7 concluíram Mestrado e Doutorado durante o período correspondente. Sendo assim, o universo dos partícipes da pesquisa é formado por 123 alunos egressos do PPGO no período 2015 a 2019, conforme a Tabela 5, a seguir apresentada.

Tabela 5 - Readequação do número dos egressos do Programa de Pós-graduação em Odontologia da UFC - Série histórica

Ano de saída do egresso	Mestrado	Doutorado	Total
2019	14	13	27
2018	17	12	29

Continua

continuação

Ano de saída do egresso	Mestrado	Doutorado	Total
2017	12	10	22
2016	15	8	23
2015	14	8	22
Total geral	72	51	123

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

No que tange à amostra, foi necessário delimitar um subconjunto do universo, a partir de alguns parâmetros estatísticos, consoante a fórmula apresentada a seguir.

$$\text{Tamanho da amostra} = \frac{\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2}}{1 + \left(\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2 N} \right)}$$

no qual:

z = Escore. Corresponde ao nível de confiança escolhido. Para esta pesquisa, foi utilizado o nível de confiança de 93%, obtendo-se o valor de $z = 1,81$;

p = Desvio padrão. Nesta investigação foi utilizado o valor máximo, sendo $p = 0,5$;

e = Margem de erro = o erro estimado foi de 7% (0,07);

N = Tamanho da população, que é de 123.

Diante do cenário supracitado, foi organizado um banco de dados com nome, e-mail e ano de saída dos pesquisados para que a comunicação entre pesquisadora e egresso fosse estabelecida. Acredita-se que o ideal para o alcance dos objetivos desta pesquisa seja a participação de maneira absoluta dos egressos, no entanto, foram encontrados obstáculos para este intento. Assim, de acordo com o cálculo da amostra, a expectativa era obter resposta de cerca de 45,5% dos egressos, o que corresponde a 56 respondentes, no entanto, conseguiu-se 43 respostas, o que corresponde a 35% do universo.

4.3 Instrumento de Coleta de Dados

Foi elaborado um questionário que, de acordo com Parasuraman et al. (1989), é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos de um projeto, com abordagens quantitativas e qualitativas. No caso desta pesquisa, o instrumento em questão foi enviado por meio da plataforma *Google Forms* a todos os ex-alunos que concluíram seus cursos no período de 2015 a 2019. O instrumento de pesquisa ficou disponível para resposta durante 42 dias, entre 17 de janeiro e 29 de fevereiro de 2020, e no 20º e 35º dia foram enviados novamente, no intuito de lembrar os egressos que ainda não haviam respondido sobre a pesquisa.

Anexado ao questionário, como opção de marcação obrigatória, seguiu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), explicando do que se tratava a pesquisa, dos eventuais riscos e benefícios e tempo estimado para responder o questionário, conforme pode ser observado no apêndice A. As perguntas objetivas foram baseadas no modelo *HedPERF (Higher Education Performance)* de Firdaus (2006), com cinco dimensões, a saber: (i) aspectos acadêmicos, (ii) não-acadêmicos, (iii) reputação, (iv) conteúdo programático e acesso, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Dimensões da escala HedPERF

Dimensões	Descrição
Acadêmica	Corresponde às responsabilidades dos professores, ou seja, está relacionada à qualidade do corpo docente.
Não acadêmica	Compreende fatores essenciais para permitir que os alunos cumpram suas obrigações relativamente ao estudo, relacionando-se com as funções exercidas pelo pessoal administrativo.
Reputação	Refere-se à imagem que a instituição projeta, tanto a nível acadêmico como profissional.
Acesso	Composto por itens que diz respeito a questões como acessibilidade, facilidade de contato, disponibilidade e conveniência.
Conteúdo Programático	Coloca em evidência a importância de oferecer um leque amplo e variado de especializações acadêmicas e planos de estudos com conteúdos flexíveis.

Fonte: Firdaus (2006)

O modelo original consta de 41 perguntas (conforme quadro 02), mas, para essa investigação foi adaptado em número e em conteúdo visando a adequação do instrumento à

realidade do PPGO/UFC. O respondente teve a oportunidade de opinar sobre seu grau de satisfação, em que as respostas variam numa escala de 1 a 4, em que 1 corresponde a “não satisfatório”, 2 “pouco satisfatório”, 3 “satisfatório” e 4 a “muito satisfatório”. Optou-se por excluir a opção “Não sei responder” pelo entendimento de que essa categoria de resposta não traria elementos relevantes quando os dados fossem analisados. Tal estratégia também teve o intuito de instigar que o egresso se posicionasse diante das perguntas.

Fernandes (2016) ressalta que o modelo HEdPERF foi desenvolvido com base nas escalas SERVQUAL e SERVPERF, e o que motivou sua criação foi a consideração de que as pesquisas anteriores tinham sido demasiadamente estreitas, com ênfase na qualidade dos serviços e que medidas genéricas não podem ser totalmente adequadas ao ensino superior. Assim, entende-se que o modelo desenvolvido por Firdaus adequa-se ao propósito desse trabalho, por dar ênfase ao mais alto nível de instrução oferecido pela Universidade. Visando total transparência ao que foi adaptado do questionário, o quadro 2 apresenta um comparativo entre o modelo original e o modelo aplicado nesta investigação.

Quadro 2 - Comparativo entre os atributos originais do Hedperf x modelo adaptado

Atributos originais	Atributos adaptados ao objeto de estudo
1. Conhecimento do conteúdo	1. Conhecimento dos docentes em relação ao conteúdo do curso.
2. Cuidado e cortesia	2. Cortesia dos docentes no tratamento com os alunos.
3. Interesse dos professores na resolução de problemas	3. Interesse dos docentes nas resoluções dos problemas dos alunos.
4. Resposta dos professores às solicitações	RETIRADO
5. Comunicação dos professores em sala de aula	4. Didática dos docentes na sala de aula.
6. <i>Feedback</i> dos professores sobre o progresso dos alunos	5. <i>Feedback</i> dos docentes sobre o progresso dos alunos
7. Disponibilidade de tempo suficiente para consulta	6. Disponibilidade de tempo dos docentes para orientação dos alunos.
8. Atitude positiva	7. Assiduidade e pontualidade do corpo docente
9. Tamanho das turmas que permita atenção pessoal	8. Tamanho das turmas que permita atenção pessoal.
10. Áreas de conveniência	RETIRADO
ACRESCENTADO	9. Bolsas de fomento em quantidade suficiente
11. Cursos respeitáveis	10. Qualidade acadêmica dos cursos
12. Imagem da qualidade dos cursos	11. Imagem do PPGO junto à sociedade

continua

continuação

Atributos originais	Atributos adaptados ao objeto de estudo
13. Profissionais facilmente empregados	12. Pós-graduados facilmente empregados
14. Atividades extra sala de aula	13. Realização de eventos científicos
15. Residência e equipamentos acadêmicos	14. Laboratórios e equipamentos adequados
16. Conveniências acadêmicas	15. Salas de aula, sala de estudo e biblioteca adequadas
ACRESCENTADO	16. Incentivo ao intercâmbio nacional e internacional
ACRESCENTADO	17. Eficiência e transparência no processo seletivo
17. Flexibilidade do conteúdo	18. Adaptação do conteúdo para aprimorar o aprendizado do aluno.
18. Cumprimento de promessas	19. Cumprimento do conteúdo especificado na ementa.
19. Variedade de cursos	20. Variedade de disciplinas ofertadas durante o curso.
20. Qualificação e experiência dos professores nas respectivas áreas	RETIRADO
21. Interesse da secretaria na resolução de problemas dos alunos	21. Interesse da secretaria na resolução de problemas dos alunos.
22. Atenção individualizada do coordenador para com os alunos.	22. Atenção individualizada do coordenador para com os alunos.
23. Consultas e reclamações atendidas com prontidão	23. Rapidez na solução das demandas dos alunos pela secretaria/coordenação.
24. Atitude positiva da secretaria com os alunos	24. Disponibilidade da coordenação na assistência aos alunos.
25. Manutenção dos registros de alunos atualizados e de fácil acesso	25. Manutenção dos registros dos alunos atualizados e de fácil acesso.
26. Confiança e segurança dos alunos nas relações com toda a equipe	26. Confiança na solução dos problemas pela secretaria.
27. Respeito e igualdade de tratamento por toda a equipe	27. Relacionamento do pessoal administrativo com os alunos.
28. Comunicação da secretaria com os alunos	28. Comunicação (avisos, informações) da secretaria com os alunos.
29. Disponibilidade da secretaria para as demandas dos alunos	29. Eficiência no suporte ao processo de matrícula.
30. Conhecimento dos sistemas/procedimentos	30. Eficiência no suporte à emissão de diplomas.
31. Serviços realizados dentro de um prazo razoável	31. Serviços administrativos oferecidos dentro de um prazo esperado.
32. Promoção e incentivo de diretórios estudantis	32. Acompanhamento de egressos do Programa.
33. Confidencialidade das informações	33. Confidencialidade das informações expostas pelos alunos.

continua

continuação

Atributos originais	Atributos adaptados ao objeto de estudo
34. Valorização da opinião de alunos para aprimorar o desempenho de serviços	34. Valorização da opinião dos alunos para aprimorar os serviços.
35. Procedimentos de prestação de serviços padronizados e simples	35. Procedimentos de prestação de serviços padronizados e simples.
36. Liberdade	36. Rampas de acesso para pessoas com mobilidade reduzida.
37. Localização	37. Localização do PPGO.
38. Facilidade para contatos	38. Facilidade para contatos com a secretaria e/ou coordenação.
39. Horários de funcionamento da secretaria e da coordenação	39. Horários convenientes de funcionamento da secretaria.
40. Serviços de aconselhamento	RETIRADO
41. Serviços de saúde	RETIRADO

Fonte: Firdaus (2006) adaptado pela autora (2020)

Os atributos do quadro 2 foram divididos em 5 dimensões que, conforme Firdaus (2006) caracterizam-se como aspectos acadêmicos, não-acadêmicos, reputação, conteúdo programático e acesso. Em termos de representatividade, os aspectos não-acadêmicos e acadêmicos constituem 61,5% do instrumento, conforme tabela 6.

Tabela 6 - Atributos do quadro 3 divididos por dimensão

Dimensões	Atributos	Total	Representatividade
Aspectos acadêmicos	1 ao 9	9	23%
Reputação	10 ao 17	8	20,5%
Conteúdo programático	18 ao 20	3	7,7%
Aspectos não-acadêmicos	21 ao 35	15	38,5%
Acesso	36 ao 39	4	10,3%

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Ademais, a abordagem qualitativa contou com duas perguntas subjetivas, elaboradas pela autora, conforme segue: a) “Indique quais são os pontos fortes do PPGO” e b) “Indique as fragilidades do PPGO”. Dados socioeconômicos também foram solicitados com a finalidade de identificar o nível do curso, sexo, idade, origem escolar, situação funcional e faixa salarial e assim poder traçar o perfil do egresso. As duas questões subjetivas foram tratadas considerando o conceito de análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011) ocupa-se de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo extraído das comunicações e sua respectiva interpretação.

Do total de egressos que responderam ao questionário (43), apenas 19 responderam a primeira pergunta, enquanto 20 egressos responderam a segunda. Para categorizar os dados da pesquisa, inicialmente foi feita uma leitura das respostas dadas aos dois questionamentos subjetivos. Foram gerados dois documentos, sendo um com os pontos fortes e outro com as fragilidades do PPGO. Em seguida, as palavras centrais de cada sentença foram destacadas no corpo do texto, além das que apareceram com mais frequência, em que se constituíram as categorias iniciais desta análise.

4.4 Pré-teste

Para validar o questionário, foi realizado um pré-teste com 4 pessoas, sendo destas um egresso e três entrevistados que não tinham envolvimento direto com o objeto de pesquisa, a fim de verificar a existência de questões mal elaboradas e de difícil compreensão. Após a aplicação, que ocorreu nas dependências da Faculdade de Odontologia, no dia 09 de dezembro de 2019, foram verificadas questões com teor similar e que, portanto, poderiam ser retiradas sem prejuízos à pesquisa. Somente após o pré-teste, foi aplicado o questionário definitivo com os pesquisados, que foi enviado para os respectivos e-mails, bem como o TCLE, por meio do *Google Forms*.

4.5 Análise dos dados

Quanto ao procedimento de coleta de dados, baseou-se, inicialmente, em informações secundárias, por meio dos seguintes documentos analisados: (i) PDI, (ii) ⁴Plataforma Sucupira, (iii) SIGAA, (iv) dissertações e artigos relacionados ao tema, levantados junto à literatura. A fim de estruturar um questionário confiável, esta investigação utilizou o coeficiente alfa de Cronbach, que foi descrito em 1951 por Lee J. Cronbach (CRONBACH, 1951) como um índice utilizado para medir a confiabilidade do tipo consistência interna de uma escala.

Sustentando a importância de utilizá-lo, Richardson (1989), afirma que se um investigador não conhece a validade e a confiabilidade de seus dados, podem surgir muitas dúvidas acerca dos resultados obtidos e das conclusões extraídas. Portanto, o questionário

⁴ Trata-se de uma ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações, além de ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Igualmente, a Plataforma propicia a parte gerencial-operacional de todos os processos e permite maior participação das pró-reitorias e coordenadores de programas de pós-graduação. A escolha do nome é uma homenagem ao professor Newton Sucupira, autor do Parecer nº 977 de 1965. O documento conceituou, formatou e institucionalizou a pós-graduação brasileira nos moldes como é até os dias de hoje. Disponível em <http://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira> Acesso em 09 abr 2020.

contou com 39 perguntas objetivas e obrigatórias, com escala variando de 1 a 4. Como a estrutura do instrumento elaborado foi do tipo escala ordinal, foram associados valores numéricos crescentes, representados na tabela 7.

Tabela 7 - Escala nominal do instrumento associadas a valores numéricos

Escala nominal	Muito satisfatório	Satisfatório	Pouco satisfatório	Não satisfatório
Valores numéricos	1	2	3	4

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Embora existam alguns programas estatísticos que são utilizados para calcular o alfa de Cronbach como, por exemplo, o SPSS® (*Statistical Software for Social Sciences*) da IBM, essa investigação utilizou-se do Microsoft Excel®, componente do pacote Office Windows 10. Os dados foram tabulados numa planilha, onde especificou-se a quantidade de egressos x quantidade de perguntas com suas respectivas respostas. Após isso, foram calculadas as variâncias das respostas, bem como a variância total, por meio da fórmula apresentada a seguir.

$$\alpha = \frac{k}{k - 1} \left(1 - \frac{\sum V_i}{V_t} \right)$$

No qual:

α = Alfa de Cronbach

k = Número de itens

V_i = Variância de cada item

V_t = Variância total

O valor referencial do alfa de Cronbach para todo o questionário foi de 0,9369, em que verificou-se ausência de ambiguidades, bem como sua conformidade, denotando, assim, que o instrumento tem alta confiabilidade. Sustentando esse resultado, Hair *Junior et al.* (2005), afirma que os valores de α variam de 0 a 1,0 e quanto mais próximo de 1, maior confiabilidade existe entre os indicadores.

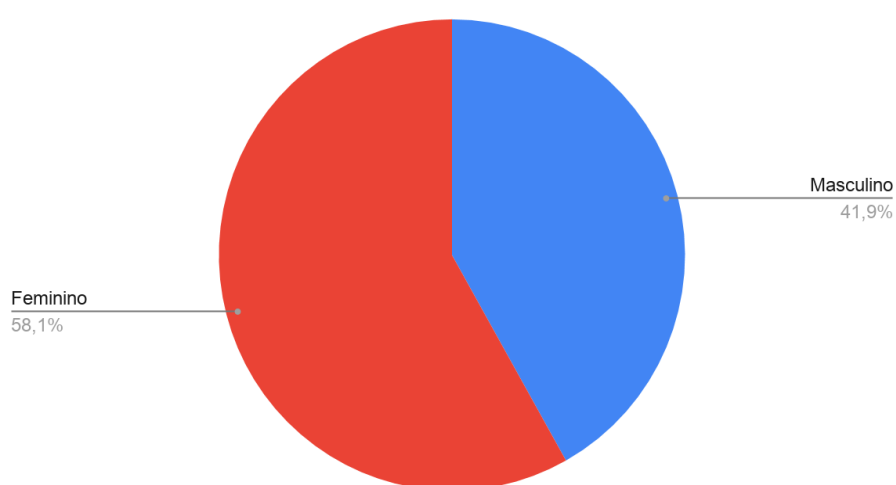
Além disso, o instrumento contava com duas questões subjetivas, de caráter opcional, para as quais as respostas foram tabuladas em planilha do Excel, onde realizou-se uma análise de conteúdo. Utilizou-se de uma ferramenta chamada *Wordclouds*, traduzida para o português como “nuvem de palavras”, por meio da qual foi possível inserir um documento com as respostas subjetivas, em que a autora identificou quais eram as palavras centrais de cada sentença, a fim de gerar ao final uma nuvem com os principais pontos fortes do programa, bem como suas fragilidades. A seguir, serão apresentados os resultados obtidos, bem como discussões sobre cada aspecto do questionário.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção são apresentados os principais resultados da pesquisa, sistematizados a partir da coleta de dados via questionário e respectiva análise de conteúdo das respostas enviadas pelos egressos do PPGO/UFC. Os resultados são apresentados a partir de gráficos ilustrativos, com as respectivas discussões e interpretações sobre as informações apresentadas.

5.1 Perfil Socioeconômico

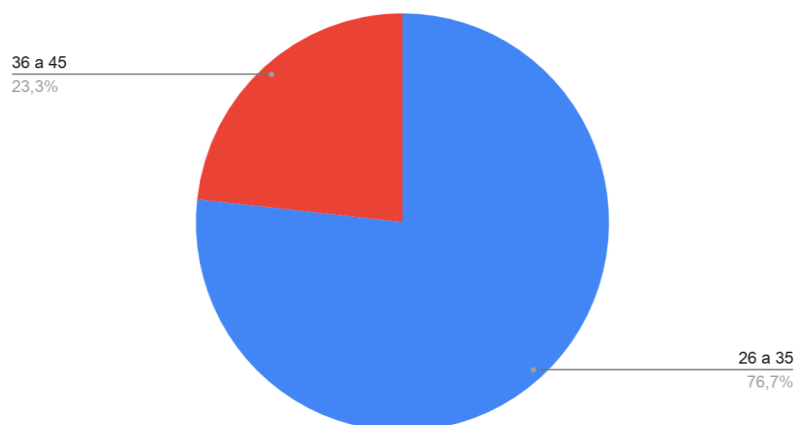
Gráfico 4 - Sexo dos egressos participantes da pesquisa



Fonte: Pesquisa direta (2020)

Os resultados apresentados no gráfico 4 demonstram que 58,1% dos egressos respondentes são do sexo feminino, o que corrobora com os dados da CAPES (2017), que apontam as mulheres como maioria na pós-graduação. Os números mais recentes, de 2015, indicam 175.419 mulheres matriculadas e tituladas em cursos de mestrado e doutorado, enquanto os homens somam 150.236, uma diferença de aproximadamente 15%. Pode-se perceber, então, uma significativa participação feminina nos mais elevados graus da educação brasileira.

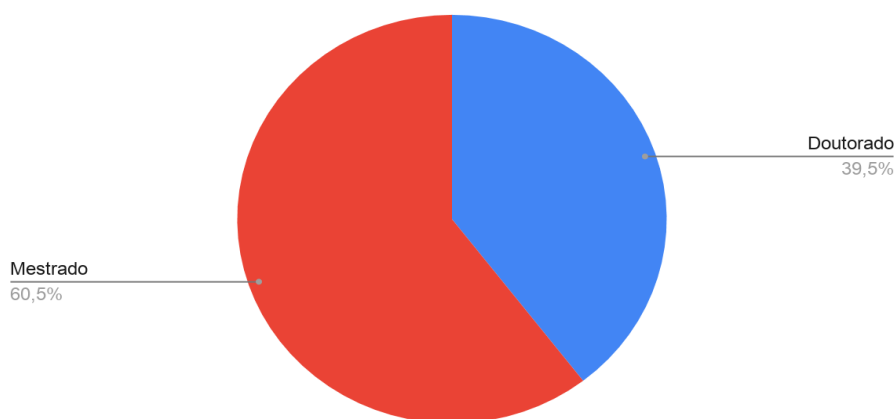
Gráfico 5 - Faixa etária dos egressos participantes da pesquisa



Fonte: Pesquisa direta (2020)

Os dados representados no gráfico 5 revelam que 76,7% dos respondentes são jovens adultos, na faixa etária de 26 a 35 anos. Não foram encontrados dados para efeitos de análise da faixa etária dos alunos que concluem o curso de Odontologia da UFC. No entanto, há indícios de que, logo após a conclusão da graduação, os alunos se submetem a processos seletivos para ingresso na pós-graduação e que, por conseguinte, tornam-se jovens mestres e doutores.

Gráfico 6 - Maior nível de titulação concluído no Programa

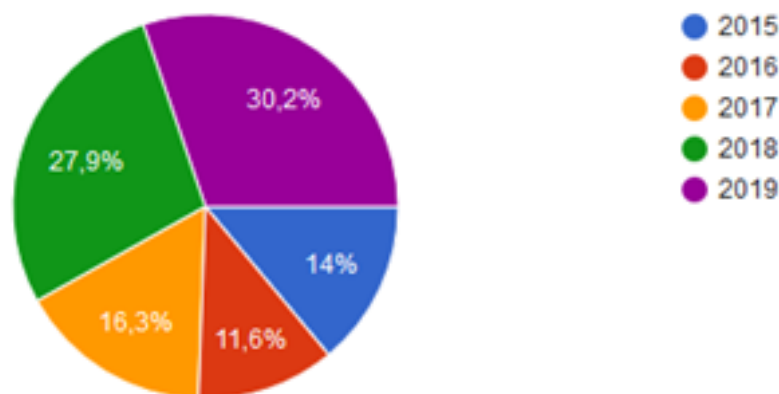


Fonte: Pesquisa direta (2020)

Os dados do gráfico 6 revelam a realidade do PPGO/UFC, uma vez que são ofertadas anualmente mais vagas de mestrado, por se tratar de um curso que requer menos tempo de conclusão, do que vagas de doutorado. Reafirmando o que foi dito, informações do SIGAA (2020), demonstram que desde 2005, ano de reconhecimento do mestrado, até

2019, foram formados 282 alunos, dos quais 211 são mestres e 71 são doutores. Quanto ao período correspondem a essa pesquisa (2015 a 2019) concluíram os respectivos cursos 72 mestres e 51 doutores, totalizando 123 egressos. Percentualmente, na série histórica de 2015 a 2019, 58,5% dos egressos são provenientes do mestrado.

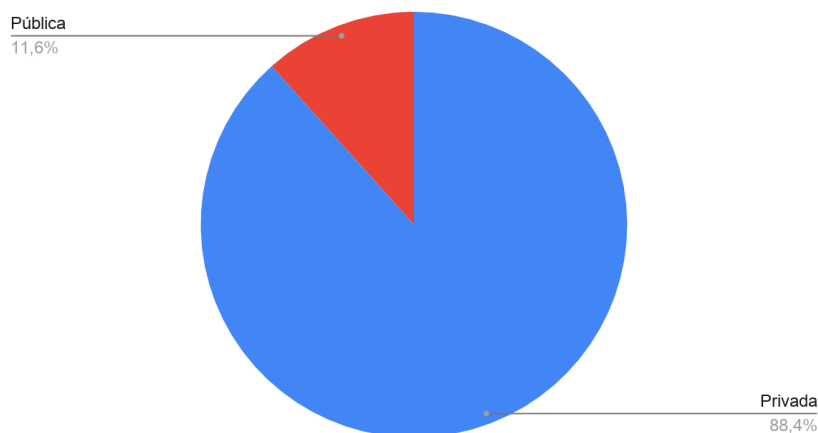
Gráfico 7 - Ano de conclusão do curso



Fonte: Pesquisa direta (2020)

O gráfico 7 que a maior parte dos respondentes são egressos de 2018 e 2019, totalizando 58,1%. Entretanto, acredita-se que, por ainda serem recém-egressos, ainda tenham algum vínculo com o Programa, desenvolvendo pesquisas para um posterior doutorado ou já como docentes da própria Universidade ou de outras IES. Assim, de alguma forma, permanecem ligados e sentiram-se incentivados a responder ao questionário.

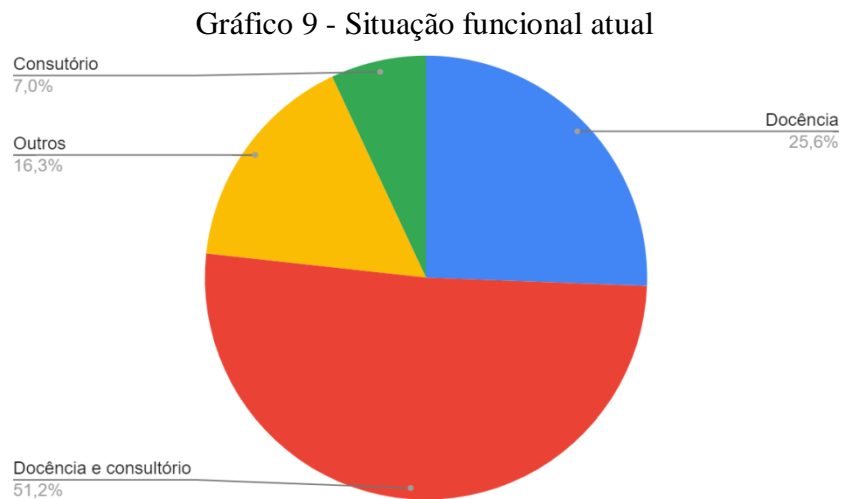
Gráfico 8 - Origem escolar dos egressos participantes



Fonte: Pesquisa direta (2020)

A universidade brasileira originou-se com cunho elitista e, pelos dados revelados pelo gráfico 8, em que 88,4% dos egressos são de origem escolar particular, há indícios que

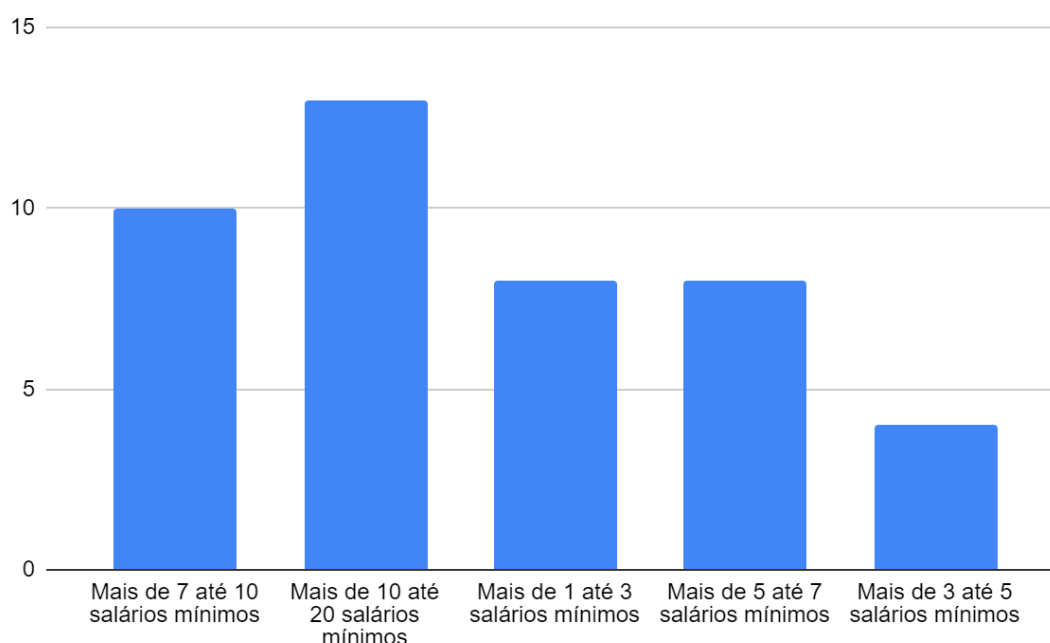
permanece assim. As dificuldades que a educação básica pública brasileira enfrenta proporciona a quem pode pagar pela educação privada, maiores chances de ingresso nas IES públicas e em cursos mais concorridos, como é o caso da Odontologia. E como uma rede de arraste, a pós-graduação segue com o mesmo perfil.



Fonte: Pesquisa direta (2020)

Os dados do gráfico 9 indicam que 51,2% dos participantes da pesquisa se dividem nas atividades de docência e consultório, o que pode ser interessante quando se leva em consideração o alinhamento entre a prática odontológica e a teoria, no entanto, cabe uma reflexão se a dedicação não exclusiva à docência compromete ou não a produção científica. Acredita-se também que outro fator determinante para essa dedicação às duas áreas seja o fator financeiro, uma vez que só a docência ou só o consultório não seja suficiente para o padrão de vida que o profissional deseja.

Gráfico 10 - Faixa salarial atual



Fonte: Pesquisa direta (2020)

Corroborando com as conclusões extraídas do gráfico 9, os dados do gráfico 10 demonstram que 30,2% dos egressos têm rendimento entre 10 e 20 salários mínimos, o que corresponde a valores entre R\$ 10.450,00 e R\$ 20.900,00. Desse grupo seletivo que têm maior rendimento, 77% desempenham suas atividades entre docência e consultório, enquanto 23% atuam apenas da docência, e nenhum trabalha apenas em consultório. Ademais, 23,3% dos egressos têm rendimento entre 7 e 10 salários, sendo que desse montante, 60% possuem doutorado e 40% possuem apenas mestrado. Nota-se, portanto, que ambas as faixas salariais estão bem acima do rendimento mensal que o brasileiro com ensino superior completo recebe na região Nordeste (R\$ 5.110,00), conforme dados do IBGE (2017).

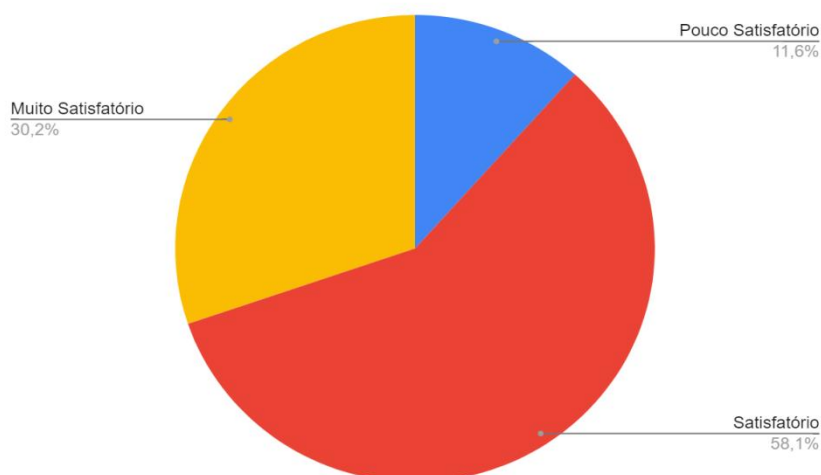
Quando comparados ao gráfico 8, observa-se que, dos respondentes que recebem entre 10 e 20 salários mínimos, apenas 2 são oriundos de escola pública, o que corresponde a 15,4%. Dentre os que recebem entre 7 e 10 salários mínimos, todos são oriundos da rede privada de ensino, confirmando assim o alto percentual de alunos de escolas particulares que ingressaram na graduação e posteriormente na pós-graduação. Então, infere-se uma relação entre origem escolar *versus* faixa salarial, na qual os egressos que tiveram oportunidade de estudar em escolas melhores estruturadas tiveram mais chances ao ingressar numa universidade pública, em um curso concorrido, como é o caso da Odontologia. Conseqüentemente, e pelas mesmas condições, conseguiram dar prosseguimento aos estudos em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, também de uma IES pública. Isso reflete nas

oportunidades de trabalho e poder econômico, oportunizando melhores condições de vida para si e para suas respectivas famílias, aprofundando o calabouço intelectual e social entre quem pode e quem não pode pagar por uma escola de qualidade.

Ademais, após a análise das dimensões sobre o perfil socioeconômico dos egressos, tratou-se nos tópicos seguintes sobre as cinco dimensões proposta por Firdaus (2006): aspectos acadêmicos (gráficos 11 ao 19), reputação (gráficos 20 ao 27), conteúdo programático (gráficos 28 ao 30), aspectos não-acadêmicos (31 ao 45) e acesso (46 ao 49). As escalas disponibilizadas variam entre 1 e 4, em que caracterizam-se como: (1) “Não satisfatório”; (2) “Pouco satisfatório” (3) “Satisfatório” e (4) “Muito satisfatório”.

5.2 Aspectos acadêmicos

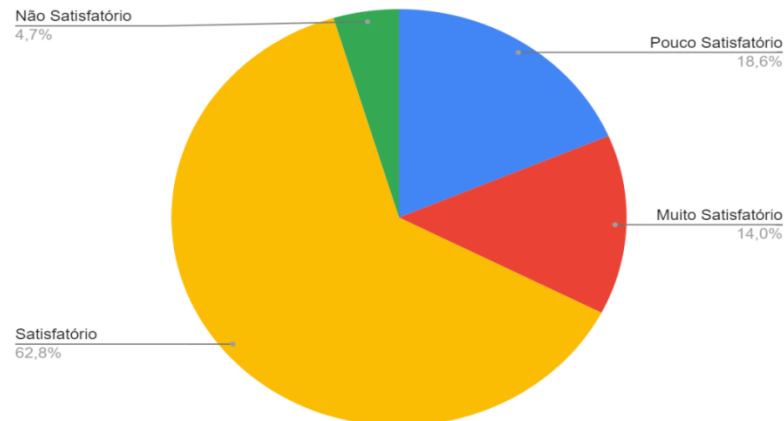
Gráfico 11 - Conhecimento dos docentes em relação ao conteúdo do curso



Fonte: Pesquisa direta (2020)

O corpo docente do PPGO/UFC é formado por professores doutores e pós-doutores, ou seja, trata-se de um grupo especializado em determinada área, em que desenvolvem pesquisas nacionais e internacionais e, por conseguinte, transmitem uma rica bagagem aos alunos. Cabe ressaltar que o PPGO/UFC é o único curso do Norte/Nordeste com conceito 5 pela CAPES. Certamente, essa nota é um reflexo de um corpo docente comprometido com o Programa e com seus alunos. Assim, o número expressivo do gráfico 11, de 88,3% de egressos satisfeitos e muito satisfeitos, corrobora e enaltece a importância do corpo docente para o Programa e para a UFC.

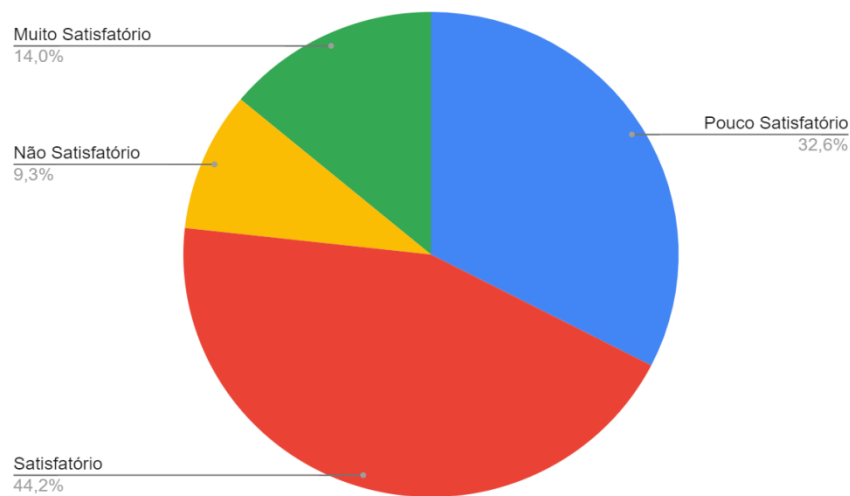
Gráfico 12 - Cortesia dos docentes no tratamento com os alunos



Fonte: Pesquisa direta (2020)

O gráfico 12 apresenta 62,8% de satisfação dos egressos em relação à cortesia dos docentes em relação ao tratamento do egresso enquanto aluno do Programa. O meio acadêmico é cercado de diversas pressões, uma vez que o aluno tem muitos prazos a cumprir, além, da própria pressão a qual os mesmos são submetidos. Assim, de forma que o ambiente seja o mais saudável possível, é imprescindível que não só os docentes, como todo o corpo técnico ajam de forma cortês, tendo sempre o cuidado e o respeito com o aluno para que a caminhada durante o percurso de tempo que ele passa no Programa seja o mais proveitosa e salubre possível. Assim, tão importante quanto ter docentes experientes e com uma bagagem intelectual relevante é que esses sejam facilitadores, agindo com gentileza e afeição.

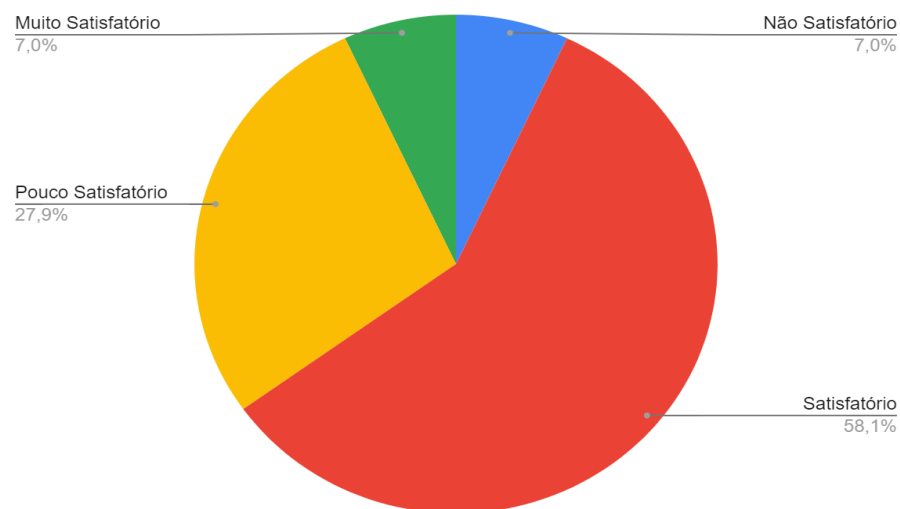
Gráfico 13 - Interesse dos docentes nas resoluções dos problemas dos alunos



Fonte: Pesquisa direta (2020)

Dados do gráfico 13 revelam que 58,2% dos egressos estão satisfeitos com esse quesito, no entanto, cabe uma reflexão sobre os 41,8% de participantes que não estão satisfeitos, pois trata-se de um percentual representativo. Docente e discente têm um relacionamento relativamente longo durante o percurso do mestrado e/ou doutorado, o que demanda a importância de o aluno estar em um ambiente salubre, gozando de um ótimo relacionamento com o orientador, bem como que esse possa ter empatia com os problemas pessoais que possam refletir no trabalho acadêmico. Entende-se, portanto, que o docente, por assumir diversos papéis, são chamados também ao enfrentamento de problemas particulares ou acadêmicos dos alunos.

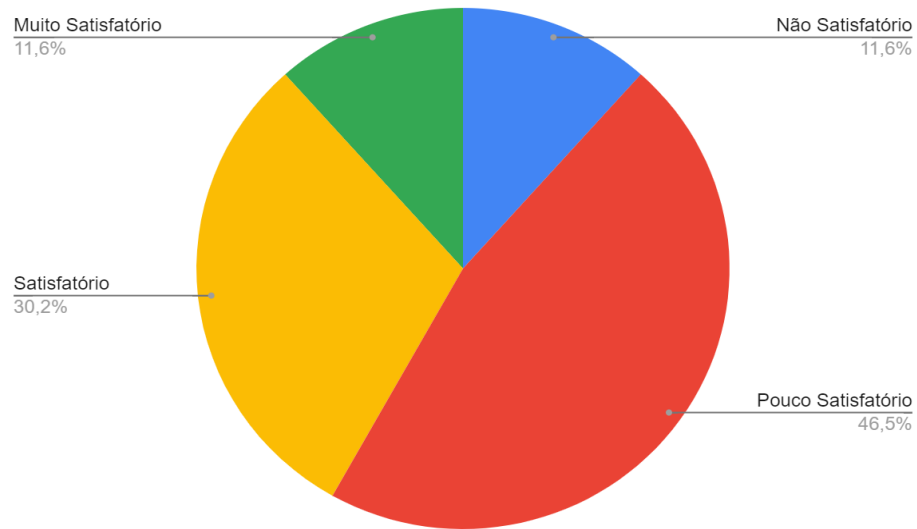
Gráfico 14 - Didática dos docentes na sala de aula



Fonte: Pesquisa direta (2020)

Contraopondo-se ao gráfico 11, em que os pesquisados responderam, em maioria, que o corpo docente detém grande conhecimento, o gráfico 14 demonstra que apenas 65,1% dos pesquisados estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a didática do corpo docente. Isso sinaliza que, embora detentores de toda sapiência, é necessário que estes dominem a arte da didática, de forma que torne o binômio ensino/aprendizado mais eficiente.

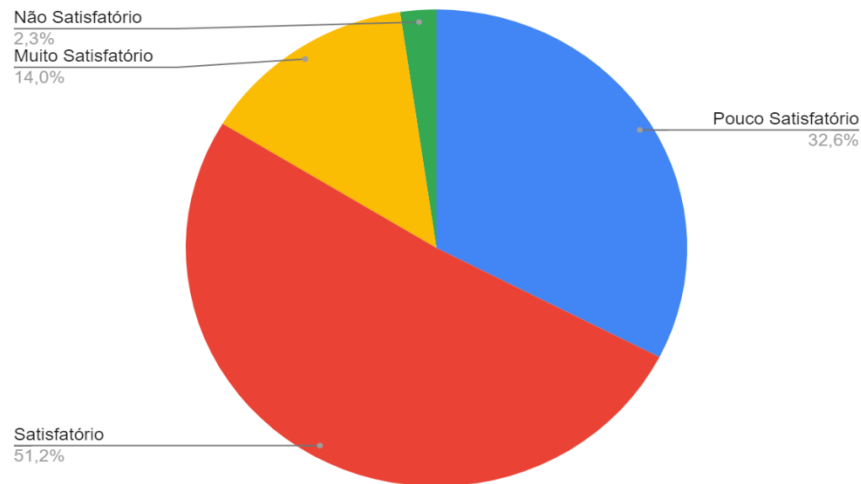
Gráfico 15 - *Feedback* dos docentes sobre o progresso dos alunos



Fonte: Pesquisa direta (2020)

O gráfico 15 revela que 58,1% dos pesquisados não estão satisfeitos com o *feedback* dado pelos docentes. Considera-se ser de suma importância que os alunos tenham um retorno sobre seu processo de aprendizagem, pois é por meio dele que será possível mensurar se estão aprendendo o que era pretendido pelo docente, e, no caso de o objetivo de não estar sendo alcançado, o docente adaptar as metodologias de ensino junto ao aluno.

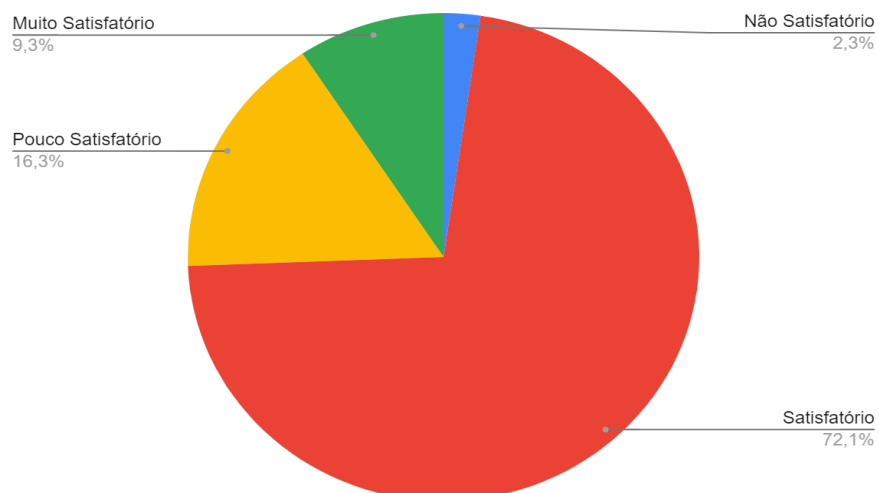
Gráfico 16 - Disponibilidade de tempo dos docentes para orientação dos alunos



Fonte: Pesquisa direta (2020)

Dados do gráfico 16 demonstram que 65,2% dos respondentes estão satisfeitos a muito satisfeitos com o tempo que seus orientadores disponibilizaram para orientar seus trabalhos de conclusão de curso, mesmo diante dos diversos papéis que o docente assume na universidade, como de gestão, nos conselhos, comissões, sala de aula, etc. No entanto, ainda é considerado um percentual aquém do esperado, pois o orientador é co-autor do trabalho. Assim, entende-se que o docente deve ter participação mais efetiva, observando a trajetória do trabalho acadêmico, interferindo quando necessário e sugerindo mudanças para melhoria, de modo que o discente caminhe na direção certa.

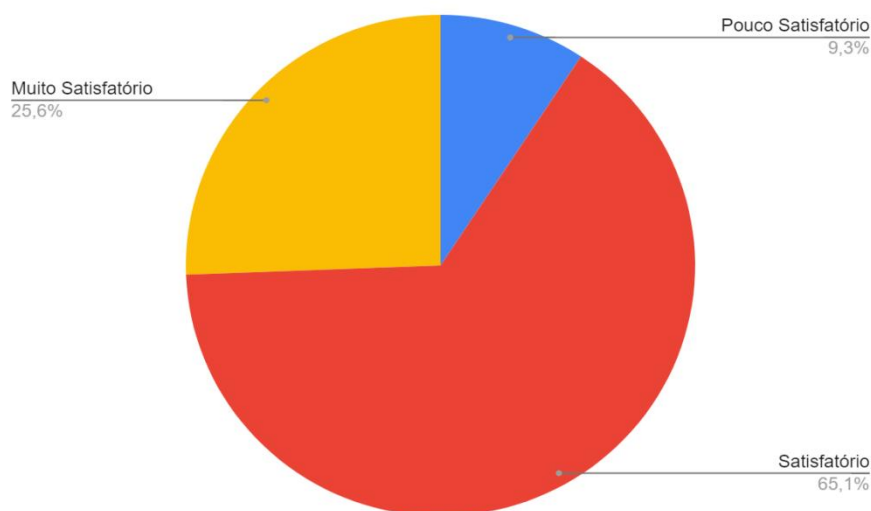
Gráfico 17 - Assiduidade e pontualidade do corpo docente



Fonte: Pesquisa direta (2020)

O gráfico 17 revela que 81,4% dos respondentes estão satisfeitos a muito satisfeitos com a assiduidade e pontualidade do corpo docente. Esse aspecto é de grande relevância, quando considerado que o docente é exemplo em sala de aula e representa o papel de formador. Então, por meio do exemplo, pode exigir de seu alunado que faça o mesmo. Além do que, esse aluno se já não enfrenta o mercado de trabalho, enfrentará um dia e o mercado exige pontualidade e assiduidade. Então, além de disseminar conteúdos específicos da área, o docente é exemplo para outros setores da vida daquele aluno. Ademais, cabe uma reflexão maior sobre o que os reformuladores e incentivadores da iniciativa privada, que proclamam a ineficiência do setor público e apóiam o desmonte das IES públicas, que há sim comprometimento dos servidores em levar não só ensino como educação.

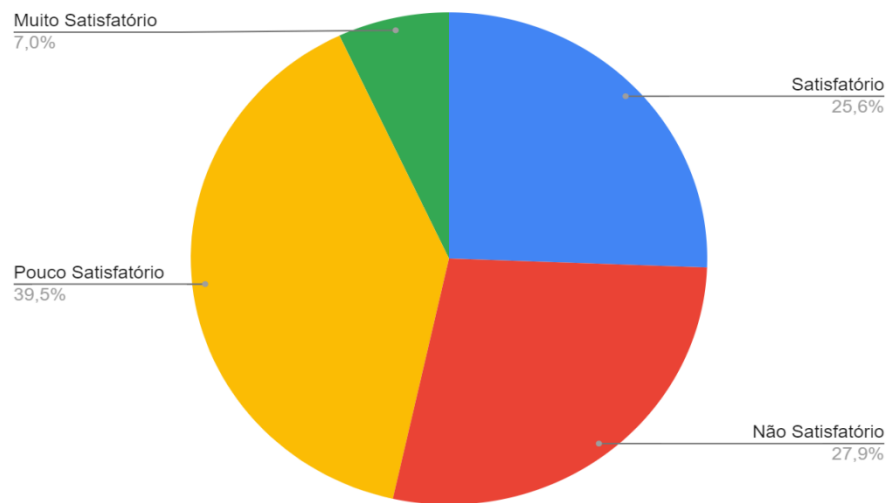
Gráfico 18 - Tamanho das turmas que permita atenção pessoal



Fonte: Pesquisa direta (2020)

O ingresso anual no PPGO/UFC (entre mestrado e doutorado) é de, em média 30 alunos. A capacidade física das duas salas de aula é de 25 alunos, entretanto, muitos alunos do doutorado, por já terem aproveitado as disciplinas do mestrado, acabam cursando apenas aquelas pendentes. Assim, via de regra, as turmas ficam com 20 a 25 alunos. Acredita-se, pelos resultados obtidos no gráfico 18, que esse seja um número bom, que permita que o docente possa dar maior atenção a cada aluno, de modo a não prejudicar o processo de ensino e aprendizagem.

Gráfico 19 - Bolsas de fomento em quantidade suficiente

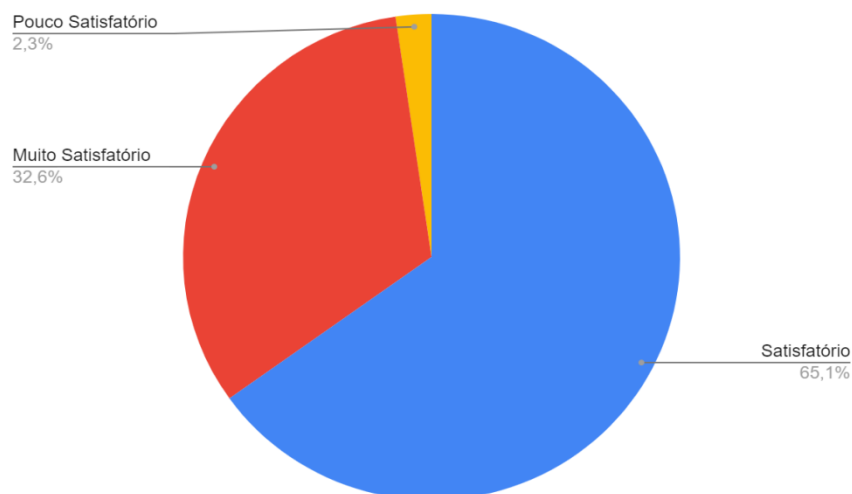


Fonte: Pesquisa direta (2020)

O gráfico 19 revela que 65,1% dos respondentes não estão satisfeitos com o número de bolsas ofertadas. Com os frequentes e recentes cortes do governo federal, a educação superior tem sido potencialmente atingida. Resultado disso é a gradativa redução do número de bolsas de fomento, impossibilitando, portanto, que o auxílio atinja uma demanda mais expressiva. Por consequência, os alunos acabam empregando-se no mercado de trabalho e dispendo de menos tempo para as pesquisas, o que consequentemente compromete seu desempenho acadêmico e o desenvolvimento da sua pesquisa. Isso, por sua vez, pode comprometer a qualidade do trabalho.

5.3 Reputação

Gráfico 20 - Qualidade acadêmica dos cursos

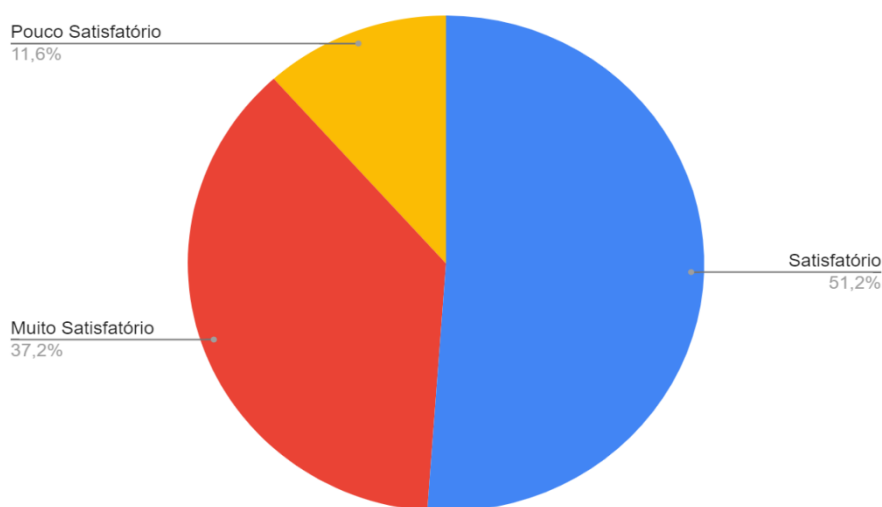


Fonte: Pesquisa direta (2020)

Fundada em 1916, a Faculdade de Pharmacia e Odontologia e Curso de Partos do Ceará foi criada por meio da Lei nº 1.391, de 2 de outubro do referido ano, reconhecida hoje como Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará, atual Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da UFC. Atualmente, a Instituição conta com dois cursos de Odontologia, um situado em Fortaleza e o outro em Sobral, com notas 4 e 5, respectivamente, na última avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). O curso pertencente ao campus Sobral, no entanto, teve suas atividades oficialmente iniciadas em agosto de 2006. A Faculdade veio antes mesmo da UFC como autarquia, e goza de muito prestígio desde então. O curso de mestrado em Odontologia, com área de concentração em Clínica Odontológica, foi credenciado em 2005, com nota 4 pela CAPES, tendo seu primeiro egresso em 2011. Em 2009, o curso de doutorado foi reconhecido com nota 4 pela CAPES, e teve sua primeira turma em 2012. O primeiro egresso a obter o título de doutor, a propósito, hoje é professor e faz parte do corpo docente do PPGO/UFC.

Em 2017, em razão da avaliação quadrienal 2013-2016, o Programa obteve nota 5 na avaliação da CAPES, o que lhe confere excelência nacional, tornando-o o único do Norte/Nordeste com essa nota, resultado do empenho do corpo docente, técnico-administrativo e discente. Assim, pode-se inferir que o resultado obtido, de 97.7% de participantes satisfeitos e muito satisfeitos, reflete na história do Programa, que sempre prezou pela qualidade acadêmica, tendo a preocupação de ter um corpo docente com a mais alta qualificação, incentivando os discentes na produção de trabalhos científicos e um corpo técnico alinhado aos objetivos do PPGO.

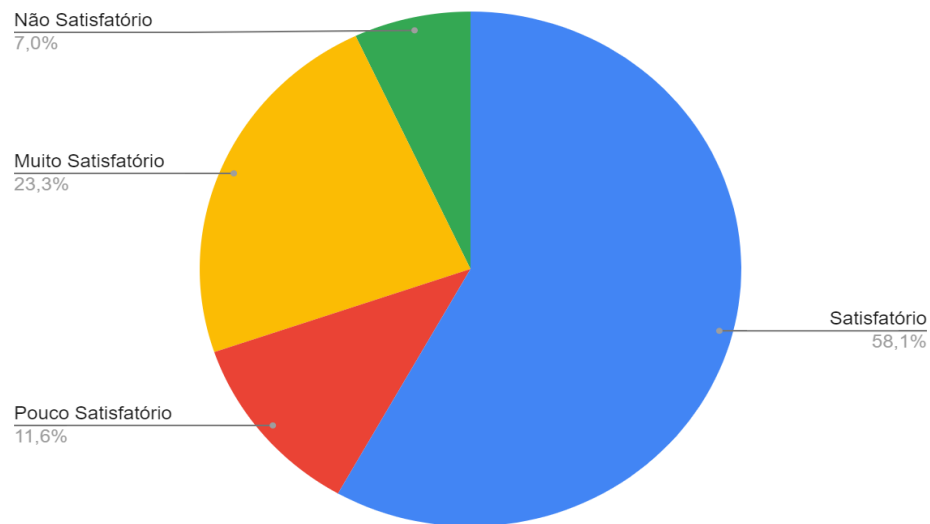
Gráfico 21 - Imagem do PPGO/UFC junto à sociedade



Fonte: Pesquisa direta (2020)

Corroborando com o gráfico 18, os resultados apresentados no gráfico 21 demonstram que 88,4% dos pesquisados estão satisfeitos a muito satisfeitos com a imagem que o Programa projeta na sociedade, resultado do prestígio acadêmico que a UFC e o PPGO gozam.

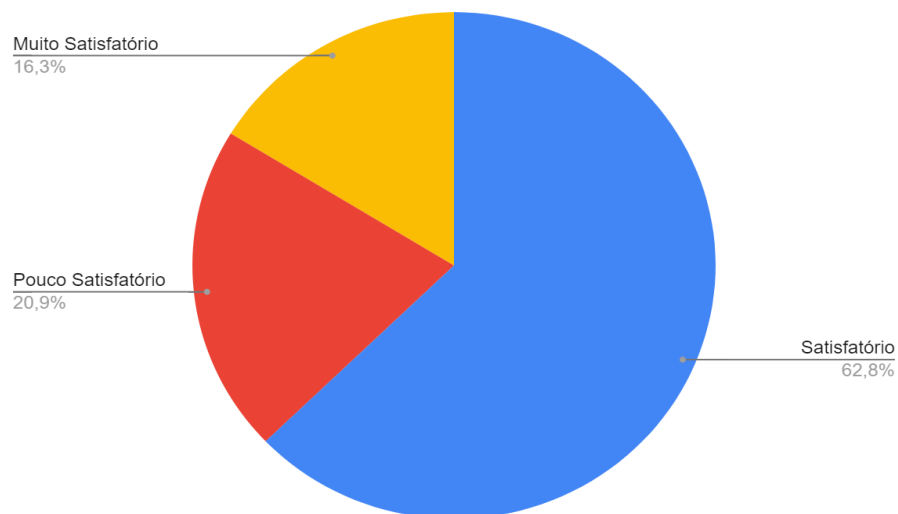
Gráfico 22 - Pós-graduados facilmente empregados



Fonte: Pesquisa direta (2020)

Quando comparado aos gráficos 9 e 10, que representam as respostas dos pesquisados sobre sua situação funcional atual e faixa salarial atual, respectivamente, pode-se perceber uma relação favorável à empregabilidade, pois, conforme o gráfico 22, 81,4% estão satisfeitos ou muito satisfeitos com esse atributo.

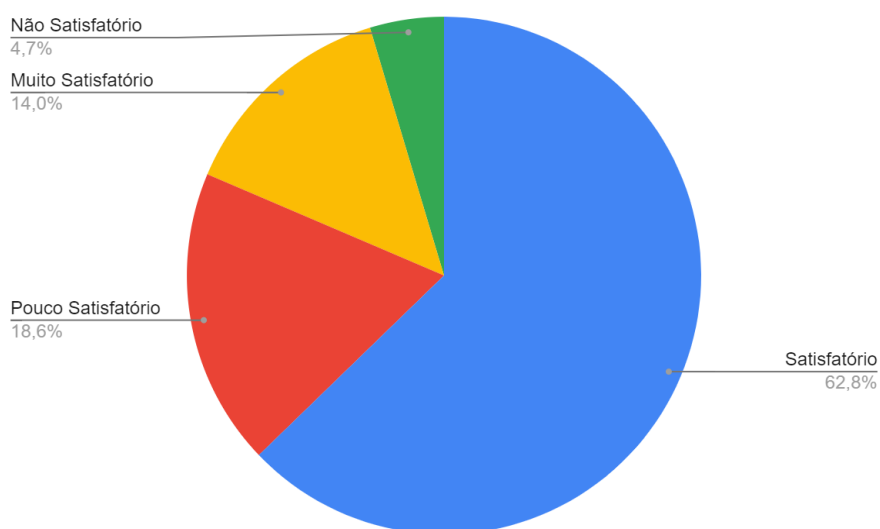
Gráfico 23 - Realização de eventos científicos



Fonte: Pesquisa direta (2020)

O Programa, especialmente nos últimos 5 anos, tem realizado eventos científicos, seja por meio de encontros, palestras, ciclo de conferências, trazendo profissionais atualizados, de renome nacional e internacional. Ademais, mesmo diante do cenário político e econômico do país, o PPGO/UFC dispõe de ajuda de custo e auxílio financeiro para que os alunos participem de eventos científicos da área, tanto no âmbito nacional como internacional. Por isso, mesmo diante de todas as dificuldades encontradas no meio acadêmico, de acordo com os dados do gráfico 23, 79,1% dos egressos estão satisfeitos a muito satisfeitos no que diz respeito à realização de eventos científicos.

Gráfico 24 - Laboratórios e equipamentos adequados



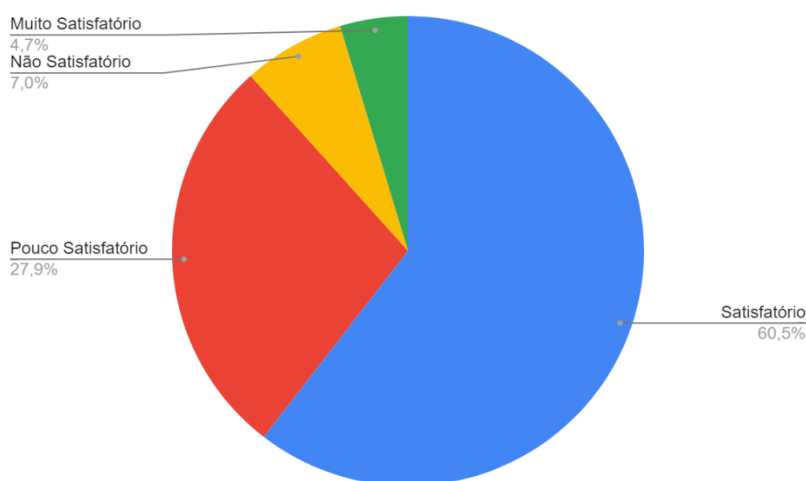
Fonte: Pesquisa direta (2020)

O Programa conta com quatro laboratórios de pesquisa: (i) Laboratório Multidisciplinar em Pesquisa Odontológica- LAMPO, com área de 80 m² e capacidade para quinze usuários sentados; (ii) Laboratório De Biologia Molecular- LABIM, com área de 40 m² e capacidade para quatro usuários sentados; (iii) Laboratório de Ensaio em Microbiologia (LEM), com área de 90 m² e capacidade para doze usuários sentados; (iv) além de um Laboratório de Patologia Oral Molecular (LAPOM), com área de 60 m², com capacidade para dez usuários sentados.

Portanto, pode-se inferir pelos resultados obtidos, que 76,8% dos egressos estão satisfeitos com a estrutura laboratorial fornecida pelo PPGO/UFC. Acredita-se que esse percentual pode e deve ser melhorado, no entanto, cabe ressaltar que a compra e manutenção de equipamentos para o laboratório dependem dos incentivos financeiros que, no atual cenário, são poucos. O Programa tem se empenhado em incentivar práticas de conservação de seus laboratórios, por meio de seus técnicos, para minimizar problemas advindos de mau uso

de equipamentos e posteriores problemas com manutenção. Sabe-se que a indisponibilidade desses equipamentos, durante uma pesquisa, seja de mestrado ou doutorado, pode gerar atrasos e comprometer a entrega do trabalho final no prazo exigido pelo Programa e assim afetar a avaliação do Programa pela CAPES.

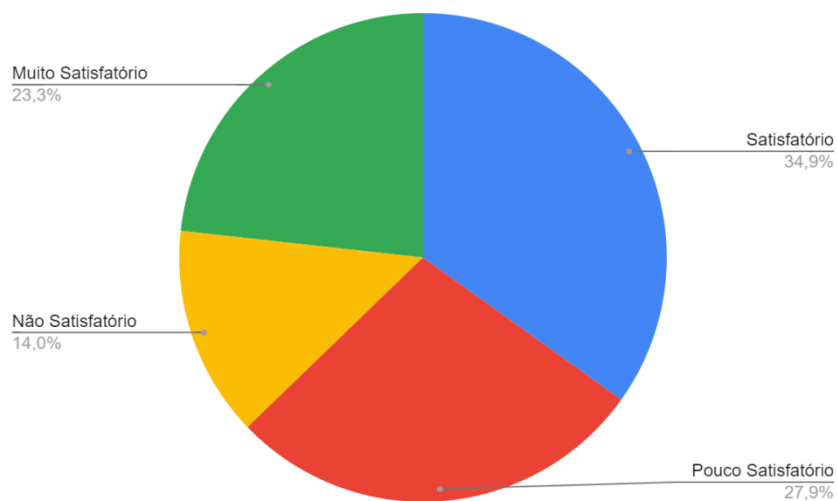
Gráfico 25 - Salas de aula, sala de estudo e biblioteca adequadas



Fonte: Pesquisa direta (2020)

O PPGO conta com duas salas de aula, uma sala de estudo e quatro laboratórios. A Biblioteca das Ciências da Saúde (BSC), localizada no Campus do Porangabuçu, onde o Programa se situa, é constituída de livros, periódicos científicos, dissertações, teses, folhetos e material multimídia, sendo especializada em Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia. Os dados do gráfico 25 revelam que apenas 65,1% dos egressos estão satisfeitos ou muito satisfeitos, ou seja, mais um aspecto que carece de maior atenção. Os resultados obtidos podem ser fruto de salas de aula que dispõem de projetores e condicionadores de ar que apresentam defeitos com uma certa frequência e, mais uma vez, por motivos financeiros, que não competem ao PPGO/UFC, não são solucionados prontamente. Ademais, a sala de estudo, que também seria uma sala de informática, não dispõe de computadores aptos para a utilização e muitas vezes é subutilizada.

Gráfico 26 - Incentivo ao intercâmbio nacional e internacional

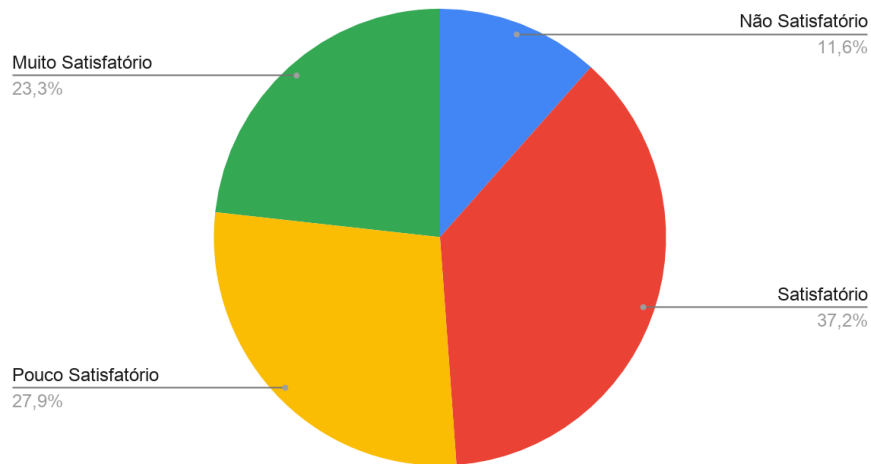


Fonte: Pesquisa direta (2020)

O Programa possui parcerias locais e nacionais, e por meio delas, os alunos conseguem circular por outras Universidades, vivenciando outras realidades, o que proporciona um olhar sistêmico sobre as pesquisas que desenvolvem. Nos últimos 3 anos, o PPGO/UFC estimulou e financiou a ida de discentes ao exterior, a fim de que realizassem suas pesquisas. Do mesmo modo, estimulou e buscou meios para que alguns alunos pudessem fazer doutorado sanduíche ou pudessem realizar pesquisas em laboratórios internacionais. Todas essas ações são resultado de um esforço da Coordenação do Programa em proporcionar ao alunado as melhores experiências acadêmicas e que pudesse trazer um novo olhar sobre a produção científica no Brasil.

Ademais, o Programa tem recebido, nos últimos anos, alunos estrangeiros, provenientes do convênio com a Organização dos Estados Americanos (OEA), através de seu Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC). Ainda que o resultado expresso no gráfico 26 não esteja a contento, pois apenas 58,2% dos respondentes estão satisfeitos e muito satisfeitos, o Programa caminha para fechar novas parcerias, a exemplo do Programa Institucional de Internacionalização (PRINT), projeto que estimula a internacionalização na pós-graduação.

Gráfico 27 - Eficiência e transparência no processo seletivo

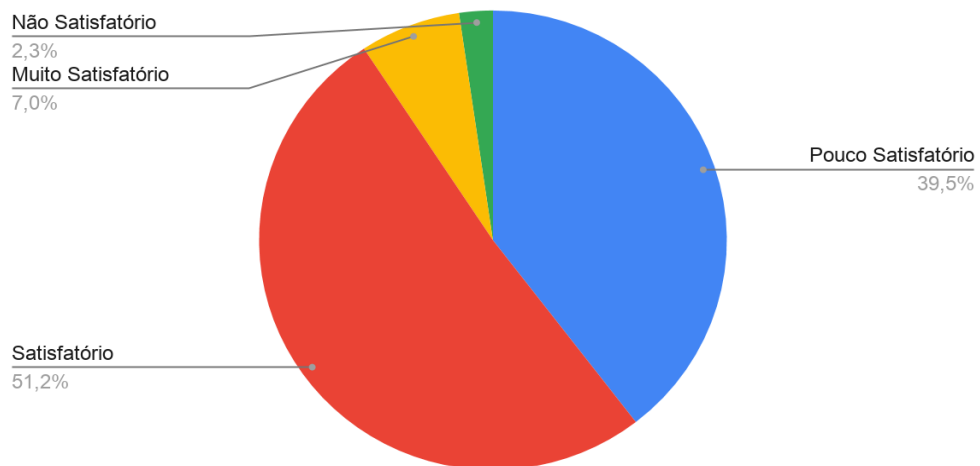


Fonte: Pesquisa direta (2020)

A partir de 2018 o Programa fez uma significativa mudança em seu processo seletivo, já que anteriormente o acesso acontecia mediante a realização de prova escrita. Atualmente, o modelo adotado é a apresentação e defesa de um projeto, de caráter eliminatório, e posterior análise de currículo, de caráter classificatório. Essa alteração foi motivada para que o mesmo tivesse mais transparência, isonomia e eficiência. Os dados revelam que 60,5% de egressos satisfeitos a muitos satisfeitos, entretanto, espera-se identificar e ajustar possíveis inconsistências que estejam interferindo resultados mais promissores.

5.4 Conteúdo Programático

Gráfico 28 - Adaptação do conteúdo para aprimorar o aprendizado do aluno



Fonte: Pesquisa direta (2020)

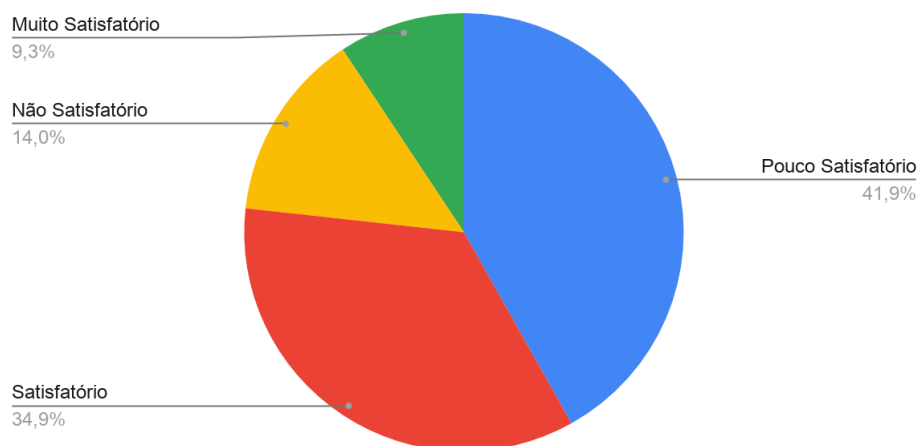
Os dados do gráfico 28 revelam que a maior parte dos respondentes estão satisfeitos. No entanto, cabe dar destaque aos 41,8% de egressos que estão pouco satisfeitos e não satisfeitos com esse quesito, isso porque trata-se de um percentual significativo. Embora o docente tenha uma ementa a cumprir, é importante que seu conteúdo seja adaptado tanto em relação ao número de alunos como ao seu perfil, pois métodos engessados podem não contribuir com o desenvolvimento das aulas e posterior formação dos alunos. Assim, entende-se que trata-se de um fator a ser melhor trabalhado no PPGO/UFC.



Fonte: Pesquisa direta (2020)

A ementa é um documento que guia, tem pontos essenciais para que determinado assunto seja abordado, seguindo uma cronologia e influenciando no processo de ensino e aprendizagem. Em síntese, é o documento que vai nortear docentes e discentes em sala de aula, na condução das respectivas disciplinas ofertadas. Assim, de acordo com o gráfico 29, 86,3% dos participantes estão satisfeitos e muito satisfeitos a esse respeito, o que é um bom indicador de que o PPGO/UFC tem cumprido com o que foi planejado.

Gráfico 30 - Variedade de disciplinas ofertadas durante o curso

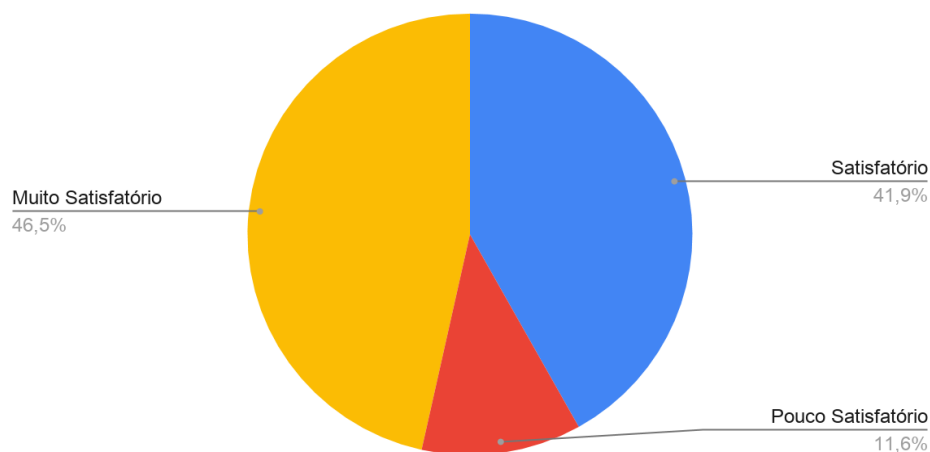


Fonte: Pesquisa direta (2020)

O PPGO/UFC dispõe, em sua matriz curricular, de 26 disciplinas, sendo 8 obrigatórias e 18 optativas. Além disso, o Programa conta com 2 atividades obrigatórias (qualificação e proficiência). No entanto, das 18 disciplinas optativas, apenas 5 têm sido ofertadas nos últimos anos, o que provavelmente reflete o percentual de 55,9% de participantes, apresentado no gráfico 30, que estão pouco satisfeitos e não satisfeitos. Esse aspecto é de extrema relevância para o curso, uma vez que quanto mais disciplinas são ofertadas, maiores os conhecimentos adquiridos pelos discentes.

5.5 Aspectos não-acadêmicos

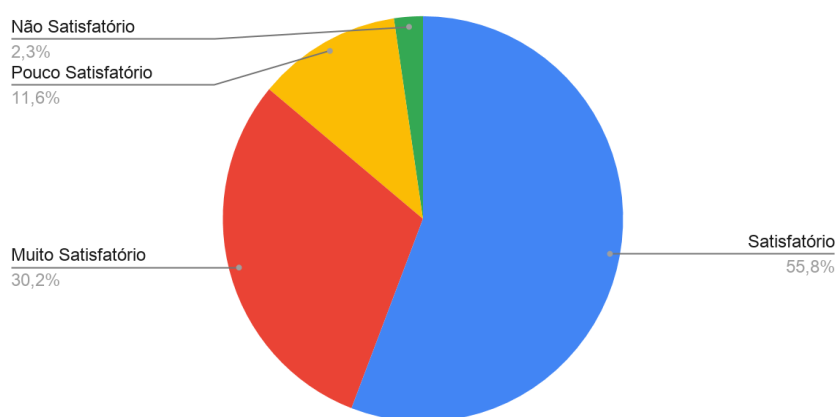
Gráfico 31 - Interesse da secretaria na resolução de problemas dos alunos



Fonte: Pesquisa direta (2020)

A secretária do Programa está sempre disposta em atender tanto docentes como discentes. Entende-se que para a satisfação dos alunos, os servidores precisam viabilizar um ambiente salubre e ter empatia, pois a vida acadêmica está atrelada à vida pessoal. Por vezes, o aluno enfrenta dificuldades na vida particular que repercutem na sua trajetória de estudos e pesquisa. Assim, a secretária tem se mostrado aberta para entender e tentar resolver os problemas acadêmicos que surgem, com benevolência, e certos de que essa atitude irá refletir em bons resultados. Corroborando esse pensamento, os resultados do gráfico demonstram que a secretária do PPGO/UFC está no caminho certo, com 88,4% de participantes satisfeitos e muito satisfeitos.

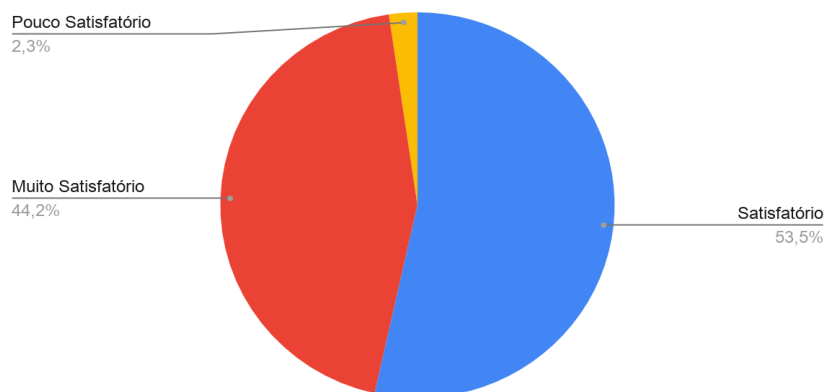
Gráfico 32 - Atenção individualizada do coordenador para com os alunos



Fonte: Pesquisa direta (2020)

Os dados do gráfico 32, não muito diferente do resultado anterior, quando questionados sobre a atenção individualizada da Coordenação para com os alunos, 86% dos participantes estão satisfeitos a muito satisfeitos, o que valida a importância de entender o aluno e respeitá-lo na sua singularidade.

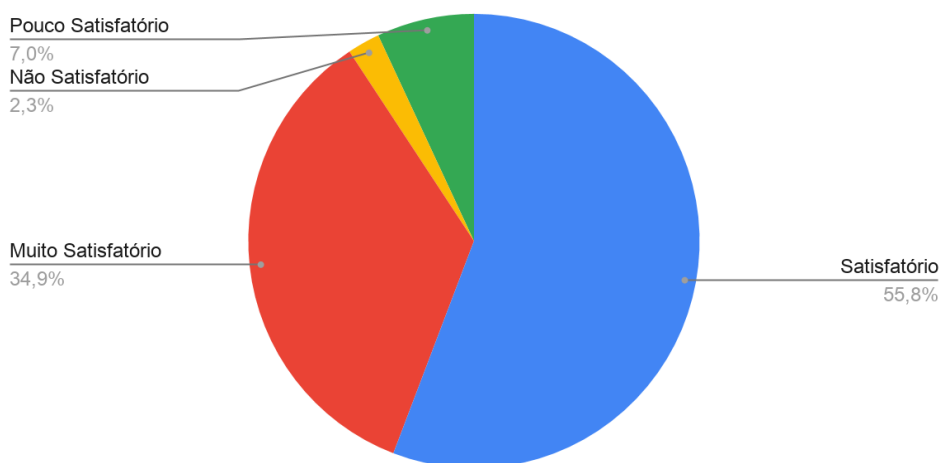
Gráfico 33 - Rapidez na solução das demandas dos alunos pela secretaria/coordenação



Fonte: Pesquisa direta (2020)

A Secretaria/Coordenação do Programa entende que para obter excelência na prestação dos seus serviços, é necessário atender bem e com a maior brevidade possível. Dado o número de alunos matriculados, os eventos precisam ser sanados com tempestividade, pois a tendência é que as tarefas se acumulem e a prestação do serviço educacional não fique a contento. Por isso, acredita-se que o esforço de todos que fazem a Secretaria/Coordenação estejam sendo adequados, uma vez 97,7% dos respondentes afirmaram estar satisfeitos e muito satisfeitos, conforme dados do gráfico 33.

Gráfico 34 - Disponibilidade da coordenação na assistência aos alunos

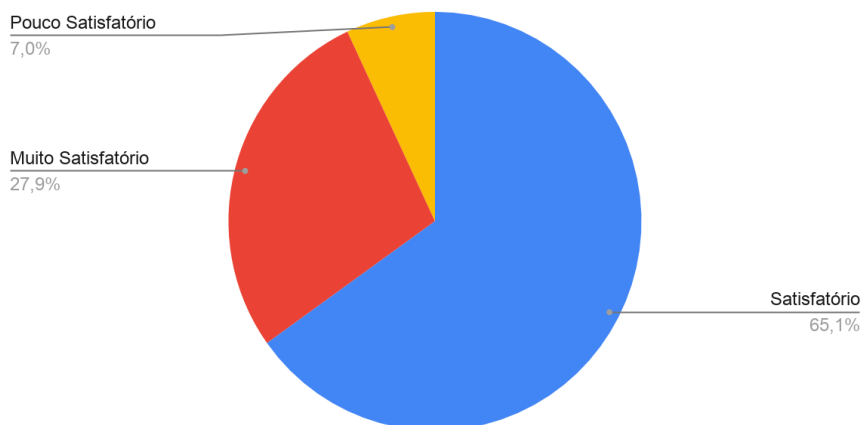


Fonte: Pesquisa direta (2020)

O gráfico 34 revela que 90,7% dos respondentes sentiram-se satisfeitos a muito satisfeitos com a disponibilidade da coordenação na assistência aos alunos. Quando comparado com o gráfico 31, que dispõe sobre o interesse da secretaria na resolução de problemas dos alunos, 88,4% dos egressos também se mostraram satisfeitos a muito

satisfeitos, ou seja, as ações da coordenação e secretaria estão devidamente alinhadas, buscando continuamente atender às demandas dos alunos.

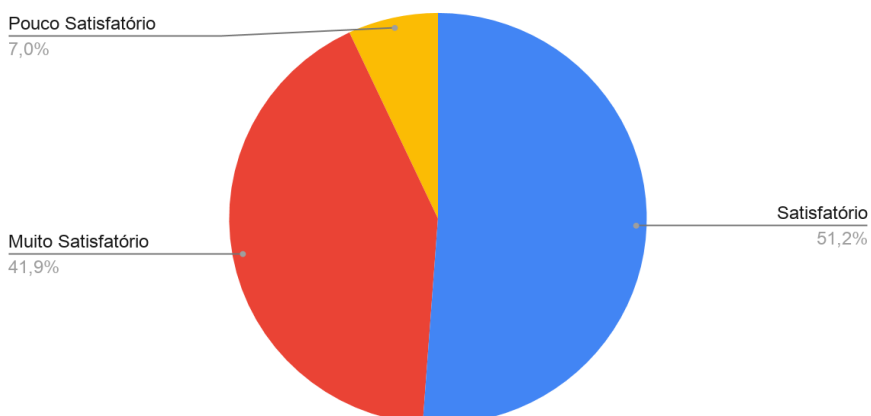
Gráfico 35 - Manutenção dos registros dos alunos atualizados e de fácil acesso



Fonte: Pesquisa direta (2020)

A Secretaria do Programa entende que para dar celeridade às demandas que surgem diariamente, é imprescindível manter toda documentação, seja dos acadêmicos, seja dos processos administrativos, atualizados e com facilidade de acesso. Possíveis reflexos da atuação da Secretaria, portanto, podem estar relacionados aos 93% dos respondentes que afirmaram estar satisfeitos a muito satisfeitos com esse aspecto, conforme gráfico 35, o que leva a crer que os serviços prestados estão a contento.

Gráfico 36 - Confiança na solução dos problemas pela secretaria

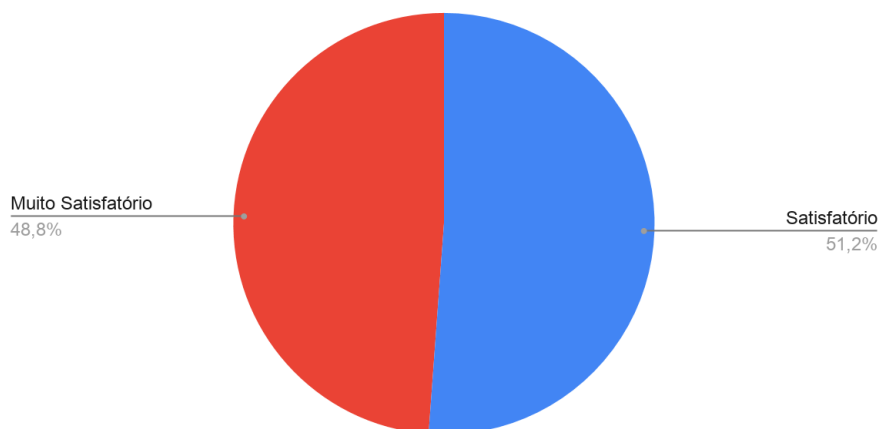


Fonte: Pesquisa direta (2020)

O PPGO/UFC procura fornecer meios para que docentes, discentes e técnicos tenham seus problemas sanados com a maior brevidade possível, pois acredita-se que o papel

do setor administrativo é dar suporte e passar confiança tanto no que é dito como no que é feito. Desse modo, diante do alto percentual de respondentes, 93,1%, satisfeitos a muito satisfeitos, conforme o gráfico 36, o Programa não tem se eximido da sua função, contando com profissionais comprometidos, que têm credibilidade nas suas ações e respeito por todos.

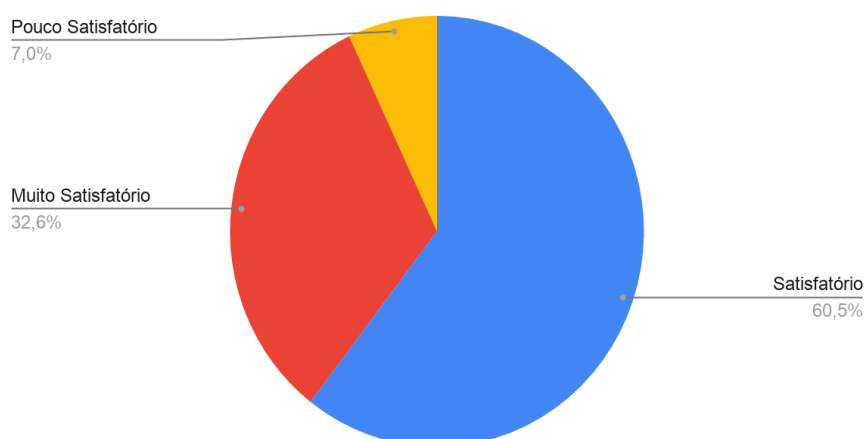
Gráfico 37 - Relacionamento do pessoal administrativo com os alunos



Fonte: Pesquisa direta (2020)

Contar com boas relações, seja com o pessoal administrativo, corpo docente e discente, torna o ambiente mais leve e a tendência é que sua produtividade melhore. Dessa forma, ganha aluno, ganha o Programa. Lucena (1990), afirma que as organizações têm sua origem nas pessoas, o trabalho é processado por pessoas e o produto de seu trabalho destina-se às pessoas. Dessa forma, o PPGO/UFC compreende que é feito por pessoas para atender os anseios de outras pessoas. Por isso a importância da empatia, de saber que do outro lado há um indivíduo com toda sua singularidade e que precisa de um ambiente com pessoas saudáveis para auxiliá-los quando necessário. Resultado do empenho do Programa, conforme observa-se nos resultados apresentados pelo gráfico 37, 100% dos egressos estão satisfeitos e muito satisfeitos com esse quesito, o que confirma que o PPGO está no caminho certo.

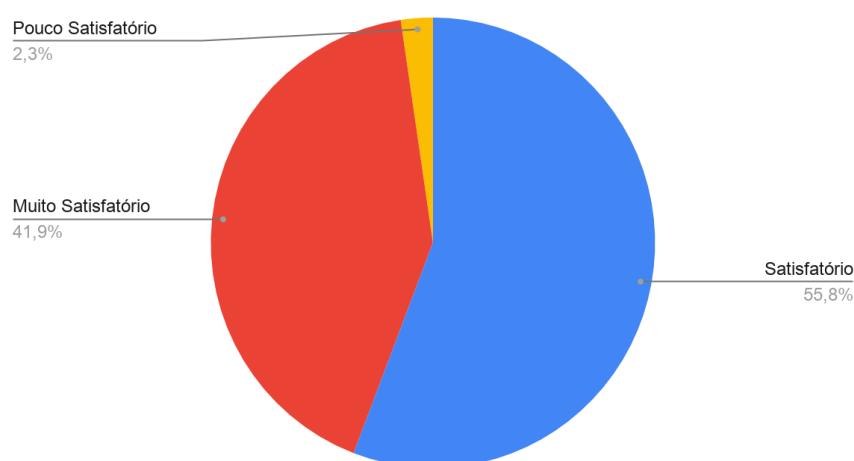
Gráfico 38 - Comunicação (avisos, informações) da secretaria com os alunos



Fonte: Pesquisa direta (2020)

O PPGO, conta com o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, sistema acadêmico e administrativo da UFC em que é possível enviar mensagens a todos os alunos ativos, desde que estes mantenham seus dados atualizados. Ademais, o Programa conta com o site institucional no qual são divulgadas notícias, o processo seletivo, eventos que ocorrerão, etc. Não bastasse, a secretaria conta com um banco de dados, com todos os e-mails dos alunos e um flanelógrafo onde também são divulgados avisos. Assim, de acordo com informações do gráfico 38, pelos 93% de egressos satisfeitos a muito satisfeitos, considera-se que o objetivo de estabelecer uma comunicação efetiva foi atingido.

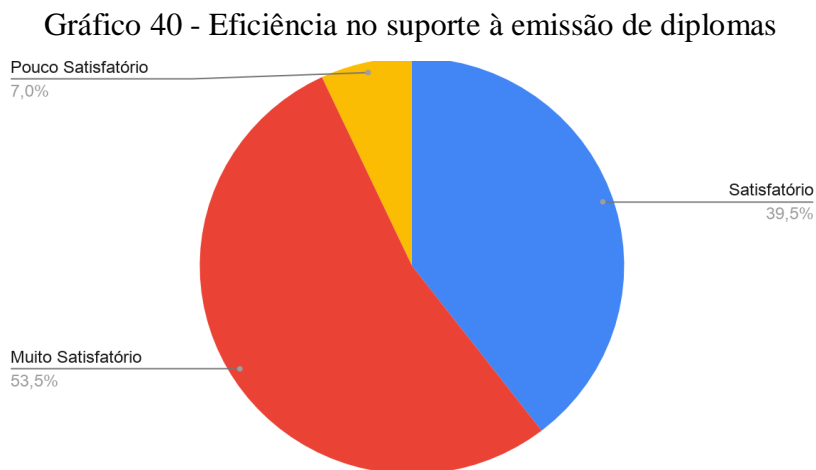
Gráfico 39 - Eficiência no suporte ao processo de matrícula



Fonte: Pesquisa direta (2020)

Todo o processo de matrícula e ajuste ocorre por meio do SIGAA. O aluno não precisa sair de casa para matricular-se. Entretanto, por se tratar de um sistema que pode falhar, o suporte da Secretaria é imprescindível. Uma vez detectada qualquer falha ou

dificuldade, o aluno pode contar com a disponibilidade e presteza dos técnicos. Por isso, mais um resultado expressivo de 97,7% de respondentes satisfeitos e muito satisfeitos, conforme o gráfico 39.

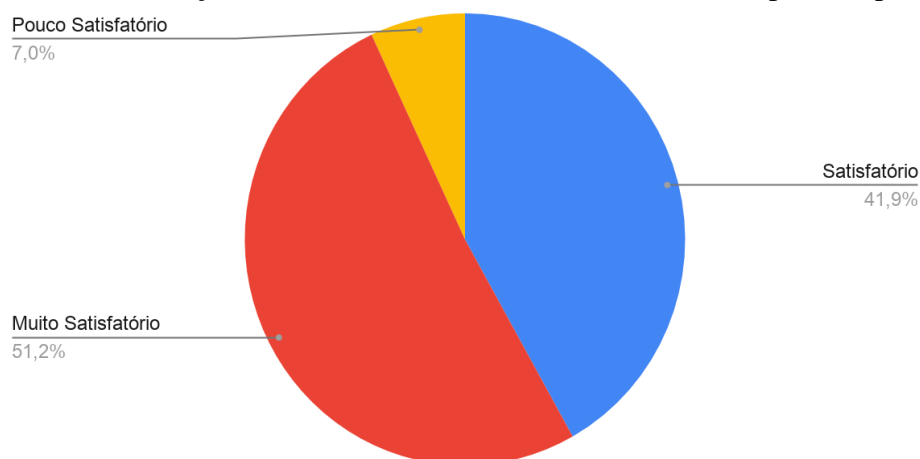


Fonte: Pesquisa direta (2020)

O processo de emissão de diploma depende de duas instâncias da UFC. A primeira parte, que diz respeito aos serviços do PPGO, em um primeiro momento refere-se a conferir se o Trabalho de Conclusão de Curso já foi depositado no sistema da biblioteca. Posteriormente, o já egresso entrega toda a documentação na própria Secretaria, que inicia a abertura de processo no Sistema Eletrônico de Informações – SEI. Dando continuidade, o processo é encaminhado para a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, que segue o trâmite e dá início ao processo de confecção do diploma, com prazo máximo de entrega para 60 dias.

O trabalho que concerne ao PPGO/UFC é feito com prontidão. Muitas vezes, quando o egresso entrega toda a documentação correta, no mesmo dia o processo é aberto, pois a abertura deste e a posterior emissão do diploma, por vezes, está condicionada à promoção daquele egresso em seus respectivos empregos e o Programa entende e reconhece que toda dedicação empregada merece ser coroada com a maior brevidade possível. Então, acredita-se que o reconhecimento de 93% dos egressos satisfeitos e muito satisfeitos seja refletido nestes resultados, conforme os resultados ilustrados no gráfico 40.

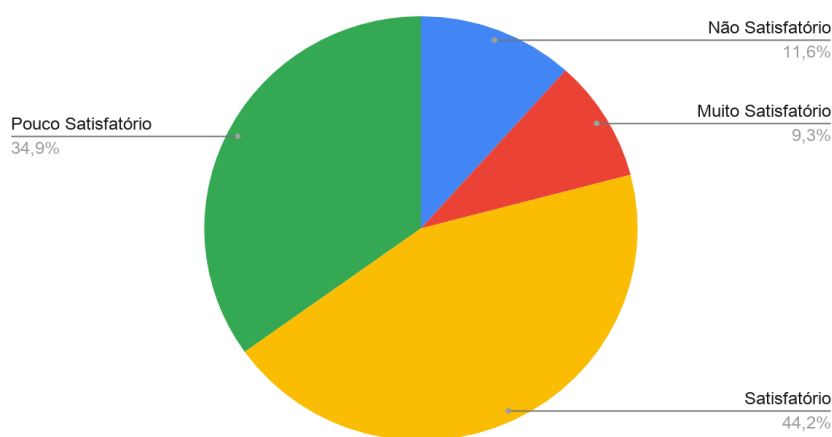
Gráfico 41 - Serviços administrativos oferecidos dentro de um prazo esperado



Fonte: Pesquisa direta (2020)

Nada mais do que uma obrigação prestar serviços dentro de um prazo razoável. Cada serviço tem sua especificidade e complexidade, alguns exigem menos burocracia que outros e, por isso, são mais rápidos. O Programa tem se empenhado, mesmo com a crescente demanda de atividades, em respeitar os prazos, por entender que isso faz parte de um bom atendimento. Corroborando com as ações do PPGO, o gráfico 41 ilustra que 93% dos egressos reconhecem o esforço diário de oferecer respostas dentro do prazo esperado.

Gráfico 42 - Acompanhamento de egressos do Programa

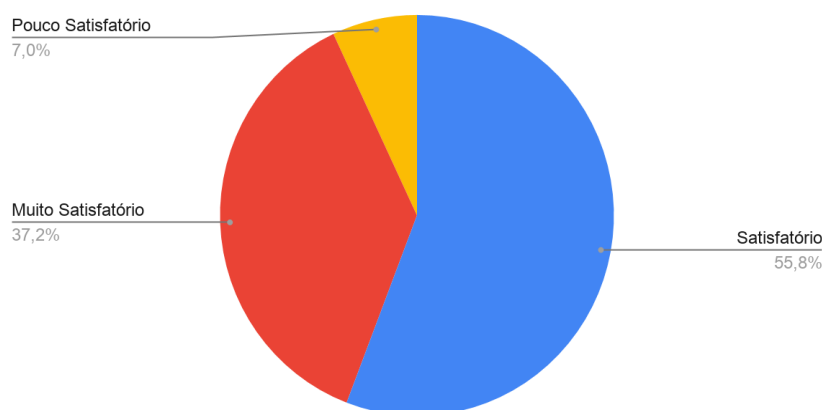


Fonte: Pesquisa direta (2020)

O acompanhamento dos egressos tem deixado a desejar, conforme dados do gráfico 42, pois 46,5% dos respondentes não estão satisfeitos ou estão pouco satisfeitos com esse quesito. Cabe ressaltar que a UFC lançou, no final de 2019, o Portal do Egresso, ação que é resultado do que foi proposto no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2013-

2017). Ou seja, é um projeto recente, mas que entende a importância de manter vínculos com o egresso, afinal, ele pode trazer valiosas contribuições para a melhoria do Programa a qual era vinculado e, por conseguinte, para a Instituição.

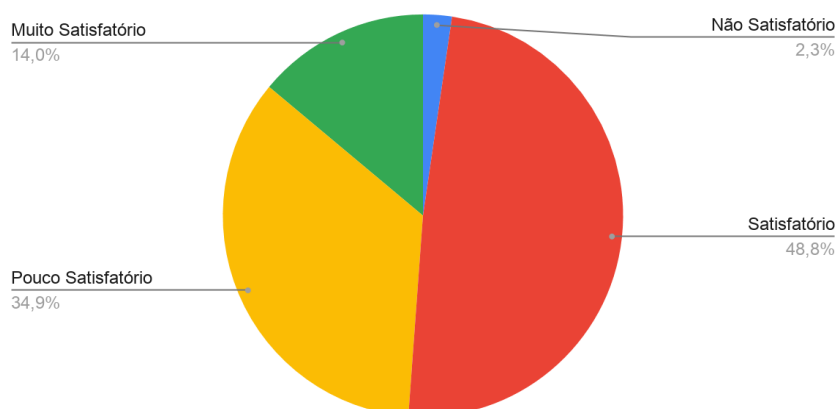
Gráfico 43 - Confidencialidade das informações expostas pelos alunos



Fonte: Pesquisa direta (2020)

O PPGO/UFC entende que a ética na confidencialidade de questões referentes aos alunos é básica e primordial. A confidencialidade e discrição são garantidas, nenhuma informação sai sem a devida autorização, ou seja, a proteção dos dados é certa, por isso, se tem 93% de respondentes satisfeitos a muito satisfeitos, conforme ilustra o gráfico 43. O quesito confidencialidade está diretamente atrelado ao quesito confiança, conforme pode ser observado no gráfico 36, com o mesmo percentual de satisfação.

Gráfico 44 - Valorização da opinião dos alunos para aprimorar os serviços

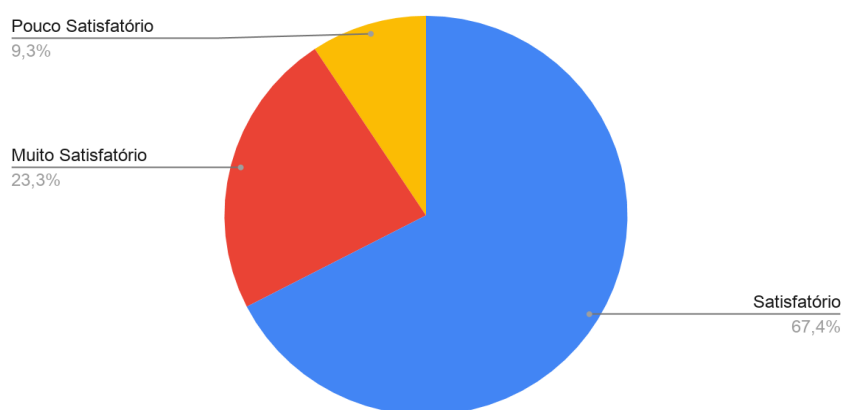


Fonte: Pesquisa direta (2020)

Conforme o gráfico 44 é interessante observar que 37,2% dos egressos não estão satisfeitos ou estão pouco satisfeitos com esse quesito. Esta pesquisa vai ao encontro desse percentual significativo, pois aqui se buscou, justamente a opinião do egresso, de forma que

esse possa ser voz para todos que fazem o PPGO/UFC. Espera-se que essa investigação possa ser levada a discussões em colegiado, visando à melhoria dos processos por meio de uma comunicação mais assertiva com aqueles que passaram pelo Programa e que estarão ligados a ele permanentemente.

Gráfico 45 - Procedimentos de prestação de serviços padronizados e simples

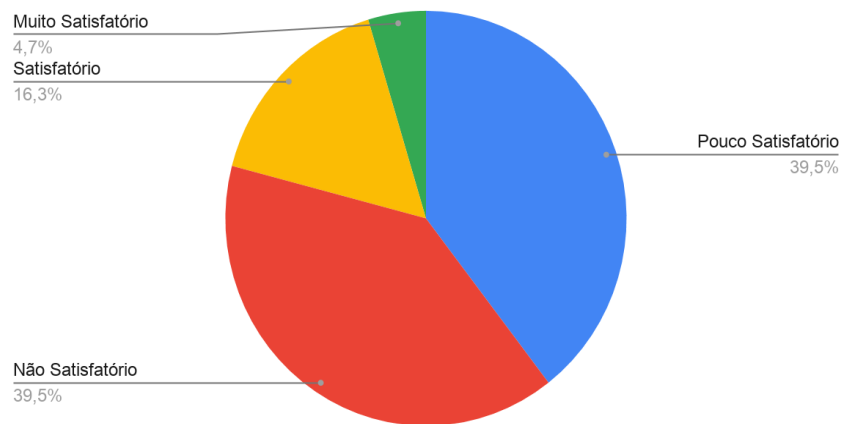


Fonte: Pesquisa direta (2020)

O Programa busca facilitar a vida dos alunos, por isso, conta com os procedimentos simples para apoiar na prestação dos serviços. Serviços como aproveitamento de disciplinas, marcações de qualificação, pré-defesa, defesa, prorrogação de defesa, ajuda de custo e emissão de diploma, estão todos disponíveis no site institucional, com formulário próprio para cada modalidade. Em cada requerimento há informações de como o aluno deve proceder para solicitar aquele serviço. Ademais, o aluno não precisa sair de casa para realizar a solicitação, pois o Programa aderiu ao meio digital por ser simples, rápido e eficiente. No mais, quando surgem dúvidas, a Secretaria está sempre em prontidão para saná-las, por isso mais um resultado expressivo, conforme o gráfico 45, em que 90,7% dos egressos estão satisfeitos com o quesito.

5.6 Acesso

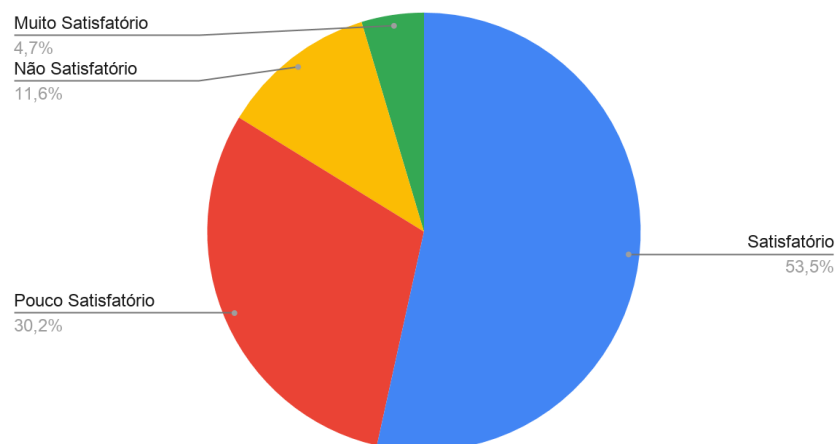
Gráfico 46 - Rampas de acesso para pessoas com mobilidade reduzida



Fonte: Pesquisa direta (2020)

A Faculdade de Odontologia da UFC dispõe de rampas de acesso no piso térreo, mas a pós-graduação localiza-se no segundo andar do prédio e, embora exista um elevador, este não tem funcionado por falta de manutenção, pois a UFC dispõe de um orçamento limitado. Isso quer dizer que, se algum cadeirante ou pessoa portando muletas necessitar de atendimento no Programa, não terá fácil acesso, o que pode justificar esse resultado expressivo de 79% de insatisfação expresso no gráfico 46.

Gráfico 47 - Localização do PPGO

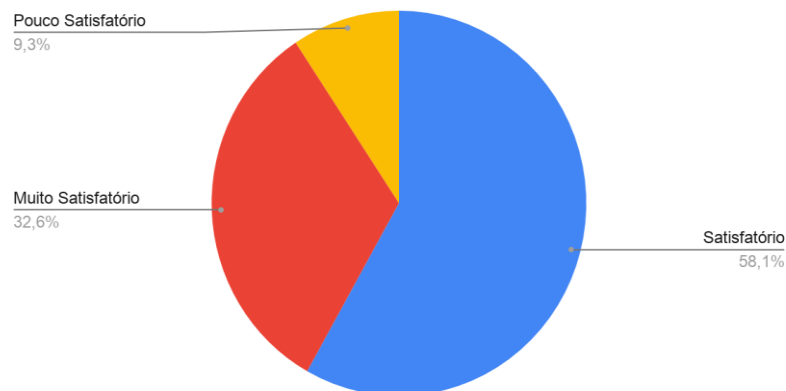


Fonte: Pesquisa direta (2020)

O campus do Porangabuçu, onde funciona o PPGO/UFC agrupa os cursos da área da saúde e há alguns hospitais, clínicas, laboratórios, hemocentro onde os alunos podem fazer suas práticas, pesquisa e estágios. No entanto, por ser um campus aberto, é uma área que não conta com bons estacionamentos, vagas públicas são “privatizadas”, onde se cobra para ter o

direito de estacionar, sob constante ameaça dos flanelinhas. Por esses resultados bem divididos, pode-se inferir que há benefícios, mas que melhorias precisam ser feitas, como segurança, por exemplo.

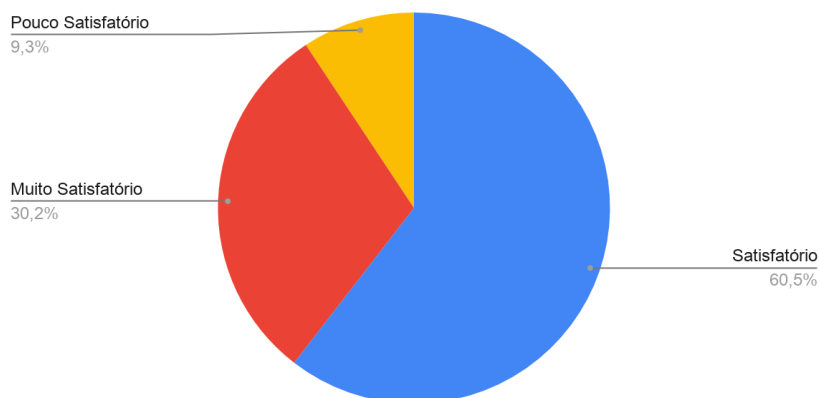
Gráfico 48 - Facilidade para contatos com a secretaria e/ou coordenação



Fonte: Pesquisa direta (2020)

A coordenação/secretaria funciona de 8 às 12h e 13 às 17h, de segunda a sexta e conta com dois servidores técnico-administrativos, uma coordenadora e um vice-coordenador. O programa dispõe de e-mail institucional, telefone para contato e site institucional, todos com o objetivo de facilitar a comunicação entre o corpo administrativo e os alunos. Acredita-se, portanto, que o resultado do gráfico 48 seja reflexo do esforço em conjunto para que o aluno esteja sempre em contato com o Programa, auxiliando no que for preciso, sempre que necessário.

Gráfico 49 - Horários convenientes de funcionamento da secretaria



Fonte: Pesquisa direta (2020)

O gráfico 49 confirma o que o gráfico 48 apresentou. Nota-se, então, que a Secretaria está cumprindo com o seu papel, funcionando em horários convenientes, atendendo

o aluno sempre que ele necessita. Cumpre informar que, embora os horários supracitados sejam os oficiais, tanto a secretaria como a coordenação são flexíveis no atendimento, a depender da demanda. Isso significa dizer que o PPGO/UFC entende que há necessidades e diligências específicas que exigem resolução com prontidão.

5.7 Análise interpretativa dos aspectos que interferem na qualidade da formação acadêmica na percepção dos egressos

Após análise das questões objetivas e subjetivas do questionário, avaliando a percepção do egresso a respeito de sua formação acadêmica, foi solicitado aos respondentes que indicassem os pontos fortes e as fragilidades do Programa de Pós-graduação em Odontologia da UFC, de forma que fossem identificados os fatores que podem interferir na qualidade dessa formação, bem como identificar os pontos que contribuem para o sucesso do egresso e do Programa. Diante do exposto, os pontos fortes relatados versaram, em sua maioria, sobre o corpo docente (6), Técnico-administrativos (6), Internacionalização (3) e Laboratório (3), como pode ser verificado no Apêndice B deste trabalho. De forma a retratar de maneira minuciosa a opinião dos respondentes a respeito dos pontos fortes, foram transcritos os seguintes trechos:

“Respaldo científico, curso tradicional e docentes experientes.” (EGRESSO D, 2020)

“O Programa apresenta vários pontos fortes, entre eles a relação do aluno com os professores e com os servidores da coordenação. A possibilidade de internacionalização e desenvolvimento de projetos mais arrojados, visando o desenvolvimento de produto.” (EGRESSO E, 2020)

“Muitos, mas o que consigo destacar, neste momento, é a questão da Ajuda de custo para participação em eventos e a extrema cortesia e organização dos servidores da secretaria para auxiliar os pós-graduandos em problemas.” (EGRESSO J, 2020)

Qualidade do corpo docente e do corpo administrativo. (EGRESSO S, 2020)

Resumidamente, a figura 1 ilustra as expressões que tiveram maior frequência no discurso dos respondentes, em referência aos pontos fortes. Cabe ressaltar que na figura 1 o termo “internacionalização” destaca-se como um ponto forte do Programa, no entanto, ao confrontar com o gráfico 26, apenas 58,2% dos respondentes afirmaram estarem satisfeitos nesse quesito. Os resultados contraditórios podem ser justificados pelo fato de que nas questões objetivas, todos os 43 respondentes opinaram, enquanto as questões subjetivas eram opcionais e apenas 19 pessoas opinaram. Ademais, a figura foi elaborada com o auxílio do *Wordclouds*, traduzida para o português como “nuvem de palavras. Com esta ferramenta é

possível criar uma imagem com palavras, de tamanhos diversos, que indicam o quão importante e quão frequente elas estão presentes no texto. Dando destaque assim ao que foi mais relevante no discurso dos respondentes.

Figura 1 - Percepção dos egressos sobre os pontos fortes do Programa de Pós-graduação em Odontologia da UFC



Fonte: Pesquisa direta (2020)

Assim, pode-se inferir que para os egressos, o ponto forte do Programa são os recursos humanos, constituídos por docentes e técnicos, uma vez que foram as palavras mais recorrentes. Tais afirmações reforçam a importância da Instituição promover constante capacitação de seu quadro de servidores, assegurando práticas que propiciem qualidade para esses profissionais, pois, comprovadamente, o resultado dessas ações resvalam na qualidade acadêmica dos alunos. Ademais, no Apêndice B é disponibilizado um quadro com a transcrição de todas as respostas dos egressos em relação aos pontos fortes questionados. Dando continuidade, as opiniões dos respondentes, a respeito das fragilidades, podem ser observadas nos seguintes trechos transcritos.

As disciplinas apresentam grandes deficiências, nota-se pouco comprometimento dos docentes em relação ao aprendizado dos alunos. Cria-se um programa onde a produção em massa de artigos científicos se sobrepõe a formação do corpo discente. (EGRESSO C, 2020).

Falta de internet de qualidade nas dependências da PPGO e da UFC, aulas que pecam na problematização clínica ou prática, dificuldade de comportar alunos de pós nas clínicas, falta de materiais de ponta para trabalhos clínicos e falta de assessoramento quanto a inserção de egressos no mercado docente. Ficando a mercê de grupos e de panelinhas. Falta de empatia do corpo docente e do programa para questões reais vividas pelos alunos, principalmente os que não têm bolsa. (EGRESSO F, 2020)

Disciplinas - poucos conteúdos contemplam ciências sociais e humanas (bioestatística, software para pesquisa, pesquisa qualitativa) Critérios de concessão de bolsas. Pouca valorização de pesquisas qualitativas Critérios de participação de egressos em bancas de mestrado e doutorado - só permite a participação 2 anos após conclusão. Eu já participei de 2 bancas de doutorado na Unifor, 01 na UFC e duas bancas de mestrado na UECE em 2 anos e ainda não posso participar de nenhuma banca no programa que conclui meu doutorado! (EGRESSO I, 2020)

A ausência de boa estrutura para as defesas de Mestrado e Doutorado. Professores convidados ficam em mesas apertadas e muitas vezes improvisadas. A estrutura física do programa de pesquisa deveria crescer e melhorar juntamente com o número de novos alunos. (EGRESSO R, 2020)

Disciplinas não são completamente voltadas para as áreas de concentração específicas. (EGRESSO T, 2020)

A figura 2 ilustra as expressões que tiveram maior frequência no discurso dos respondentes, em referência às fragilidades do Programa.

Figura 2 - Percepção dos egressos sobre as fragilidades do Programa de Pós-graduação em Odontologia da UFC



Fonte: Pesquisa direta (2020)

Em relação às fragilidades do Programa, apontadas pelos egressos pesquisados obteve-se 20 respostas, e considera-se que os participantes da pesquisa foram mais eloquentes ao responder, em comparação às respostas sobre os pontos fortes. Lideram os seguintes

aspectos: disciplinas (5), infraestrutura (5) docentes (3) e recursos financeiros (2). A insatisfação com as disciplinas ofertadas pelo Programa já havia sido mencionada, conforme pode ser observado no gráfico 27, com quase 56% de respondentes não satisfeitos a pouco satisfeitos. Ao analisar o instrumento, é possível identificar os aspectos que mais contribuíram para a formação do egresso da pós-graduação em Odontologia. O quadro 3 apresenta as questões que obtiveram os 10 maiores índices de satisfação.

Quadro 3 - Análise dos itens que obtiveram os maiores índices de satisfação

Ordem	Questão	Aspecto	Índice de satisfação
1	27	Não-acadêmico	100%
2	23	Não-acadêmico	97,8%
3	29	Não-acadêmico	97,7%
4	10	Reputação	97,7%
5	26	Não-acadêmico	93,1%
6	28	Não-acadêmico	93,1%
7	25	Não-acadêmico	93%
8	30	Não-acadêmico	93%
9	31	Não-acadêmico	93%
10	33	Não-acadêmico	93%

Fonte: Pesquisa direta (2020)

Ou seja, pode-se inferir que os aspectos não-acadêmicos têm relevante associação ao índice de satisfação do egresso do PPGO, contribuindo de maneira direta para que a formação acadêmica seja exitosa. Em contrapartida, pode-se observar no quadro 4 as questões que apresentaram menores índices de satisfação e, por isso, consideradas como fragilidades do Programa.

Quadro 4 - Análise dos itens que obtiveram os menores índices de satisfação

Ordem	Questão	Aspecto	Índice de satisfação
1	36	Acesso	21%
2	9	Acadêmico	32,6%
3	5	Acadêmico	41,8%
4	20	Conteúdo programático	44,2%
5	32	Não-acadêmico	53,2%
6	3	Acadêmico	58,2%
7	16	Reputação	58,2%
8	18	Conteúdo programático	58,2%
9	37	Acesso	58,2%
10	17	Reputação	60,5%

Fonte: Pesquisa direta (2020)

A partir da leitura do quadro 4, pode-se depreender que as fragilidades do Programa não se resumem a apenas um aspecto, mas distribuem-se de maneira uniforme. No entanto, cabe considerar que os aspectos “Conteúdo programático” e “Acesso” possuem, respectivamente, 3 e 4 questões. Assim, o primeiro aspecto configura-se como a maior fragilidade, uma vez que das três perguntas, duas obtiveram os menores índices de satisfação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação teve como objetivo avaliar a percepção do egresso pós-graduado em Odontologia, da Universidade Federal do Ceará, acerca de sua formação acadêmica, com a finalidade de promover melhorias institucionais. Para tanto, foram considerados os aspectos acadêmicos, reputação, conteúdo programático, aspectos não-acadêmicos e acesso (FIRDAUS, 2006). Os dados foram coletados por meio de um questionário, que conteve 39 questões objetivas e 2 questões subjetivas e contou com a participação de 43 egressos.

Quando analisados os dados, constatou-se que no aspecto acadêmico os pontos mais críticos dizem respeito ao relacionamento entre docentes e discentes, destacando-se: i) o interesse dos docentes na resolução de problemas de alunos ii) o feedback do docente sobre o progresso dos alunos iii) a disponibilidade de tempo dos docentes para orientação dos alunos. Pode-se observar que todas essas questões têm em comum o fator tempo, no entanto, sabe-se que a carga horária de um docente que ministra aulas na pós-graduação é somada às horas direcionadas à graduação, às reuniões de colegiado, clínicas, desenvolvimento e aplicação de projetos, produção de artigos, por vezes assumem cargos de coordenação e direção, etc. Assim, mais do que um problema do Programa, trata-se do modelo institucional brasileiro que impõe uma série de responsabilidades aos docentes, sobrecarregando-os, de forma que suas atividades primeiras sejam sufocadas e que seu rendimento seja abaixo do esperado. Dessa maneira, cabe a reflexão de como o sistema educacional brasileiro tem se portado diante das dificuldades dos docentes em manterem um padrão mínimo de qualidade quando há tantas responsabilidades, tantas cobranças diante daqueles que carregam sobre si o compromisso de repassar seus conhecimentos e formar cidadãos e profissionais valorosos para a sociedade brasileira.

No tocante à reputação, de forma geral, o PPGO/UFC obteve bons resultados, fruto do trabalho e prestígio conquistado ao longo dos anos. Entretanto, alguns pontos precisam ser trabalhados para que o Programa seja reconhecido pela sua excelência não só pela CAPES, como para aqueles que o fazem, como investir na melhoria de i) salas de aula, sala de estudo e biblioteca ii) incentivar o intercâmbio nacional e internacional e iii) promover mais eficiência e transparência em seu processo seletivo.

No âmbito do conteúdo programático, pode-se considerar como mais um obstáculo a ser suplantado, pois os resultados revelaram que as disciplinas ministradas carecem de variedade e de flexibilização na adaptação do conteúdo. No que diz respeito à

variedade, embora o PPGO/UFC tenha uma grade curricular e quadro de docentes extensos, não há oferta delas, embora haja demanda. Ocorre um quadro reduzido de professores oferecem as mesmas disciplinas, em parte devido à sobrecarga supracitada dos docentes e em parte a uma incorreção no planejamento e aplicação das punições previstas no regimento do Programa, no qual são exigidos resultados satisfatórios para permanecer como docente da Pós-graduação.

No âmbito dos aspectos não-acadêmicos, as respostas foram bastante favoráveis, uma vez que 87% das questões foram avaliadas com mais de 85% de satisfação, chegando a 100% de satisfação quando fez referência ao relacionamento do pessoal administrativo com os alunos. Entretanto, dois itens merecem especial atenção i) Acompanhamento de egressos do Programa e ii) Valorização da opinião dos alunos para aprimorar os serviços. Embora o primeiro ponto não se trate apenas de uma particularidade do PPGO/UFC, mas também das diretrizes institucionais, já existem medidas previstas no PDI/UFC para corrigir essa distorção, como o Portal do Egresso que foi lançado no final de 2019. O segundo ponto pode ser revisto junto ao colegiado do PPGO/UFC, no qual pode-se criar uma ferramenta de comunicação interna, como um Fórum de discussão, uma vez por semestre para ajustar os impasses ocorridos naquele meio tempo, tendo assim a participação direta do aluno. Agregado a sim, pode-se incitar a participação de egressos para poder interferir de maneira mais crítica no processo de edificação e consolidação do PPGO/UFC.

Na questão do Acesso, os resultados revelaram que o maior obstáculo para o sucesso dessa dimensão diz respeito às rampas de acesso para pessoas com mobilidade reduzida. O prédio da Faculdade de Odontologia, onde o PPGO/UFC está situado conta com 2 andares e este localiza-se no segundo andar. Embora a edificação possua elevador, devido à falta de manutenção (leia-se verba) não é possível utilizá-lo. Assim, caso algum aluno ou servidor com mobilidade reduzida necessite subir, encontrará muita dificuldade e passará por grande embaraço. Como sugestão, a medida que poderia ser tomada, embora não seja simples, seria concentrar todas as salas de aulas, laboratórios e clínicas no térreo ou construir rampas de acesso até o segundo andar.

Assim, levando-se em consideração todos os aspectos analisados, bem como os objetivos geral e específicos deste trabalho, o PPGO/UFC se consolida perante à academia e à sociedade como uma Unidade Institucional forte e ao mesmo tempo ciente dos entraves políticos que resvalam na educação.

É salutar mencionar que os esforços do Programa em oferecer cursos com a mais alta qualidade acadêmica são demasiado grandes. A dedicação de docentes, discentes e

técnicos é fundamental para que a educação avance. No entanto, cabe ao Governo Federal, por meio de políticas de incentivo à educação e pesquisa, apoiar financeiramente as universidades, pois sem investimento não há como fornecer bolsas de fomento para os pesquisadores, apoiar eventos científicos e desenvolver pesquisas de ponta.

Ademais, a autora desta pesquisa tem o compromisso de transmitir os resultados desta investigação para os coordenadores do programa, bem como a seu colegiado com o objetivo de encontrar meios de corrigir distorções no método de trabalho do PPGO/UFC, com vistas a aperfeiçoar os serviços prestados.

Importante mencionar que este trabalho não se esgota por aqui, por isso, recomendam-se, como pesquisas futuras, que sejam realizados outros estudos onde se possa gerar uma correlação entre os resultados obtidos nesta pesquisa com outros cursos da área da saúde ou com outras áreas científicas da UFC. A partir de então poderão ser obtidos indicadores sólidos e mais aprofundados para compreender e construir uma pós-graduação forte e competitiva.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. F; OLIVEIRA, J. F. **Pós-Graduação no Brasil:** do Regime Militar aos dias atuais. RBPAAE - v. 30, n. 2, p. 351-376, mai./ago. 2014.

ANDRIOLA, W. B.. **Estudo de egressos de cursos de graduação:** subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. Educar em Revista. Curitiba, n. 54, p. 203-2019, 2014.

BALBACHEVSKY, E. **A Pós-Graduação no Brasil:** novos desafios para uma política bem-sucedida. In: BROCK, C; SCHWARTZMAN, S. (org.). Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

Bardin, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BORTOLANZA, J. **Trajatória do Ensino Superior Brasileiro** – Uma busca da origem até a atualidade. XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária, 2017.

CAMARGO, Daniele Marcelo. **A pós-graduação no Brasil e na UFSCAR:** diagnósticos, desafios e propostas de ação. 2017. 189 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8968/DissDMC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 mar. 2020.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/45981-no-brasil-mulheres-sao-maioria-nos-cursos-de-pos-graduacao>. Acesso em 10 mar.2020.

FUNDAÇÃO CAPES. **Sobre a avaliação.** 2014. Disponível em: <<http://capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2016 – **Principais Resultados.** Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/censo_superior_tabelas.pdf. Acesso em 11 no. 2018.

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2018 - **Divulgação dos resultados.** Disponível em: <http://inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>. Acesso em 22 jan. 2020.

COM CIÊNCIA. **Qualidade na pós-graduação vai além da produção de artigos.** Com Ciência, São Paulo. Disponível em: <http://www.comciencia.br/qualidade-na-pos-graduacao-vai-alem-da-producao-de-artigos/>. Acesso em 26 mar. 2019.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL. **Conceitos Básicos.** Disponível em: <<https://cpa.ufc.br/sobre-a-comissao-propria-de-avaliacao/conceitos-basicos/>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL. **PDI e Avaliação Institucional na UFC.** Disponível em: <<https://cpa.ufc.br/avaliacao-institucional-na-ufc/breve-historico/>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CFE nº 977/1965,** aprovado em 3 dez. 1965. Revista Brasileira de Educação. n.30, p. 162-173. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n30/a14n30.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2018.

CRONBACH, L. (1951). **Coefficient alpha and the internal structure of tests.** Psychometrika, 16 (3), 297-334.

CROSS, Di; THOMSON, Simon; SINCLAIR, Alexandra. **Research in Brazil:** A report for CAPES by Clarivate Analytics. New York: ClarivateAnalytics, 2017. 73 p.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. 26º Artigo, 1º Parágrafo. Disponível em <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2020.

DRUCKER, P. (1970). **Uma era de descontinuidade:** orientações para uma sociedade em mudanças. Rio de Janeiro: Zahar editores.

ESPARTEL, L. B. **O uso da opinião dos egressos como ferramenta de avaliação de cursos: o caso de uma Instituição de Ensino Superior Catarinense.** Revista Alcance – Eletrônica, v. 16, nº 01 – ISSN 1983-716X, UNIVALI, p. 102 – 114, jan/abr. 2009

FERREIRA, Aurélio Buarque Holanda de. **Novo Aurélio século XXI:** o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERNANDES, Fernanda Maria Veras. **Análise da percepção da imagem das Casas de Cultura Estrangeira da UFC por meio da correlação entre o grau de expectativa e satisfação de seus alunos.** 2016. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Cap. 3. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/16655/1/2016_dis_fmverna.pdf. Acesso em: 04 mar. 2020.

FIRDAUS, Abdullah. **The development of HEdPERF: a new measuring instrument of service quality for the higher education sector.** International Journal of Consumer Studies, Sarawak, Malaysia. v. 30, n. 6, p. 569-581, nov. 2006.

FONSECA-SILVA, M. C. **Pós-Graduação Stricto Sensu e Desenvolvimento Regional.** Publicatio UEPG. Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, Ponta Grossa, v. 16, n. 1, p. 55-60, jun. 2008. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/viewFile/618/606>. Acesso em: 16 mar. 2020.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. **Avaliação de cursos.** In: SOUZA, Eda C. B. Machado (org). Avaliação de currículos e programas. Brasília: Universidade de Brasília, 2000, p. 72.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

HAIR JUNIOR, F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados.** Porto Alegre: Bookman, 2005. 600p.

IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), 2017. Disponível em <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18314-trabalho-e-rendimento.html>. Acesso em 10 mar. 2020.

KUNZ, Ivanir. **Modalidades distintas na relação universidade/empresa e suas características específicas no Brasil.** In: 1º concurso de monografia sobre a relação universidade empresa. Curitiba: IPARDES, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostras e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, L. A; ANDRIOLA, W. B. **Acompanhamento de egressos**: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 1, p. 104-125, mar. 2018.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS; G. de A. (2005). **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis**. R. Cont. Fin. – USP, São Paulo, n. 37, p. 73 – 84, Jan./ Abr. 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v16n37/v16n37a06.pdf>> Acesso em 24 set. 2018.

LUCENA, Maria Diva da Salette. *Planejamento de Recursos Humanos*, São Paulo: Editora Atlas, 1990.

MACCARI, E. A. et al. **Sistema de avaliação da pós-graduação da CAPES: pesquisa-ação em um programa de pós-graduação em Administração**. Revista Brasileira de Pós-graduação, v. 5, n. 9, 2008.

MICHELAN, L. S.; HARGER, C. A.; EHRHARDT, G.; MORÉ, R. P. O. **Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades**. IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis, 2009. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/36720>. Acesso em 1º out. 2018.

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. **Quantitativo-qualitativo**: oposição ou complementaridade? Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./sep.1993.

MORAES, Reginaldo C.; SILVA, Maitá de Paula e; CASTRO, Luiza Carnicero de. **Modelos internacionais de educação superior**. Rio de Janeiro: Editora Unesp, 2018. 116 p.

MOREIRA, A. F. **A cultura da performatividade e a avaliação da pós-graduação em educação no Brasil**. Educação em Revista, v. 25, n. 3, p. 23-42, 2009.

MOYSÉS, Samuel. **Pós-graduação em saúde coletiva**: propostas e desafios para a saúde bucal coletiva. In: MACAU, Mônica E. (ed.). Saúde bucal coletiva: implementando idéias, concebendo integralidade. Rio de Janeiro: Rubio, 2008. p. 87-98.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta; MARTINS, Carlos Benedito. 96 **Jovens Universitários em um Mundo em Transformação**:. In: NEVES, Clarissa Eckert Baeta; MARTINS, Carlos Benedito. 96 Jovens Universitários em um Mundo em Transformação: uma pesquisa sino-brasileira. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2016. p. 95-124. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=28162>. Acesso em: 24 jan. 2020.

OLIVEIRA, João F.; FONSECA, M. **A pós-graduação brasileira e o seu sistema de avaliação**. In: OLIVEIRA, João F.; CATANI, Afrânio M.; FERREIRA, Naura S. C. Ferreira. (Org.). Pós-graduação e avaliação: impactos e perspectivas no Brasil e no cenário internacional. 1ª ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010, v. 1, p. 15-52

OLIVEIRA, Antonio B.S. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Education at a Glance 2018: OECD Indicators**. OECD Publishing, Paris. Disponível em: < https://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2018_eag-2018-en>. Acesso em 20 abr 2020.

PARASSURAMAN V. ZEITHAMI, V. A. BERRY, L. L. **SERVQUAL: A multiple item scale for measuring consumer perceptions of service quality**, Journal of Retailing, v. 64, n. 1, p. 12-40, 1989.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. A universidade da modernidade nos tempos atuais. **Avaliação**, Campinas, v. 14, n. 1, p.29-52, mar. 2009.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Cursos Avaliados e Reconhecidos**. <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoIes.jsf?areaAvaliacao=18&conceito=5&areaConhecimento=40200000> Acesso em 14 out. 2019.

_____. **Cursos Avaliados e Reconhecidos**. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoConceito.jsf>>. Acesso em: 07 out. 2019.

PORTAL EGRESSOS DA UFC. **Pesquisa com egressos da Graduação**. Disponível em: <<https://egressos.ufc.br/nossos-egressos/>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

POZZA, D. L; FERREIRA, R. C; DOMINGUES, M. J. C. S. **Perfil e trajetória profissional dos egressos do curso de mestrado em administração em uma instituição de ensino superior**. 3º Simpósio Avaliação da Educação Superior, 2017.

RIBEIRO, P. R. M. **História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão**. Paidéia, FFCLRP – USP. Ribeirão Preto, v. 4. Fev/Jul, 1993.

RUSPINI, E. **Longitudinal Research in the Social Sciences**. Social Research Update, Issue 28 (Guildford: University of Surrey), 2000.

SAMPAIO, H. **Evolução do ensino superior brasileiro (1808 1990)**. Documento de Trabalho 8/91. Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo, 1991.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SCHWARTZMAN, J. **Um sistema de indicadores para as universidades brasileiras** in SGUISSARDI, V. (org). Avaliação universitária em questão: reformas do estado e da educação superior. Campinas, SP: Autores associados, 1997.

SIMÕES, M. L. **O surgimento das universidades no mundo e sua importância para o contexto da formação docente**. Revista Temas em Educação, João Pessoa, v.22, n.2, p. 136-152, jul.-dez. 2013.

SOUZA, Eda C. B. Machado de. **Avaliação de instituições de ensino superior: o caso do Brasil e dos outros países**. 2. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1999, 110 p.

SOUZA, P. N. de. **LDB e Educação Superior: estrutura e funcionamento**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

TEIXEIRA, A. **Educação no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.

UASD. **Reseña Histórica de La Universidad Autónoma de Santo Domingo**. Disponível em: <http://uasd.edu.do/index.php/informacion-general/historia>. Acesso em 04 nov. 2018.

UNMSM. La Universidad Nacional Mayor de San Marcos. Disponível em: <http://www.unmsm.edu.pe/home/inicio/historia#historia> Acesso em 01 Mar 2020.

Universidade Estadual de Londrina - UEL. SILVEIRA, Ricardo de Jesus (Coord.). **Acompanhamento do egresso**. Londrina: UEL, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Comissão Própria de Avaliação Institucional**. Acesso em: <https://cpa.ufc.br/sobre-a-comissao-propria-de-avaliacao/conceitos-basicos/>. Acesso em: 04 dez. 2019.

VERHINE, Robert E. **Pós-graduação no Brasil e nos Estados Unidos: uma análise comparativa**. Educação, v. 31, n. 2, 2008.

_____Dicionário do Aurélio <https://dicionariodoaurelio.com/egresso>

_____Meus dicionários <https://www.meusdicionarios.com.br/>

**APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO A SER APLICADO ENTRE OS
EGRESSOS COM SAÍDA NO PERÍODO DE 2015 A 2019 DO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA UFC**

**AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE EGRESSOS PÓS-GRADUADOS
EM ODONTOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA.**

Quest. Nº: _____

Prezado Egresso,

Este questionário tem como objetivo conhecer qual a sua percepção acerca de sua formação acadêmica no Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Solicitamos que avalie as sentenças abaixo e assinale com um X a categoria que você considera mais adequada, conforme as legendas. A sua participação se reveste de extrema importância para o êxito desta pesquisa e acrescentamos que será garantido o anonimato e o sigilo das respostas, utilizadas unicamente para fins de estudo.

Caso você seja egresso nos dois níveis, durante o período de 2015 a 2019, por gentileza, escolher e avaliar o maior nível obtido.

Agradecemos a sua colaboração.

PERFIL SOCIOECONÔMICO

Sexo () 1. Masculino () 2. Feminino

Idade: _____

*Egresso () Mestrado () Doutorado Ano de conclusão do curso: _____

Origem Escolar: Pública () Privada ()

*Marcar a mais recente titularidade adquirida no Programa.

Situação funcional atual:

() Docência

() Consultório

() Docência e consultório

() Outros: _____

Faixa salarial:

- () A - até 1 salário mínimo
 () B - mais de 1 até 3 salários mínimos
 () C - mais de 3 até 5 salários mínimos
 () D - mais de 5 até 7 salários mínimos
 () E - mais de 7 até 10 salários mínimos
 () F - mais de 10 até 20 salários mínimos
 () G - mais de 20 salários mínimos

**LEGENDA PARA MARCAÇÃO DAS RESPOSTAS
 GRAU DE SATISFAÇÃO**

1 Não Satisfatório 2 Pouco Satisfatório 3 Satisfatório 4 Muito Satisfatório

DIMENSÕES E ATRIBUTOS					
	Aspectos acadêmicos	Grau de satisfação			
		1	2	3	4
	-				
1	Conhecimento dos docentes em relação ao conteúdo do curso				
2	Cortesia dos docentes no tratamento com os alunos				
3	Interesse dos docentes nas resoluções dos problemas dos alunos				
4	Didática dos docentes na sala de aula				
5	<i>Feedback</i> dos docentes sobre o progresso dos alunos				
6	Disponibilidade de tempo dos docentes para orientação dos alunos				
7	Assiduidade e pontualidade do corpo docente				
8	Tamanho das turmas que permita atenção pessoal				
9	Bolsas de fomento em quantidade suficiente				
Reputação		Grau de satisfação			
	-	1	2	3	4
10	Qualidade acadêmica dos cursos				
11	Imagem do PPGO junto à sociedade				
12	Pós-graduados facilmente empregados				
13	Realização de eventos científicos				
14	Laboratórios e equipamentos adequados				
15	Salas de aula, sala de estudo e biblioteca adequadas				

16	Incentivo ao intercâmbio nacional e internacional				
17	Eficiência e transparência no processo seletivo				

Conteúdo Programático		Grau de satisfação			
	-	1	2	3	4
18	Adaptação do conteúdo para aprimorar o aprendizado do aluno.				
19	Cumprimento do conteúdo especificado na ementa.				
20	Variedade de disciplinas ofertadas durante o curso.				
Aspectos não-acadêmicos		Grau de satisfação			
	-	1	2	3	4
21	Interesse da secretaria na resolução de problemas dos alunos.				
22	Atenção individualizada do coordenador para com os alunos.				
23	Rapidez na solução das demandas dos alunos pela secretaria/coordenação.				
24	Disponibilidade da coordenação na assistência aos alunos.				
25	Manutenção dos registros dos alunos atualizados e de fácil acesso.				
26	Confiança na solução dos problemas pela secretaria.				
27	Relacionamento do pessoal administrativo com os alunos.				
28	Comunicação (avisos, informações) da secretaria com os alunos.				
29	Eficiência no suporte ao processo de matrícula.				
30	Eficiência no suporte à emissão de diplomas.				
31	Serviços administrativos oferecidos dentro de um prazo esperado.				
32	Acompanhamento de egressos do Programa.				

33	Confidencialidade das informações expostas pelos alunos.				
34	Valorização da opinião dos alunos para aprimorar os serviços.				
35	Procedimentos de prestação de serviços padronizados e simples.				
	Acesso	Grau de satisfação			
	-	1	2	3	4
36	Rampas de acesso para pessoas com mobilidade reduzida.				
37	Localização do PPGO.				
38	Facilidade para contatos com a secretaria e/ou coordenação.				
39	Horários convenientes de funcionamento da secretaria.				

No intuito de conhecer melhor sua percepção acerca do PPGO:

1) Identifique quais são os pontos fortes do Programa.

2) Identifique quais são as fragilidades do Programa.

**APÊNDICE B – PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS QUANDO QUESTIONADOS
SOBRE OS PONTOS FORTES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ODONTOLOGIA DA UFC.**

Sequência	Egresso	Resposta
1	A	Docentes
2	B	Corpo docente
3	C	Programa investe bastante em internacionalização e pesquisa.
4	D	Respaldo científico, curso tradicional e docentes experientes.
5	E	O Programa apresenta vários pontos fortes, entre eles a relação do aluno com os professores e com os servidores da coordenação. A possibilidade de internacionalização e desenvolvimento de projetos mais arrojados, visando o desenvolvimento de produto.
6	F	Recursos humanos: professores, funcionários e alunos interessados e comprometidos.
7	G	Nível científico
8	H	Reputação
9	I	Qualificação dos docentes; Incentivo à produção científica; Gratuidade; Concessão de bolsas.
10	J	Muitos, mas o que consigo destacar, neste momento, é a questão da Ajuda de custo para participação em eventos e a extrema cortesia e organização dos servidores da secretaria para auxiliar os pós-graduandos em problemas.
11	K	Corpo docente, laboratório de pesquisa, parcerias com outras Instituições
12	L	Instalações do Laboratório de pesquisa
13	M	Atendimento clínico
14	N	A produção científica e equipamentos para realizar pesquisas.
15	O	Corpo Docente e Grade Curricular
16	P	Laboratórios com boa diversidade de aparelhos para pesquisa.
17	Q	Base científica forte e importantes linhas de pesquisa.
18	R	O corpo administrativo.
19	S	Qualidade do corpo docente e do corpo administrativo.

**APÊNDICE C – PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS QUANDO QUESTIONADOS
SOBRE AS FRAGILIDADES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ODONTOLOGIA DA UFC.**

Sequência	Egresso	Resposta
1	A	Estrutura
2	B	Recursos para manutenção do laboratório, bolsas e outros auxílios científicos
3	C	As disciplinas apresentam grandes deficiências, nota-se pouco comprometimento dos docentes em relação ao aprendizado dos alunos. Cria-se um programa onde a produção em massa de artigos científicos se sobrepõe a formação do corpo discente.
4	D	Pressão psicológica extrema e muitas vezes desnecessária
5	E	Aspectos que poderiam ser melhorados seria a própria infraestrutura, oferecendo ao aluno uma biblioteca mais confortável, com internet e bebedouro, acessibilidade.
6	F	Falta de internet de qualidade nas dependências da PPGO e da UFC, aulas que pecam na problematização clínica ou prática, dificuldade de comportar alunos de pós nas clínicas, falta de materiais de ponta para trabalhos clínicos e falta de assessoramento quanto a inserção de egressos no mercado docente. Ficando a mercê de grupos e de panelinhas. Falta de empatia do corpo docente e do programa para questões reais vividas pelos alunos, principalmente os que não têm bolsa.
7	G	Falta de disciplinas voltadas para as áreas específicas
8	H	Docentes
9	I	Disciplinas - poucos conteúdos contemplam ciências sociais e humanas (bioestatística, software para pesquisa, pesquisa qualitativa) Critérios de concessão de bolsas. Pouca valorização de pesquisas qualitativas Critérios de participação de egressos em bancas de mestrado e doutorado - só permite a participação 2 anos após conclusão. Eu já participei de 2 bancas de doutorado na Unifor, 01 na UFC e duas bancas de mestrado na UECE em 2 anos e ainda não posso participar de nenhuma banca no programa que conclui meu doutorado!
10	J	Carência de recursos para disponibilidade de bolsas para 100% dos pós-graduandos e para adequada manutenção dos equipamentos.
11	K	Pouco contato com os discentes, pouco suporte diante das dificuldades durante a pesquisa, pouca transparência no processo seletivo. Deve melhorar o incentivo e o suporte científico para publicações, tais como tradução e correção de artigos científicos.
12	L	Professores desestimulados implementando uma matriz curricular que pouco agrega aos alunos. Falta de interação entre alunos.
13	M	Laboratórios mal equipados. Falta de insumos.

14	N	Disciplinas precisam melhorar
15	O	Didática dos professores e falta de local de estudo com acesso a internet.
16	P	Expandir para o interior (por exemplo Sobral);
17	Q	Maior interação com os outros programas, seja dentro ou fora da Universidade. A possibilidade de estágios dentro e fora do país, pois não fica muito clara essa situação.
18	R	A ausência de boa estrutura para as defesas de Mestrado e Doutorado. Professores convidados ficam em mesas apertadas e muitas vezes improvisadas. A estrutura física do programa de pesquisa deveria crescer e melhorar juntamente com o número de novos alunos.
19	S	Uma parte do corpo docente.
20	T	Disciplinas não são completamente voltadas para as áreas de concentração específicas.

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) pela pesquisadora Joana Karla de Assis Pinheiro a participar de um estudo denominado “Avaliação da formação acadêmica de egressos pós-graduados em odontologia de uma instituição de ensino superior pública”, cujo objetivo compreende avaliar a percepção dos egressos pós-graduados em Odontologia acerca da sua formação acadêmica com vistas à manutenção e melhoria da qualidade do Programa. Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

A sua participação no referido estudo será no sentido de manifestar sua opinião sobre a formação acadêmica que recebeu durante os anos em que esteve como aluno (a) regular do Programa de Pós-graduação em Odontologia da UFC.

Da pesquisa a se realizar, você pode esperar alguns benefícios, tais como: 1. Ajudar a construir, junto ao Programa, um curso melhor estruturado; 2. Apontar os pontos fortes e também as fragilidades para que o curso cresça em qualidade; 3. Manter o vínculo com Programa que me formou.

Você receberá, por outro lado, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a sua realização. Assim, espero que você esteja ciente de que há o risco de sentir-se desconfortável ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados.

Ressalto que sua privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Também informo que você pode se recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerá qualquer prejuízo.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são Joana Karla de Assis Pinheiro (joana.karla.p@gmail.com), mestranda do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Dr. Wagner Bandeira Andriola (w_andriola@ufc.br), professor e orientador, vinculado à Universidade Federal do Ceará e Dra. Sueli Maria de Araújo Cavalcante (suelicavalcante@hotmail.com), professora e coorientadora, vinculada à Universidade Federal do Ceará.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como lhe é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Enfim, em posse das informações mencionadas e compreendida a natureza e o objetivo do já referido estudo, espero receber seu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua participação.

Endereço da responsável pela pesquisa:

Nome: Joana Karla de Assis Pinheiro

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Endereço: Rua Monsenhor Furtado, S/N, 2º andar, Rodolfo Teófilo, Fortaleza/CE

Telefone para contato: 85 996078027

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/46. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).

O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

O abaixo assinado _____, ____anos, RG: _____, declara que é de livre e espontânea vontade que está como participante de uma pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

Fortaleza, ____/____/____

Nome do participante da pesquisa	Data
Assinatura	
Nome do pesquisador	Data
Assinatura	
Nome da testemunha	Data
Assinatura	
(se o voluntário não souber ler)	
Nome do profissional	Data
Assinatura	
que aplicou o TCLE	